FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.° — NÚMERO 14 710

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ruby parece não ter alibi para o momento do atentado contra o presidente Kennedy

DALLAS, 26 — Jack Ruby, o homem que matou o presumível assassino do presidente Kennedy, foi visto nos escritórios do jornal «Dallas Morning News» antes e depois do atentado contra o presidente, mas há um periodo de 25 minutos, precisamente aquele em que foi cometido o atentado, durante o qual ninguém se lembra de o ter visto.

A PRIMEIRA DAMA DOS E. U. A. — A senhora de Lyndon Johnson e seu marido, o novo presidente norte-americano

O jornal fica situado apenas a quatro quarteirões de distância do ponto onde Kennedy foi alvejado, ás 12 e 31 locais.

Donald Campbell, um dos empregados do jornal, recorda-se de ter visto Ruby entrar ás 12 e 10, fixando a hora porque já passavam dez minutos da hora de fechar para almoço. Campbell saiu ás 12 e 20, deixando Ruby sózinho.

John Newman, o responsável pela secção de publicidade, que normalmente trata dos anuncios de Ruby, recorda-se de ter regressado ao jornal ás 12 e 45, tendo encontrado ali Ruby.

Entre as 12 e 20 e as 12 e 45 nenhum empregado do jornal pode garantir ter visto Ruby.

Newman e outro empregado afirmam, no entanto, que Ruby se mostrou surpreendido quando

(Continua na 11.ª página)

O NOVO PRESIDENTE E O SECRETÁRIO DE ESTADO — Lyndon Johnson (á direita), o novo presidente dos E. U. A., conferencia, pela primeira vez desde a morte de Kennedy, com o secretário de Estado, Dean Rusk. Johnson pediu a todos os funcionários que permaneçam nas suas funções

Johnson e Erhard conferenciam hoje

WASHINGTON, 26. — O presidente Johnson conferenciará ao meio-dia de hoje (17 T. M. G.) com o chanceler Ludwig Erhard, da Alemanha Ocidental — segundo círculos diplomáticos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Gerhard Schroeder, deve participar na reunião.

Entretanto, o embaixador soviético Anatoly Dobrynin, revelou que o presidente deve receber hoje o vice-primeiro-ministro Mikoyan.

Mikoyan deve avistar-se, também, separadamente, com Dean Rusk, o secretário de Estado. — (R.).

PERTO DE 70 CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 26.— Menos de duas horas depois da cerimónia no cemitério militar de Arlington, onde o presidente Kennedy foi a enterrar, o seu sucessor, Lyndon Johnson, aproveitou a presença em Washington de perto de setenta chefes de Estado e de Governo para ter o primeiro contacto com eles, numa recepção que ofereceu no Departamento de Estado.

Por seu lado, durante a recepção, o general de Gaulle conversou, nomeadamente, com Mikoyan.

O SENSO DE HUMOR DO GENERAL DE GAULLE

A conversa foi animada e, a certa altura, ouviu-se o general de Gaulle dizer: «O que é bom para a França, não é necessariamente mau pa-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

«WESTERN»

As peripécias de que se revestiu a morte trágica do Presidente Kennedy e os episódios dramáticos que se seguiram podem aparentar-se, salvo o devido respeito, com um desses filmes americanos denominados «westerns» em linguagem cinematográfica e que fazem as delícias das novas gerações. Com efeito, quem procurar bem no fundo dos actos criminosos que se praticaram em Dallas, e que já somam três vítimas, encontrará o gosto da violência que a indústria americana do cinema tem explorado largamente, como artigo de exportação, mas sobretudo para consumo interno. A facilidade com que se manejam armas e a facilidade com que se dão tiros não podem deixar de criar um clima de violência cujas sementes produzem os frutos que estão à vista. E se é certo que no cinema as balas não furam o écran», na vida real nada pode contra elas a fragilidade do corpo humano e dão origem a tragédias como aquela que vitimou o Presidente dos Estados Unidos e apressou a morte do homem que, presumìvelmente, o assassinou. Dois crimes inúteis, ambos revoltantes e ambos envolvidos em denso mistério, que a Polícia procura desvendar. Mas ninguém se deve deixar iludir com as aparências, que tantas vezes enganam os mais espertos e levam a concluir, com frequência, que num lado se põe o ramo e noutro se vende o vinho. O que, em boa verdade, não deve constituir novidade para ninguém, pois é essa a técnica habitual dos filmes policiais, em que a atenção do espectador é solicitada para episódios secundários e desviada, por uma táctica preconcebida, do verdadeiro móbil do crime.

O GOVERNO ACODE À LAVOURA

(Ler um despacho do ministro da Economia, na página central).

FRANÇA-AMÉRICA NO EXTREMO ORIENTE — I

Washington defendia a prioridade da luta contra o comunismo

por ATTICUS

PARIS, Novembro — A política americana na Indochina entrou em fase de grande actividade quando o Governo francês, sob a pressão da opinião publica, reconheceu a inutilidade de prosseguir na guerra contra o Vietminh e se resignou a negociar com este, por intermédio do seu chefe, Ho Chi Minh. Na Primavera de 1953, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Georges Bidault, avistou-se com os dirigentes americanos aos quais pôs ao corrente das intenções do seu país não lhe ocultando que em França havia uma corrente, cada vez mais forte, que favorecia as negociações e a solução pacífica do conflito. Nos meios políticos de Paris o sentimento pre-

(Continua na 14.ª página)

Presidente da República

Por intermédio do secretário nacional da Informação, o sr. Presidente da Republica teve a amabilidade de apresentar agradecimentos ao «Diário de Lisboa» pela forma como o nosso jornal se referiu ao seu aniversário natalício.

KRUCHTCHEV VAI À ÍNDIA

NOVA DELHI, 26—Segundo fontes bem informadas, Nikita Kruchtchev deve visitar a India, no fim de Janeiro ou princípio de Fevereiro próximo.

Discute-se, neste momento, a duração da visita do primeiro-ministro soviético, que visitará também

Na Primavera próxima, o presizNa Primavera próxima, o presidente da União Indiana retribuirá a visita. — (R.).

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

ECONOMIA

I — LICENCIAMENTO INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

por HUMBERTO PELÁGIO

Só fechando os olhos e isolando-nos, intolerante e deliberadamente, do realismo com que a vida diária nos contempla, não nos daremos conta de que o País está, dentro das fronteiras das suas possibilidades e meios restritos, a forjar as bases de um desenvolvimento económico estruturado, ritmado, para o qual o sector privado está, na conjuntura, a corresponder deliberadamente e em termos que, dir-se-ia, excedem as suas próprias e magras possibilidades. Reconheça-

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Diário da Outra Banda

HOMENAGEM

ao 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários da Trafaria

O sr. Fernando da Conceição Costa, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, é homenageado no dia 1 de Dezembro, no decorrer de um almoço de confraternização. Presidirá o presidente da Camara Municipal de Almada e associar-se-ão outras entidades oficiais.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos); *Incrível* — Às 21 e 15: ««O rei de Roma» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «As aventuras de Haggi Babá» e «É sempre domingo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Não brinque com os maridos» e «A ultima viagem» (17 anos); *Sociedade* — Às 21 e 15: «O alegre forasteiro» e «O prisioneiro da cadeira eléctrica» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel 176 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacion 174.

DEIXOU HOJE

Lourenço Marques

a missão económica francesa

LOURENÇO MARQUES, 26 — Depois de ter visitado Angola e Moçambique regressou á Europa, via Joanesburgo, a missão económica francesa chefiada pelo antigo presidente do conselho, Antoine Pinay.

Os representantes das empresas francesas que estiveram em Moçambique, reuniram-se com as entidades económicas da Província a fim de lhes darem a conhecer as actividades especializadas de cada uma das sociedades que dirigem.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida, o sr. eng. Ruy Ribeiro, secretário provincial, o cônsul geral da França e outras individualidades.

No momento da partida, Antoine Pinay agradeceu ao Governo de Moçambique todas as facilidades concedidas para a realização das visitas efectuadas, reafirmando as boas impressões que todos levavam de Moçambique.

Vai fechar em Portugal uma florescente indústria de motores marítimos?

É já do domínio publico na zona directamente interessada e nos meios afectos áquela industria: a iminência de encerramento de uma fábrica portuguesa de motores marítimos, com instalações na região de Setubal.

Constituída em sociedade com uma firma dinamarquesa, tem á sua frente um grupo de técnicos portugueses muito competentes, servidos por pessoal especializado eficiente. Prova-o o facto de já terem sido ali produzidos três desses motores, estando um outro em ensaios e um quinto na fase de acabamento. Estes motores, de 4 cilindros, com 240 C. V. de potência, são tão bons como os que se fabricam no estrangeiro e capazes de concorrerem, em boas condições, com o que de melhor se faz nos países especializados nesse fabrico.

O operariado, recrutado em vários centros, além de experimentado e eficiente, tornou possível concretizar a iniciativa de abalizados técnicos portugueses e garantir a rentabilidade dos capitais investidos.

Assim, sem razões plausíveis, esta nova industria nacional parece prestes a extinguir-se, o que levantará problemas de vária ordem. Também inexplicávelmente, parece que o actual estado de coisas se deve a uma incompreensível atitude dos interessados dinamarqueses, que teriam passado a desinteressar-se por uma produção lucrativa e de boa qualidade técnica. Não poderá acreditar-se que tal atitude se filie no receio de uma possível autoconcorrência no plano dos mercados estrangeiros.

Seja como for, não poderá admitir-se que se perca, assim, inglòriamente o esforço, a iniciativa e o trabalho de um conceituado grupo de técnicos e operários especializados portugueses, por razões que escapam á lógica e á compreensão e não se coadunam com os interesses da industria e economia nacionais.

Rendeu 200 contos

o cortejo de oferendas de Santa Cruz do Douro (Baião)

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — Constituiu uma bela jornada de caridade o cortejo de oferendas realizado a favor dos hospital. Todo o concelho acorreu ao chamamento, e o espectáculo oferecido á contemplação era grandioso, expressivo. As vinte freguesias á compita apresentaram dádivas de toda a espécie desde dinheiro aos géneros mais variados. O cortejo iniciou a sua marcha junto aos Paços do Concelho, passando pela Avenida 28 de Maio onde em tribuna erguida se encontravam as autoridades e a mesa do hospital com o provedor, dr Alexandre Losada.

Muito tempo demorou o desfile dos grupos, cujos descantes e boa apresentação mereceram gerais aplausos.

O valor do produto do cortejo está calculado em mais de 200 contos.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem. Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral, Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º P. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres 53 1 Dir. Tel. 764809

PUDOL

TIRA TODAS AS NODOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRATICAS E ECONOMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUIMICA ALEMÃ

Repr. Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.º—LISBOA

DIRECTOR COMERCIAL

ADMITE FIRMA EXPORTADORA DE GRANDE MOVIMENTO PARA DIRIGIR FILIAL NA CIDADE DO PORTO
CONHECIMENTOS DE INGLÊS ESSENCIAL
ORDENADO 10.000$00
PREFERÊNCIA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA
IDADE ENTRE 30 A 40 ANOS
ENVIAR «CURRICULUM VITAE» E REFERÊNCIAS PARA ESTE JORNAL AO N.º 10060

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Campo Grande, 185

AVISAM-SE OS ALUNOS ORDINÁRIOS DE QUE AS AULAS COMEÇAM NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, DIA 28 DO CORRENTE MÊS.

EM 3 LINHAS

Em 16 do mês passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 798 780 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (26 043 595 contos) era de 56,82 por cento.

///

Foi declarado, préviamente, de utilidade turística um hotel com campo de golfe e demais complementos desportivos que a Sociedade Agrícola da Penina pretende edificar em Alvor, no Algarve.

///

Foi aprovado o projecto de construção dos acessos á nova ponte de Frielas, na estrada nacional n.º 250, e concordancia com a estrada nacional n.º 8.

///

Foi fixada em 34$80 a taxa unitária para as comunicações «telex» com a Suíça.

///

O antigo internacional de futebol Fernando Baptista de Seixas Peyroteo foi nomeado monitor provincial de desportos do Conselho Provincial de Educação Física da província de Angola.

///

O dr. José Coelho Rosa foi nomeado administrador da Camara de Falências de Lisboa.

AS BODAS DE OURO

da Associação dos Escuteiros de Portugal

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal comemora, no próximo dia 1 de Dezembro, o 50.º aniversário da Associação dos Escuteiros de Portugal, com hastear de bandeiras na sede, missas católica e de culto evangélico, deposição de flores no monumento dos Restauradores, almoço de confraternização na Casa do Alentejo e sessão de cinema no S. N. I.

A inscrição para o almoço pode fazer-se até depois de amanhã, pelos telefones 321353 e 35311.

A GRANDE NOVIDADE!!!!...COURTELLE!

Acabada de chegar de Londres, Paris, Estocolmo e outras capitais, COURTELLE é a mais emocionante fibra sintética até hoje usada em malhas! COURTELLE, a mais bela malha criada para a Moda! Macia... Leve... Elástica! Lava-se em alguns minutos e seca em poucas horas! Cores fixas: o branco... é sempre branco! Anti-traça e anti-ruga, COURTELLE jamais encolhe! Admire COURTELLE confeccionada em blusas, camisolas e casacos! Escolha a sua COURTELLE em qualquer das cores da moda, no modelo e tamanho que lhe fiquem melhor! A qualidade e beleza de COURTELLE, duram uma vida inteira!

ESTA É A MALHA COURTELLE

Para informações, consulte
JOSÉ A. GUIMARÃES JUNIOR, PORTO

COURTELLE*

Marca registada para a fibra acrílica de COURTAULDS, OCP 10

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NA CASA DA COMÉDIA

SOBE HOJE À CENA A PEÇA «DESEJA-SE MULHER» DE ALMADA NEGREIROS

É esta noite, finalmente, que sobe á cena na Casa da Comédia, em anteestreia dedicada á Imprensa e a pessoas mais ligadas á actividade daquele grupo, a peça de Almada Negreiros «Deseja-se mulher», que estará dez dias no cartaz.

Há precisamente cinco meses que o grupo dirigido artisticamente pelo dr. Fernando Amado surgiu no pequeno teatro da Rua S. Francisco Borja, erguido graças ao cada vez maior entusiasmo de João Osório de Castro pela criação de um pequeno teatro de bolso, onde todos que o desejem possam tentar o seu talento para a interpretação, a encenação, o «décor», o figurino, a montagem musical ou a luminotécnia teatral.

Poucos grupos amadores se poderão gabar de possuir á sua disposição tão excelentes condições de trabalho. Por isso, a necessária obra a sair deste punhado de gente entusiasta não poderá deixar de surgir, a longo prazo que seja.

O espectáculo que esta noite sobe á cena é o segundo ali preparado, e há dois meses que está em ensaios. Ontem fez-se ali o ensaio geral, na presença de Almada Negreiros, que trocou impressões com Fernando Amado sobre alguns aspectos da encenação deste para «Deseja-se mulher».

Na verdade são dois os motivos, quanto a nós, a assinalar na estreia desta noite.

Antes de tudo destaca-se a peça, escrita em 1928, acusadora, portanto, de correntes artísticas da época.

Almada é um dos nossos artistas mais audazes, cujo talento abarca as formas mais variadas da linguagem artística. Considera a sua peça, que nunca foi representada, numa obra de «atelier», uma experiência que só ontem viu sobre as tábuas dum palco. E não pôde deixar de manifestar, aqui e ali, a sua alegria por ver a sua obra realizada.

Por outro lado, resta perguntar em que medida Fernando Amado, como encenador, terá conseguido compreender a obra sobre a qual se debruçou, arranjando para ela o cenário e o figurino adequados, cujo desenho confiou a Vítor Tavares, o ritmo e a entoação próprios para cada um dos actos e das cenas, a marcação mais justa, a iluminação mais própria e, enfim, tudo quanto pode traduzir a sua interpretação cénica dum texto literário.

Estas as duas grandes incógnitas a que o publico pode esta noite responder, depois de ver «Deseja-se mulher».

A terceira incógnita do espectáculo, essa, não poderá constituir surpresa para ninguém.

A Casa da Comédia é um grupo de amadores. Estudantes, empregados e alunos do Conservatório vão ali todas as noites dar um pouco do seu amor ao teatro, colaborando numa obra que todos querem digna. Terá de se saudar, antes de mais, o talento de muitos deles e a dedicação de muitos outros. E quem assistiu ontem ao ensaio geral não poderá deixar de ficar encantado, antes de mais, com o interesse e carinho pelo teatro que pode ver em todos os que trabalham na Casa da Comédia. E alguns deles são realmente autênticos valores teatrais.

César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha são os autores de «Bikini», representada este Verão no Pavilhão Português, e de «Chapéu Alto», presentemente em cena no ABC. Neste momento, trabalham num outro espectáculo que se destina também ao teatrinho do Parque Mayer e se intitulará «Lábios pintados», cujos ensaios de coristas e bailarinas decorrem sob a direcção do coreógrafo Mariano Franco.

NO AVENIDA

Carlos Duarte desempenha um dos papéis de «As que têm que servir»

A peça «As que têm que servir», de Alfonso Paso, vai trazer de novo ao contacto com o publico de teatro um actor que ultimamente tem andado muito arredado dos nossos palcos.

Trata-se de Carlos Duarte, um dos mais prestigiosos actores da nova geração teatral. Credenciado por óptimas interpretações (lembramos «A 8.ª mulher do milionário», «Casei com um anjo», «Arsénio e rendas velhas» e «A Noite de Reis») ingressa, agora, na pele de John, personagem definida como «americano alimentado a «whisky», fazendo os possíveis por aparentar o ar digno de um diplomata».

Sessão de Cinema no Superior Técnico

No anfiteatro de Química, do Instituto Superior Técnico, haverá hoje, a partir das 18 horas, uma sessão de cinema de formato reduzido durante a qual serão exibidos os filmes «O espelho da Holanda», «L'Armée de Pierre» e «O Garoto de Charlot».

A sessão é promovida pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino e integra-se na Semana de Recepção aos Novos Alunos.

NO D. MARIA II

Primorosa interpretação de «Tartufo»

É, na realidade, um momento alto para a arte dramática portuguesa aquele que, todas as noites, se vive no Teatro Nacional D. Maria II, com a representação do «Tartufo», de Molière, na tradução de António Feliciano de Castilho, actualizada para a cena pelo dr. Costa Ferreira. Raras vezes se terá atingido tão elevado nível, como expressão dramática, como primor de encenação e como justeza e bom gosto de montagem. O actor João Guedes, no «Tartufo», realiza uma criação inesquecível, na plena posse dos seus recursos excepcionais. E de uma classe primorosa é, também, a interpretação de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro, Luís Filipe e Canto e Castro.

NO TRINDADE

Prosseguem os ensaios de «O Mercador de Veneza»

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.), prosseguem os ensaios da obra de William Shakespeare «O Mercador de Veneza», a apresentar no fim do corrente mês. A peça

(Continua na 7.ª página)

IMPERIO

AMANHÃ ÀS 18.30 (Maiores 12 anos)

SESSÃO CLÁSSICA

Com o alto patrocínio do Conselheiro Cultural da Embaixada de França.

PANORAMA DO CINEMA FRANCÊS DE ANIMAÇÃO

Mais de uma dezena de filmes inéditos e premiados internacionalmente.

Comentador: **ROBERT BRECHON**, director do Instituto Francês, na ausência de **ALEXEIEFF** impedido, por doença subita, de vir a Lisboa.

NOS FOYERS: 2.ª EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL DO CINEMA DE ANIMAÇÃO.

A receita líquida desta sessão reverte a favor da LIGA DOS CEGOS «JOÃO DE DEUS».

BUTTERFLY

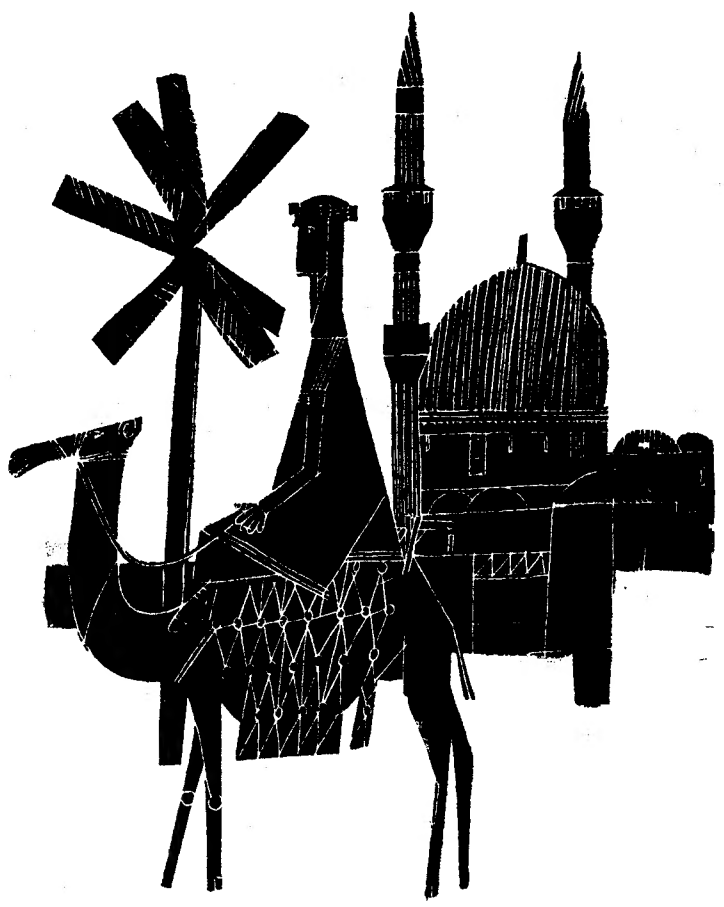
Exclusif Sélection

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

VOE PARA O MÉDIO ORIENTE DESFRUTANDO TODO O CONFORTO DA SWISSAIR

Quer voe para Atenas ou Istambul, ou ainda para Ankara, Beirute e Telavive, apreciará o sossego e comodidade do DC8 que o transportará à Suíça e o prazer da viagem num Coronado levando-o ao seu destino. As deliciosas refeições preparadas por mestres de culinária mundialmente famosos estão incluídas no preço do bilhete.

Contacte o seu agente de viagens ou a



SWISSAIR

Av. da Liberdade, 220 - LISBOA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Tem o gosto de informar os seus Excelentíssimos Clientes, Amigos e Público em geral, de que por motivo da passagem de Mais Um Aniversário da sua fundação, se encontram encerrados em 27 do corrente, reabrindo no dia 28 à tarde, os seus escritórios do Porto – Lisboa – Coimbra, para confraternização do seu pessoal.

A GERÊNCIA

HOTEL DO IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa e especialidades Portuguesas

Parque anexo para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17 LISBOA — Telef. 49144

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A COLUMBIA e o TIVOLI

TÊM A HONRA DE APRESENTAR

5.ª-FEIRA

ESTREIA ÀS 21 H.

O MELHOR FILME DO ANO

PREMIADO PELA ACADEMIA COM

7 "OSCARS"

INAUGURAÇÃO DO SISTEMA DE

70 m/m

NESTE CINEMA

UMA PRODUÇÃO DE

SAM SPIEGEL e DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com ALEC GUINNESS - ANTHONY QUINN - JACK HAWKINS - JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE - CLAUDE RAINS - ARTHUR KENNEDY - OMAR SHARIF como ALI

Adaptação de ROBERT BOLT Apresentando PETER O'TOOLE no papel de LAWRENCE

Uma prod. de SAM SPIEGEL Realização de DAVID LEAN

A Horizon Picture em Technicolor Fotografado em SUPER PANAVISION 70 mm

A biografia de «Lawrence da Arábia», escrita por FLORA ERMITAGE, foi publicada pela EDITORIAL ASTER

BILHETES À VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

MAIORES DE 12 ANOS

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

AMANHÃ ÀS 21.15

ANTE-ESTREIA DE BENEFICÊNCIA DESTINADA À CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

A sensação de bem estar
aliada às melhores características
de qualidade
LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS
fazem das malhas e tecidos "robilon"
o expoente máximo
de toda a mulher moderna.

A etiqueta "robilon" é
e será sempre a sua
melhor garantia.

robilon
Malhas e Tecidos

MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)
TODAS AS NOITES,
ÀS 21.45 H.
O grande triunfo de gargalhada

O GATO

UM MUNDO DE RISOTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE

13 SEMANAS DE ÊXITO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
e outras grandes «estrelas»

Luís Horta

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Uma «cadeira eléctrica» no cinema

ROMA, 26. — O actor italiano Isarco Ravaioli foi escolhido para interpretar o principal personagem da película «Cadeira Eléctrica», cujas filmagens vão iniciar-se muito brevemente. — (A. N. I.).

● Anouk Aimée vai para a América

HOLLYWOOD, 26. — A actriz francesa Anouk Aimée («Lola») deixará em breve a Europa a fim de instalar-se em Hollywood, para cumprir um contrato de cinco anos que firmou com uma companhia cinematográfica norte-americana. — (A. N. I.).

● Companhia mexicana de bailado clássico

CIDADE DO MÉXICO, 26. — Estreou-se nesta capital para início de uma temporada que vai apenas até hoje, a primeira companhia mexicana de bailado clássico que se constitui no país, graças ao patrocínio do Estado.

O espectáculo teve lugar no Palácio das Belas-Artes, que já possui uma companhia de bailado moderno e outra de bailados folclóricos, muito premiada e muito viajada. — (A. N. I.).

● «O escaravelho de oiro», no cinema

HOLLYWOOD, 26. — Mais um conto de Edgar Allan Poe, «O escaravelho de oiro», vai ser adaptado ao cinema pelo argumentista Charles Griffith e pelo realizador Roger Corman, no próximo ano, para a mesma companhia que já cinematizou, mais ou menos livremente, seis outros contos daquele escritor. — (A. N. I.).

● «Palmarés» do Festival de Leipzig

LEIPZIG, 26. — Terminou o VI Festival do Documentário e do Filme de Curta-Metragem de Leipzig. Cerca de mil participantes, entre os quais 452 estrangeiros, vindos de 52 países, seguiram esta manifestação, durante a qual foram apresentados 185 filmes. E' o seguinte o «palmarés» do festival:

«Pombo de Oiro», que acompanha o grande prémio do festival, foi atribuído a Chris Markers (França), pelo seu filme «Le Joli Mai».

As «Pombas de Prata» foram atribuídas a Jerzy Bossak e Waclaw Kazmierczak (Polónia), pelo «Requiem para 500 000», que também

O juri atribuiu, também, prémios dução soviética «Chamavam-lhe Fiodor», de Lissakovitch, assim como a «Estamos todos agarrados ao mesmo fio», de Jorgen Ross (Dinamarca).

«Pombos de bronze»: «Tziganes», de Sandor Sera (Hungria), «A fonte», de Tadeuz Javorski (Polónia); e «Musici», desenho animado de Katia Georgi (Alemanha Oriental).

O juri atribui, também, prémios especiais ao filme «Valparaiso», de Joris Ivens, enquanto que a medalha de oiro do Conselho Mundial da Paz foi atribuída aos filmes franceses «Açucar amargo», de Yannle Masson; e «Tenho oito anos», de Olga e Yannle Masson.

Destacaram-se, ainda, o filme cubano «No centro de Moscovo», e «Ainda uma vez», do argelino Hamina Lakdhar, que foram, respectivamente, compensados com o Prémio da Liga Alemã para a Amizade dos Povos e com o da «Juventude Livre Alemã». — (F. P.).

● Robert Mitchum será «Mr. Moses»

HOLLYWOOD, 26. — Robert Mitchum foi contratado para protagonista do filme «Mr. Moses», que Ronald Neame rodará na África, a partir de Janeiro próximo. — (A. N. I.).

Telef. 366745

A B C

António Calvário

ADULTOS
As 20.45
e 22.45
José Miguel
Apresenta

CHAPÉU ALTO

A REVISTA QUE SE IMPÕE !!!

CAMILO · BARROSO
e o duo internacional
HERMANAS BENAVENTE
no irresistível quadro
«Os campistas»
da REVISTA POPULAR

O' PÁ
NÃO FIQUES CALADO !

com AIDA BAPTISTA
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
e RIBEIRINHO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.
(M/17 anos)

IMPECÁVEL

Perfeita desde o corte, há 20 anos que a camisa ROYAL colabora estreitamente com o homem que veste bem! Confeccionada com colarinhos de todos os modelos, para todas as medidas, a camisa ROYAL é apresentada em quatro tecidos diferentes:

TRICOT-NYLON; TERYLENE; POPELINE; SEDA

Royal

... uma camisa de ROYAL classe!

um exclusivo da

Lanalgo

A casa onde o Bom Gosto, não custa mais caro!
Rua de Santa Justa • Rua da Prata • Rua dos Correeiros

Lanifícios, sedas, algodões, confecções, camisaria, gravataria, luvaria, sapataria, malhas, meias, artigos para crianças, rouparia, atoalhados, malas e artigos de viagem, perfumarias, bijuterias, utilidades domésticas, discoteca.

amanhã
e sempre
dralon®

o seu
fato 'DRALON'
o seu preferido
porque com ele tem a certeza de estar
bem vestido de manhã à noite.
'DRALON'
oferece-lhe tecidos
que conservam os vincos, fáceis de
limpar, leves e agradáveis.

siga atentamente as
instruções desta etiqueta

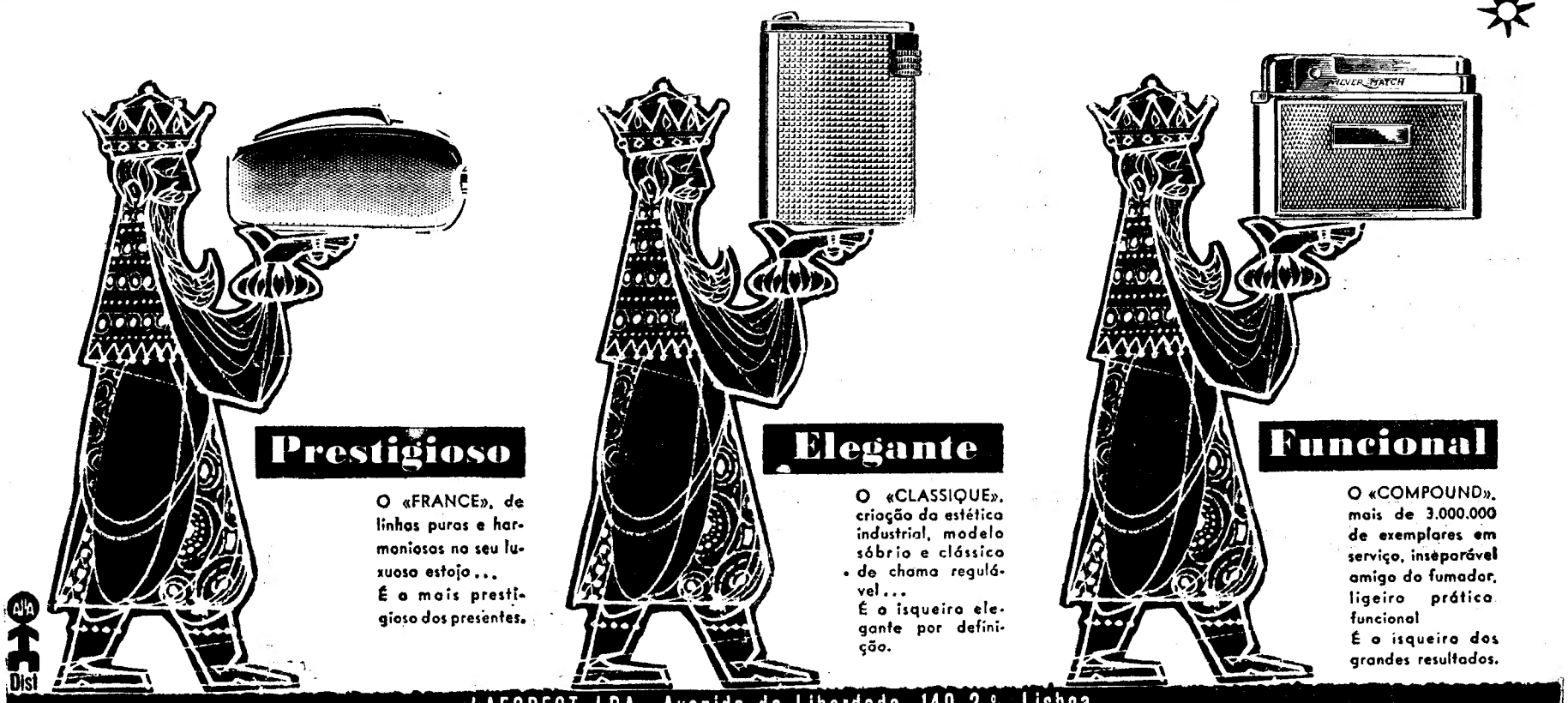
dralon®
a fibra alemã
BAYER

Ofereça **SILVER MATCH**

COM GARANTIA ILIMITADA

MAIS DE 400 MODELOS
DESDE 120$00 A 907$00

controlé por QUALITÉ-FRANCE



Prestigioso

O «FRANCE», de linhas puras e harmoniosas no seu luxuoso estojo...
É o mais prestigioso dos presentes.

Elegante

O «CLASSIQUE», criação da estética industrial, modelo sóbrio e clássico de chama regulável...
É o isqueiro elegante por definição.

Funcional

O «COMPOUND», mais de 3.000.000 de exemplares em serviço, inseparável amigo do fumador, ligeiro prático funcional
É o isqueiro dos grandes resultados.

Dist

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

O homem do "suspense"
o realizador **Carol Reed...**

filma o medo na perseguição ao homem em fuga pelas ruas de um continente!

A COLUMBIA FILMES apresenta
Uma produção CAROL REED

LAURENCE HARVEY · LEE REMICK · ALAN BATES

UM HOMEM EM FUGA

(THE RUNNING MAN)

Argum. de JOHN MORTIMER · Produtor assoc. JOHN R. SLOAN · Bas. na novela de SHELLEY SMITH
Prod. e Realiz. de CAROL REED · PANAVISION · BREATHTAKING COLOR

AVISO: Este filme deve ser visto desde o início! MAIORES DE 17 ANOS

5.ª-feira no POLITEAMA

N-I-N-A

BOITE DE NUIT — Adultos maiores de 21 anos

APRESENTA
a artista Francesa

JANY LAMAR

Em baile moderno

CELY SANZ

Cantora internacional

Conjunto rémodelado com o dinâmico pianista HELDER REIS
MATINÉE AS 18,30

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!

4.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO

com **Charlton Heston** e **Yvete Mimieux**

A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
O SÉTIMO PECADO

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
«Suspense» e gargalhadas

EM 2.ª SEMANA

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com **Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche** e **Claude Rich**

EDEN — Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Uma comédia alegre em Eastmancolor
A CASTA SUSANA

com a galante e sugestiva **Marujita Diaz** e **Rafael Alonso**

As mais deliciosas mentiras no mais divertido filme.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Channing Pollock na fabulosa odisseia de um romantico aventureiro

ROCAMBOLE

com **Hedy Vessel** e **Nadia Gray**

POLITEAMA — Telefone 326305

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras

O TESOURO DO LAGO DA PRATA

(Cinemascope) com **Lex Barker**

A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL — Telefone 320917

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

A PATRULHA DA ALVORADA

com Errol Flynn, David Niven e Basil Rathbone

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Agfacolor

2.ª SEMANA

Todos falam do filme deliciosamente divertido.

TAMBÉM SOU MULHER

com **Maria Schell, Paul Hubschmid** e **Hans Nielsen**

MONUMENTAL — Telefone 555131

Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 6.ª SEMANA

CLEÓPATRA

com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

AVIS — Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO

Sarita Montiel, Maurice Ronet e **Franco Fabrizzi**, em

NOITES DE CASABLANCA

Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007

com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

ODEON — Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA

A odisseia de uma cantora envolvida num emocionante caso de espionagem.

Eastmancolor — **Canções maravilhosas** (M. 12 anos)

ELIZ — Telefone 48560

Às 21 horas (M. 17 anos)

O DIABO E OS DEZ MANDAMENTOS ——— UMA VIDA

TERRASSE — Telefone 320917

Às 21 horas (M. 17 anos)

LARÁPIOS DA ALTA RODA
SALAMBÔ

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
As sensacionais aventuras dum famoso personagem...

ROCAMBOLE

Channing Pollok — **Hedy Vessel** e **Nadia Gray**

Euroscope e Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Lino Ventura um «duro» do cinema

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com **Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche** e **Claude Rich**

RESTELO — Telefone 610375

Às 21.15 (M. 12 anos)
O célebre filme de acção empolgante

PASSAGEM PARA MARSELHA

com **Humphrey Bogart — Peter Lorre**

ROYAL — Telefone 865037

Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)

FOGO NA FLORESTA
RAPARIGAS NAS ILHAS DO ENCANTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

Às 21 horas (M. 12 anos)

OS MOSQUETEIROS DO MAR
O COMBOIO NEM SEQUER APITOU

COLISEU

Emp Ricardo Covões, Herds.
ULTIMOS ESPECTACULOS
SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
HOJE, AS 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

SEXTA-FEIRA, 29
ESTREIA — NOVA COMPANHIA

O público de Lisboa, tal como o das outras grandes capitais da Europa e da América, consagrou esta obra memorável!

NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

Às 15 e às 21 horas

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

em TODD-AO COR DE LUXE

RICHARD BURTON — REX HARRISON

6.ª SEMANA

MAIORES DE 17 ANOS

TABELA DE PREÇOS { Tardes — Dias úteis ..... 15$00 - 20$00 - 25$00 - 30$00 / Noites e tardes de sábados domingos e feriados ..... 20$00 - 25$00 - 30$00 - 35$00

UM RIGOROSO EXCLUSIVO QUE NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

BRAGA SANTOS, NO ABC distingue-se em «Chapéu Alto»

Braga Santos, nome conhecido do nosso «music-hall», revela-se agora um actor cómico de excelentes recursos na revista «Chapéu Alto» que o empresário José Miguel tem em cena no teatro ABC, com um retumbante êxito, já prestes a entrar em 4.º mês de representações.

Cuidadoso na composição dos tipos, natural e espontaneo, Braga Santos apresenta-se senhor de uma comunicabilidade que o torna simpático e querido do publico que não lhe regateia aplausos.

Ao lado de Braga Santos, em «Chapéu Alto», actua um elenco sensacional de gente nova.

(Continuação da 3.ª página)

será precedida pelo prólogo «Renascimento», de Goulart Nogueira, interpretado por uma das maiores actrizes portuguesas: Brunilde Judice.

Assis Pacheco desempenhará o papel de «Shylock», e é de esperar que apresente uma criação de alto sentido humano, em toda a variação cómica e dramática de um dos mais extraordinários papéis da arte teatral. O próprio actor afirma: «Dediquei-me com todo o entusiasmo, ao estudo da personagem que vou interpretar. Para Shakespeare o seu «Shylock» é mais do que a raça judaica; é a humanidade na sua miséria e na sua fraqueza. Ora, o grande mérito do actor é ser tão fiel quanto possível ao pensamento do autor...».

Para os primeiros dois espectáculos, encontram-se quase totalmente esgotados os bilhetes. Deve-se com certeza aos preços reduzidos e ao entusiasmo que a apresentação de Shakespeare em todos tem despertado.

«LAWRENCE DA ARÁBIA» em ante-estreia amanhã no Tivoli

E' amanhã, á noite, que o Tivoli apresenta em ante-estreia, sob o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, o já famoso filme «Lawrence da Arábia», produzido por Sam Spignel e realizado por David Lean, em superpanavision 70. Espectáculo classificado para maiores de 12 anos, «Lawrence da Arábia» foi premiado pela Academia com 7 «Oscares».

A propósito da ante-estreia de amanhã no Tivoli, os Serviços de Transito da P. S. P. de Lisboa chamam a atenção dos automobilistas para a proibição, a partir das 13 horas, do estacionamento de veículos em toda a faixa oriental da Avenida da Liberdade. As viaturas que forem encontradas estacionadas em tais condições, serão rebocadas, não se responsabilizando a P. S. P. por quaisquer danos causados.

Todas as noites Às 21.45

DONA MARIA II (ADULTOS)

Um êxito clamoroso

TARTUFO

de MOLIÈRE

Sábado — Ultima tarde a preços reduzidos

SABIÁ

HOJE

FRANGO NA PÚCARA

Rua Alexandre Herculano, 11-B

Telef. 50912

NO MONUMENTAL

Um elenco de «estrelas» interpreta «O Gato»

«O Gato» continua a deliciar a assistência com todo o somatório das suas hilariantes façanhas. Um punhado de «estrelas», de maior nível artístico, lá está no Monumental, a propiciar duas boas horas de grande alegria e de descontrolada risota: Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva e Costinha comandam um cartaz de «vedetas», um cartaz ao melhor gosto popular que comporta ainda as figuras prestigiosas de Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernando Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Violência, dinamite e... boas maneiras», um espectáculo de acção e gargalhada

Antes do filme «Violência, Dinamite e... boas maneiras» ser consagrado pela crítica parisiense — o publico de Lisboa deu-lhe a sua mais franca e entusiástica adesão, classificando-o como um dos melhores espectáculos alegres da temporada.

Na realidade, há muito que Lisboa não via um espectáculo assim, onde o espírito de Montmartre se funde com a violência de Chicago, numa história polvilhada do melhor humor parisiense.

Aliás, o publico tem sido o melhor reclamista do filme actualmente em exibição no São Luís e Alvalade. O espectáculo agradou em cheio, porque, para além de todos os valores, é admirávelmente interpretado por Lino Ventura, Sabine Sinjen, Bernard Blier e todo um escol de intérpretes franceses.

Não percam, pois, «Violência, Dinamite e... Boas Maneiras», um dos melhores, mais alegres e mais espirituosos espectáculos do ano.

NO ODEON

Em 3.ª semana triunfal: «Noites de Casablanca», com Sara Montiel

No Odéon e no Avis, continua a não ficar um lugar vago em todos os espectáculos, pois o publico acorre em massa para ver Sara Montiel em «Noites de Casablanca». De facto, o filme, que entrou em terceira semana de enchentes, demonstra ter ultrapassado os melhores vaticinios, por constituir uma extraordinário realização de Henri Decoin, na qual a famosa vedeta faz alarde da sua versatilidade histriónica através de uma história de acção e «suspense», que tem por fulcro a odisseia de uma fascinante artista de «cabaret», envolvida na densa teia de uma luta, sem tréguas, entre os elementos da Resistência francesa e os agentes da contra-espionagem germanica. No desempenho há a salientar Sara Montiel, representando e cantando com o brilho de sempre.

NO POLITEAMA

O grandioso filme «O Tesouro do Lago da Prata» em 2.ª semana de enchentes

Lex Barker, Gotz George, Karin Dor, Herbert Lom e Pierre Bruce; um realizador prestigiado por consecutivos êxitos: Harald Reini; uma história engendrada com carácter realista, e uma esplendida fotografia são o êxito de um grande filme, que tem a recomendá-lo ainda, o facto de constituir uma admirável surpresa para o publico, em virtude de não ter sido rodado em Hollywood. Da concretização deste intento resultou «O Tesouro do Lago da Prata» — que o Politeama apresenta em segunda semana de enchentes e mereceu ficar apontado como um espécime do género «western», por reviver, com singular brilho, uma história dos tempos do Oeste, quando a grande nação americana nascia sob o impulso da lei do mais forte.

V salão de artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F. I. L.,

À JUNQUEIRA

ATÉ 11 DE DEZEMBRO

HOJE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA INTERESSANTISSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARÁ HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS

SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE ANUNCIAR

DE COLABORAÇÃO COM LES PRODUCTIONS THÉATRALES GEORGES HERBERT, O

V FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

COM UM EXCEPCIONAL CONJUNTO DE PEÇAS E VEDETAS

PIERRE BRASSEUR • DANY ROBIN • FRANÇOIS PERIER • CATHERINE SAUVAGE • FERNAND LEDOUX • GEORGES MARCHAL • DENISE GREY • MARIE DAEMS • ROSY VARTE • JACQUELINE MAILLAN • CHRISTIAN ALERS • FRANÇOIS GUÉRIN • MICHEL AUCLAIR

6 COMPANHIAS DIFERENTES
6 PEÇAS ★ 12 ESPECTÁCULOS

(ENTRE DEZEMBRO E ABRIL)

CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: À TARDE E À NOITE

2.ª-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO, à tarde e à noite
GOG ET MAGOG
de GABRIEL AROUT
com FRANÇOIS PERIER e JACQUELINE MAILLAN

4.ª-FEIRA, 11 DE MARÇO, à tarde e à noite
LE PAIN DUR
de PAUL CLAUDEL
com FERNAND LEDOUX e MICHEL AUCLAIR

3.ª-FEIRA, 7 DE JANEIRO, à tarde e à noite
LE MISANTHROPE
de MOLIÈRE
IL FAUT QU'UNE PORTE SOIT OUVERTE OU FERMÉE
de ALFRED MUSSET
ambas com DANY ROBIN e GEORGES MARCHAL

6.ª-FEIRA, 3 DE ABRIL, à tarde e à noite
LA VENUS DE MILO
de JACQUES DEVAL
com DENISE GREY e MARIE DAEMS

5.ª-FEIRA, 16 DE JANEIRO, à tarde e à noite
LE ROI DE L'UNIVERS
de GABRIEL AROUT, segundo TCHEKOV
com PIERRE BRASSEUR e CATHERINE SAUVAGE

5.ª-FEIRA, 23 DE ABRIL, à tarde e à noite
UN AMOUR QUI NE FINIT PAS
de ANDRÉ ROUSSIN
com CHRISTIAN ALERS, FRANÇOIS GUÉRIN, MARTINE SARCEY e ROSY VARTE

TODAS AS PEÇAS SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS E FORAM CLASSIFICADAS PARA ADULTOS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

Para estes espectáculos do Teatro Francês, as bilheteiras de AMANHÃ ATÉ 5 DE DEZEMBRO funcionarão exclusivamente das 10 às 14 h e das 18.30 às 20.30 h.

Fora das horas indicadas as bilheteiras funcionarão exclusivamente para os espectáculos cinematográficos

AMANHÃ, 28, 29 e 30 DE NOVEMBRO: ANTIGOS ASSINANTES

DIAS 2, 3, 4 e 5 DE DEZEMBRO: NOVOS ASSINANTES

A PARTIR DAS 13 HORAS DE 7 DE DEZEMBRO: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

AVISO IMPORTANTE — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROSPECTO ELUCIDATIVO

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 19, Parte 3, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 27, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Sport	— desporto
game	— jogo
to ski	— esquiar
popular	— popular
to skate	— patinar
winter sport	— desporto de inverno
swimming	— natação
to go skiing	— ir esquiar
to go skating	— ir patinar
to go swimming	— ir nadar

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

No Instituto Adolfo Coelho

começou um curso de introdução à reeducação psicomotora no qual participam 110 especialistas

No Instituto Adolfo Coelho começou esta manhã, por iniciativa do Instituto de Assistência Psiquiátrica, um curso de «Introdução á reeducação psicomotora», regido por madame Suzane de Noville, reeducadora da infancia do quadro do Instituto Médico Pedagógico de Genebra, que para o efeito se deslocou propositadamente ao nosso País.

No curso, que termina no sábado de manhã, estão inscritos 110 psicólogos, reeducadores, médicos psiquiátricos e professores de ritmica, ligados a serviços oficiais e particulares de educação infantil.

A sessão de hoje

Os trabalhos de hoje começaram ás 9 horas com a assistência do director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, provedor da Casa Pia, um representante da Santa Casa da Misericórdia, director do Instituto de Assistência a Menores e director do Instituto Adolfo Coelho, entre outras individualidades.

A abrir a sessão, falou o sr. dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que fez a apresentação da sr.ª dr.ª Margarida Mendo, organizadora do curso, e de madame Neville, que orientará os trabalhos.

A sr.ª dr.ª Margarida Mendo, proferiu depois uma lição sobre «As bases teóricas das perturbações da psicomotricidade».

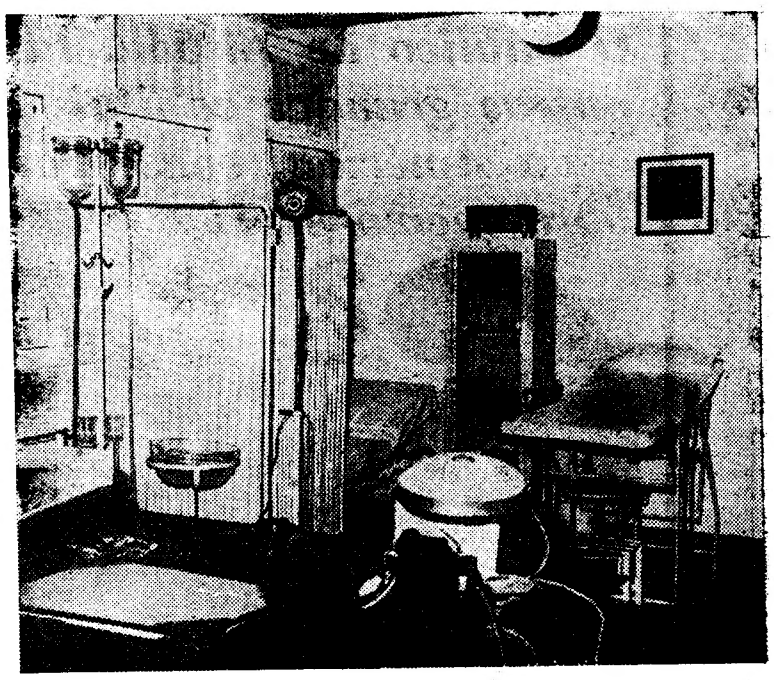
Seguiu-se no uso da palavra madame Suzane Neville, que fez a sua primeira lição sobre «Técnicas de reeducação», apresentando métodos pessoais que lhe têm dado notoriedade na Suíça, na especialidade a que se dedica.

Os trabalhos prosseguem até sábado com testes de aplicação prática dos métodos daquela reeducadora da infancia.

SEGUNDA LIÇÃO dum curso de Literatura Portuguesa

A sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos profere amanhã, ás 17 e 30, no Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina de Lisboa, a segunda lição do curso de Literatura Portuguesa que ali está a reger.

Aquela senhora falará sobre «Eça de Queiroz e a vida portuguesa».



Um aspecto do gabinete clínico da Casa da Imprensa, cujos serviços, gratuitos e modelarmente instalados, passam a ser, a partir do próximo dia 1 de Dezembro, extensivos ás famílias dos jornalistas seus associados

A Casa da Imprensa

homenageou os seus amigos e anunciou um programa de assistência médica

Com o objectivo de agradecer o apoio dado ás suas actividades no decorrer do ultimo ano, a direcção da Casa da Imprensa ofereceu hoje um almoço, nas suas instalações, a diversas individualidades.

Estiveram presentes os directores de todos os jornais diários da capital; o presidente da Câmara Municipal de Lisboa (sócio honorário da Casa da Imprensa); e o governador civil de Lisboa, o presidente da Fundação Gulbenkian, os presidentes da Emissora Nacional, da Radiotelevisão, do Rádio Clube Português e do Rádio Renascença; os presidentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; um representante do presidente do Grémio da Imprensa Diária e o presidente da Caixa de Reforma dos Jornalistas.

Estas individualidades que chegaram ali cerca das 13 horas, foram recebidas pelos presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal da Casa da Imprensa, respectivamente, Morais Cabral e Simões Coelho, e pelos presidente e componentes da direcção, respectivamente José Barão, dr. César Afonso Nuno Rocha, dr. Raul Rego (nosso camarada de redacção) e Paulo David.

Após terem visitado as instalações da Casa da Imprensa, os convidados foram obsequiados com um almoço. Foram estabelecidas duas presidências na mesa: uma com o presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa, tendo á direita o general França Borges e á esquerda o dr. Azeredo Perdigão; e a outra com o presidente da direcção, sentando-se á sua direita, o dr. Osório Vaz e á esquerda o eng.º Rodrigo de Carvalho, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Ampliação da assistência clínica às famílias dos jornalistas

No decorrer do almoço foi divulgada a ampliação da assistência clínica aos jornalistas e suas famílias. Trata-se de um plano deveras significativo e valioso, pois traz consigo uma inovação da maior projecção dado que os serviços do médico da clínica geral — dr. Sobral Branco — passam a ser gratuitos para os jornalistas e suas famílias (ascendentes e descendentes directos), bem como os da médica pediatra, dr.ª D. Regina Portela, para os filhos dos jornalistas e os do médico ginecologista dr. Sherman de Macedo, para as esposas dos jornalistas.

Haverá ainda descontos de 20% no preço dos medicamentos para as famílias dos jornalistas (estes possuem já medicamentação gratuita).

Passará também a actuar a partir do dia 1 do próximo mês o seguinte quadro clínico:

Clínica geral — dr. Sobral Blanco — Estes serviços são gratuitos e prestados a todos os sócios através de consultas no gabinete clínico da Casa da Imprensa e de visitas domiciliárias. As consultas na Casa da Imprensa efectuar-se-ão ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 e 30 ás 17 e 30.

Serviços gratuitos a prestar nos consultórios de cada médico a seguir mencionados: Estomatologia — dr. Elísio Coelho; Otorrinolaringologia — dr. Barata Salgueiro; Oftalmologia — dr. Santana Marques; Radiologia — prof. dr. Aleu Saldanha; Análises — dr. Carvalhão Duarte; Cirurgia — dr. Gomes Rosa; Reumatologista — dr. Assunção Teixeira; Cardiologista — dr. Alfredo Franco; Ortopedista — dr. Lino Ferreira; Pneumotisiologista e alergista — dr. Mário Damas Mora; e Urologista — dr. Carneiro de Moura.

Passam a funcionar, igualmente, os serviços de enfermagem gratui-

(Continua na 14.ª página)

Os comerciantes vão ter um Estatuto cujas bases vão ser estudadas

Sob a presidência do eng.º agr.º Manuel Alves da Silva, reuniu-se a direcção da Corporação do Comércio, tendo sido especialmente convidados a participar nesta sessão os vice-presidentes das secções de Comércio de Exportação, de Comércio Armazenista e de Importação, de Comércio Retalhista Diferenciado e de Comércio Retalhista Misto. Participaram também nos trabalhos os drs. Silva Torres e Vasco Santiago Neves, respectivamente consultor jurídico e secretário-geral da Corporação.

Depois de apreciados diversos assuntos de expediente, a direcção ocupou-se de um projecto de decreto-lei, elaborado pelo Ministério da Economia, contendo normas que pretendem definir e disciplinar, basicamente, os vários ramos de actividade comercial.

Este projecto, que constituirá o futuro Estatuto do Comerciante, foi elaborado a partir de um extenso e complexo estudo que a Corporação efectuou há mais de dois anos, pois que em Dezembro de 1961 entregou ao Governo, solicitando aprovação, o seu projecto de Diploma Regulador da Actividade dos Comerciantes.

O presidente recordou que, de então para cá, a Corporação tem continuado a pugnar pela promulgação de um diploma cujas utilidade e urgência repetidas vezes pôs em evidência, defendendo a urgente necessidade de completar o conjunto de regras por que se rege já a vida do comerciante, em ordem a uma eficaz disciplina, á defesa e ao aperfeiçoamento da sua actividade.

Posto em relevo o reconhecimento superior dos benefícios e vantagens que a promulgação do Estatuto do Comerciante virá a exercer nos diferentes sectores da actividade comercial portuguesa, designadamente, no que respeita á sua disciplina, todos os presentes, por unanimidade, se congratularam pela elaboração daquele projecto e pelo seu envio á Corporação, para estudo.

Por fim foi decidido manifestar ao ministro da Economia o vivo reconhecimento e sincero regozijo da direcção pela identidade de pontos de vista quanto aos aspectos fundamentais que estruturam o diploma que se pretende promulgar.

Arquitectos
Engenheiros
Construtores Civis
Construtores de Móveis
Decoradores

Nos revestimentos em termolaminados utilizem o excepcional produto

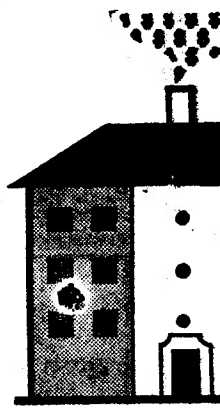
Laminite

produto da SONAE

Não há melhor e é português

PORTO — Rua de Passos Manuel, 228-4.º — Telef. 23514
FÁBRICA — Via Norte — Vila da Maia — Telef. 994196
LISBOA — Av. Oscar Monteiro Torres, 55 D — Telef. 772259

Ourivesaria Santa Filomena
PRATAS ANTIGAS
(Fornecedora dos museus nacionais, oficiais e particulares)
Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico



Para COMPRAR VENDER HIPOTECAR

LISBOA — Rossio,
PORTO — Rua Pas
Telefon

A Lavoura vai ser ajudada até fins do próximo ano

com mais 400 mil contos de créditos

O sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, assinou o seguinte despacho:

1) Analisados diferentes documentos, informações e estudos sobre o problema da reconversão de culturas, atribui-se grande importancia a aspectos do crédito á Lavoura que possam desde já ser resolvidos.

No sistema de crédito agrícola desempenha função primordial a Caixa Geral de Depósitos a favor do ção é completada pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas.

Se observarmos a evolução recente dos saldos devedores das operações de crédito agrícola feitas pela Caixa Geral de Depóstos a favor do sector privado, não incluindo os financiamentos á cultura do trigo, concluímos que tais saldos aumentaram de 374 mil contos em 1958 para 770 milhares de contos em Junho do corrente ano, o que traduz a duplicação do volume de crédito em menos de um quinquénio.

Por seu lado, os dados relativos á campanha do trigo indicam uma transição de 198 mil contos em 1958 para 618 milhares de contos em 1963, e este acréscimo espectacular derivou principalmente da disposição de atenuar as dificuldades dos produtores que resultaram de alguns anos agrícolas desfavoráveis.

Se a estas operações adicionarmos as provenientes da acção do Fundo de Melhoramentos Agrícolas, dos organismos corporativos e de coordenação económica — em especial nos sectores do vinho e azeite — concluiremos fácilmente que o apoio financeiro á Lavoura atinge hoje alguns milhões de contos.

Em face da permanência das dificuldades da Lavoura determinadas em grande parte por uma sucessão de anos agrícolas desfavoráveis, e conjugando as necessidades daí derivadas com a situação do mercado monetário e financeiro, entendeu o Governo fazer um esforço adicional no sentido de conseguir reforçar o apoio a este importante sector de actividade.

O primeiro conjunto de intervenções, previsto pelos Ministérios das Finanças e da Economia, consistirá em mobilizar os recursos financeiros disponíveis, aplicando-os através da Caixa Geral de Depósitos e do Fundo de Melhoramentos Agrícolas. Quanto á primeira, as quantias provenientes do reembolso pelo Fundo de Abastecimento dos créditos em moratória (230 mil contos) e as disponibilidades que venham a ser libertadas da Campanha do Trigo (estimadas em 80 mil contos nos anos de 1963 e 1964), serão postas á disposição da Lavoura quer directa quer indirectamente e tendo em conta prioridades definidas pela Secretaria de Estado da Agricultura.

Por seu lado, serão aumentados os recursos do Fundo de Melhoramentos Agrícolas entre este e o próximo ano em mais de 100 mil contos, o que lhe permitirá quase duplicar a sua actividade anual.

Sendo assim, até ao fim de 1964 serão aumentadas em mais de 400 mil contos as quantias postas á disposição da Lavoura sob a forma de créditos.

Por acordo entre os Ministérios das Finanças e da Economia entendeu-se que, para além da orientação definida pela Secretaria de Estado da Agricultura, se deverá atribuir prioridade no acesso ao crétiveram um ano agrícola desfavorável na produção de trigo. Sendo assim, deve ser considerada desde já como prioritária a actividade agrícola dos concelhos onde aquela produção foi inferior á média do triénio 1959-62.

2) No sentido de se conseguir uma maior conjugação de esforços, foi proposta em Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, nova lista de prioridades seguida pelo Ministério da Economia na prossecução da política de fomento, lançada a acção preparatória da definição de regiões de desenvolvimento, quer para o Alentejo-Algarve, quer para outras zonas do País, e preparado o projecto de diploma sobre a acção económica regional.

Na política de fomento serão aumentadas em 1964 as somas destinadas a florestação (passando para 150 mil contos), incrementadas as disponibilidades do fomento pecuário e frutícola, o que significará no conjunto de actividades que interessam a agricultura cerca de 250 mil contos, sem contar com as quantias aplicadas na execução do Plano de Rega do Alentejo.

Finalmente, para se conseguir utilização mais rápida dos recursos, introduziram-se alterações no Fundo de Melhoramentos Agrícolas e elaborou-se o projecto de diploma relativo ao Fundo de Fomento Florestal e Aquícola no sentido de ampliar as suas possibilidades de actuação, em particular no domínio de arborização da propriedade particular.

3) Feita uma revisão das alterações a que foram sujeitos os regimes de alguns produtos agrícolas afigura-se haver conveniência e justificação para analisar de novo o problema do arroz — cultura cujo nível de produtividade é de salientar — no sentido de evitar «déficits» de produção que resultem também da política adoptada de comercialização e de preços. Devem ainda prosseguir com rapidez os trabalhos referentes ao problema do milho, apesar das dificuldades que resultam da sua interpenetração com aspectos da produção ultramarina.

4) Finalmente, deverá ser adoptada uma política mais ampla quanto á industrialização de produtos agrícolas, com vista, em particular, a criar ou activar alguns pontos de crescimento no interior do País, enquanto não for publicado diploma que permita a acção económica regional em base mais vasta e coordenada».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciou hoje com o sr. dr. Santos Junior, sobre assuntos de interesse para o seu distrito, o sr. dr. Luís de Almeida, governador civil da Guarda.

● Governador civil de Lisboa

O sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, avistou-se esta manhã com o sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrito, a quem expôs problemas de natureza administrativa de interesse para aquele concelho.

A reunião dos presidentes

das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa

Efectua-se amanhã, ás 10 e 30, nos Paços do Concelho de Cascais, uma reunião de trabalho dos presidentes e vice-presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos rurais do distrito de Lisboa, convocada pelo governador civil, sr. dr. Osório Vaz, para estudo de problemas relacionados com a construção de habitações com capitais da Previdência.

Presidirá á reunião o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, e tomam também parte, a convite do chefe do distrito, os srs. general França Borges e eng.º Ribeiro Ferreira, presidentes do Município e da Junta Distrital de Lisboa; eng.º Santos Costa, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas; e técnicos dos Ministérios das Obras Publicas e das Corporações e das várias Camaras Municipais.

DECORAÇÕES NO CHIADO PARA O NATAL

Por iniciativa dos comerciantes do Chiado, á qual deram o seu patrocínio a Camara Municipal e a União de Grémios dos Lojistas, aquela zona da cidade vai apresentar este ano, por ocasião da quadra do Natal, festivas e garridas decorações.

As decorações começaram já a ser instaladas na Rua Garrett, que oferece, desde ontem, um ar de festa, com dezenas de arcos triunfais, nos quais figuram grandes «estrelas», e algumas centenas de lampadas multicores.

Política italiana

ROMA, 26. — A Itália permanecerá fiel á Aliança Atlantica e ao princípio de solidariedade europeia, afirma, em substancia o acordo celebrado, no sábado, entre os quatro partidos da nova coligação governamental (democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas e republicanos) cujo texto foi publicado ontem, á noite. — (F. P.).

Christine Keeler, o «modelo» inglês que desencadeou o célebre «escândalo Profumo»

Foi antecipado o julgamento de «miss» Keeler

LONDRES, 26. — O julgamento, por perjurio, de Christine Keeler, foi antecipado para 5 do próximo mês, devido a uma das principais testemunhas de acusação ter anunciado querer ir em breve para o estrangeiro com carácter permanente.

A testemunha, Robin Drury, antigo empresário de «miss» Keeler, encontra-se práticamente arruinado e declarou que vai para o estrangeiro por não poder arranjar aqui emprego. — (R.).

O Rotary Clube de Lisboa prestou homenagem

ao presidente Kennedy

Ao almoço de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng. Sérgio Medeiros, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. José Maria Cardoso.

O presidente referiu-se á tragédia que enlutou a Nação Americana e o seu povo, com a morte do presidente Kennedy, rotário honorário, que nutria pelo movimento rotário e pelos seus ideais uma afeição muito especial. Ainda recentemente, o presidente do Rotary Internacional, Carl Miller, na sua visita a Portugal, se referiu ao interesse demonstrado pelo malogrado presidente pelo progresso do rotarismo no Mundo, com o seu benéfico reflexo nas boas relações de amizade e cooperação entre os povos, indo este interesse ao ponto de ficar aprazada nova entrevista no seu regresso final aos Estados Unidos.

«A inesperada e violenta morte do presidente Kennedy — disse — foi assim um duro golpe para o Rotary Internacional, que por este motivo se encontra de luto. O Clube de Lisboa associa-se sentidamente á perda sofrida pela Nação Americana com a morte do seu presidente, e, por isso, em homenagem á sua memória, peço uns momentos de recolhimento».

Prosseguindo, o eng. Sérgio Medeiros disse que outro duro golpe atingiu o Clube de Lisboa, na semana finda com o falecimento dum rotário veterano, o mestre de armas Carlos Gonçalves, que, enquanto a saude não lhe faltou, foi um assíduo e dinamico frequentador das reuniões do clube.

A assistência guardou também, de pé, uns momentos de silêncio pela memória do mestre Carlos Gonçalves, após o que o presidente declarou que, por motivo de luto, ficava adiada a palestra marcada para esta reunião, e encerrou a sessão.

AS CONDOLÊNCIAS

da Casa da Imprensa

A direcção da Casa da Imprensa enviou ao embaixador dos Estados Unidos em Lisboa o seguinte telegrama:

«Direcção Casa Imprensa sua ultima reunião exarou voto profundo pesar perda Presidente Kennedy, associando luto da Nação americana».

Os movimentos subversivos em Angola

comentados pelo dr. Pereira Neto

Hoje, pelas 12 e 30, o dr. João Pereira Neto proferiu, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência integrada no «Curso de Extensão Cultural sobre Angola» e subordinada ao tema «Movimentos Subversivos de Angola — Tentativa de esboço socio-político».

O conferente depois de salientar que factos semelhantes aos que ensanguentaram Angola em 1961 não são, infelizmente, novos para a Humanidade, antes constituem uma constante da sua História, afirmou que embora as leis que regulam a evolução e as regras a que devem atender os movimentos que procuram o poder, por meios revolucionários, estejam desde há muito definidas e ainda, de certo modo, imprecisa a terminologia empregada para o efeito, utilizando uns a palavra rebelião para designar um fenómeno que outros designam por insurreição, outros por terrorismo, outros ainda por guerra revolucionária.

Com o intuito de conseguir um maior rigor científico, examinou o conteudo daqueles conceitos, em especial a «rebelião», cuja evolução assinalou mais demoradamente.

Quanto á guerra revolucionária ou subversiva disse que, hoje, parece poder considerar-se ultrapassado o critério que a identificava, exclusivamente, com a expansão das doutrinas comunistas, uma vez que com o advento da guerra nuclear ela passou a identificar-se com as possibilidades que um Estado tem de conduzir uma guerra contra outro, sem provocar um conflito geral e sem sequer, por vezes, poder ser acusado de fazer a guerra.

Meios e metodos de acção

Depois de analisar os meios de subversão de que dispõem os colossos que equilibram a balança de poderes, assim como os de outros países de menor importancia, o conferente analisou a evolução dos acontecimentos, registados em Angola, desde os princípios de 1961 após o que, passou a analisar a estrutura e evolução da U. P. A., a caracterização sociológica dos indivíduos que a integram, os apoios que recebe, os seus métodos, etc.

Utilizou em seguida o mesmo método para analisar o M. P. L. A., após o que fez breves referências aos outros movimentos, em especial ao NTO'BAKO e ao M. D. I. A.

Terminou por afirmar que a batalha será difícil mas disse que nós estamos na melhor situação em que se pode encontrar um grupo contra-revolucionário pois, além de controlarmos a maior parte da população angolana, temos uma mística — a integração. O inimigo — disse — já compreendeu que nela está o nosso melhor trunfo, pelo que a dura batalha que se irá travar será, prncipalmente, a *batalha da integração*. Se todos os portugueses se lançarem nela — rematou — iluminados pelos princípios que sempre orientaram a nossa política em relação a povos étnica e culturalmente diferentes, a vitória será nossa.

«Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoais»

numa conferência do prof. Prado Coelho

O sr. prof. Jacinto do Prado Coelho proferiu esta manhã, na Faculdade de Letras, uma conferência sobre «Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoais».

Estavam presentes professores e alunos daquele estabelecimento de ensino, bem como o presidente do Instituto de Alta Cultura e o sr. prof. Hans Flache, director do Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres, de Lisboa, que convidou o prof. Prado Coelho a proferir a conferência.

Não deixe fugir os seus capitais para negócios inúteis e desvantajosos

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
sos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira)
es 20334/5/6

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 255 — Telef. 324564

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

De Gaulle visitará os E. U. A. no princípio do próximo ano

WASHINGTON, 26. — Foi revelado, esta madrugada, que o presidente de Gaulle visitará os Estados Unidos em princípios do próximo ano, a fim de conferenciar com o presidente Johnson.

A revelação surgiu durante observações do presidente Johnson a um grupo de governadores de Estados, na noite passada, nesta capital, as quais foram divulgadas, posteriormente, pela Casa Branca.

Entretanto, a noite passada, o presidente Johnson conferenciou, durante 18 minutos, com o general de Gaulle.

Não foram revelados imediatamente detalhes da conversação, mas ouviu-se dizer ao general de Gaulle por intermédio de um intérprete, quando Johnson o acompanhava ao elevador, no Departamento de Estado, que «fariam preparativos por menorizados através das vias habituais».

O presidente Johnson retorquiu: «Estaremos em contacto».

Quando os dois presidentes se aproximaram do elevador, Johnson voltou-se para o intérprete e disse: «Possa Deus abençoá-lo e conservá-lo»

Foi a primeira conferência importante que o presidente Johnson travou com um destacado dirigente mundial, desde que assumiu o fardo do executivo

O novo presidente americano (à direita), conferenciando com o ex-presidente Eisenhower, no dia seguinte ao atentado contra Kennedy. Johnson é democrático e Ike republicano. O novo chefe de Estado lançou um apelo á unidade entre os Americanos

O PRESIDENTE FRANCÊS PENSAVA JÁ ENCONTRAR-SE COM KENNEDY

Mais tarde, o presidente de Gaulle partiu de avião, desta capital, de regresso a França. Antes de tomar o avião, e ao despedir-se dos membros da Embaixada, o presidente da Republica francesa limitou-se a declarar: «Foi comovente, impressionante»

O diálogo escutado quando o general de Gaulle e o presidente Johnson sairam da sala onde conferenciaram, foi considerado por algumas pessoas como significando que os dois estadistas discutiram um futuro encontro.

Presumia-se, há vários meses, que o presidente de Gaulle visitaria no princípio do próximo ano, os Estados Unidos, a fim de conferenciar com o presidente Kennedy. Na verdade, Maurice Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, discutiu preparativos preliminares, quando visitou, há algumas semanas, esta capital. — (F. P. e R.).

ERHARD DESLOCAR-SE-Á BREVEMENTE A WASHINGTON?

WASHINGTON, 26. — Funcionários da Embaixada da Republica Federal Alemã, nesta capital, revelaram, a noite passada, que o presidente Johnson manifestara ao chanceler Ludwig Erhard a esperança de que poderia vir, dentro em breve, aos Estados Unidos

O chanceler devia iniciar ontem uma visita oficial a convite do falecido presidente Kennedy, mas essa visita foi cancelada, e o dr. Erhard veio sòmente para assistir ao funeral.

Os mesmos funcionários acrescentaram que não fora ainda fixada qualquer data para uma visita posterior do chanceler.

Posteriormente, funcionários da Embaixada disseram que a observação ouvida antes ao presidente Johnson de que se avistaria com o chanceler Erhard mais tarde, significava que se encontraria brevemente em Washington com o chanceler, e que não era uma sugestão de que Johnson pudesse efectuar uma visita á Alemanha Ocidental. — (R.).

HAVIA APARENTEMENTE ALGUÉM INTERESSADO EM QUE OSWALD SE CALASSE — SEGUNDO A RÁDIO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 26 — «Tendo falhado a tentativa dos provocadores de apresentar Oswald como agente de uma potência estrangeira, logo se apressaram a fechar-lhe a boca» — declara Victor Chraguine, especialista de assuntos de política externa da Rádio soviética, num comentário sobre o assassínio do presidente Kennedy, difundido ontem á noite.

«Aparentemente» — prossegue Chraguine — «havia alguém em Dallas interessado em que Oswald se calasse, porque se fosse condenado poderia revelar os nomes daqueles que se encontravam por detrás dele, e se estivesse inocente, era natural que prosseguissem as investigaeções para encontrar os verdadeiros criminosos».

«O Mundo inteiro chora o presidente Kennedy, homem de Estado eminente desaparecido na força da vida» — prossegue o comentador, que afirma que «as circunstancias do assassínio do presidente provam que foi perpetrado pelos círculos racistas».

«Não devemos admirar-nos» — conclui Chraguine — «das mensagens de felicitações e dos cheques que Jack Ruby recebe na prisão. Tal é a realidade nos Estados Unidos, cujo chefe eminente acaba de tombar muito simplesmente porque a sua política inteligente contrariava os projectos insensatos dos «furiosos». Os Estados Unidos interrogam hoje a sua consciência no momento me que põem luto por John Fitzgerald Kennedy e lhe dizem o seu ultimo adeus». — (F. P.).

Agradecimento

WASHINGTON, 26. — O presidente Lyndon Johnson manifestou os seus agradecimentos aos 70 chefes de Estado e de Governo, bem como ás altas individualidades estrangeiras que vieram pessoalmente ao funeral do presidente Kennedy ou que manifestaram as suas condolências nas respectivas capitais.

Nestes telegramas o novo chefe do Executivo reafirma que os Estados Unidos prosseguirão na sua tradicional política em relação a esses países.—(F.P.).

SUGERE-SE A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NOBEL DA PAZ AO MALOGRADO PRESIDENTE

OSLO, 26. — O director do Instituto Nobel, August Schou, afirmou, a noite passada, nesta capital, que «difícilmente seria possível» conferir, a título póstumo. o prémio Nobel da Paz ao presidente Kennedy.

Schou comentava uma notícia de Lima, dizendo que a Camara dos Deputados peruana propusera, por unanimidade, que o presidente Kennedy fosse candidato a esse prémio.

O director acrescentou que poderia ter sido conferido o prémio ao presidente Kennedy se tivesse sido proposto como candidato, quando ainda era vivo — como no caso de Dag Hammarskjoeld, o falecido secretário-geral das Nações Unidas. — (R.).

Kennedy partilhou o destino de Lincoln

— salienta um jornal soviético

MOSCOVO, 26. — A «Pravda» publica, hoje, com relevo, a mensagem do presidente Lyndon Johnson a Kruchtchev, declarando que pretende prosseguir a política do presidente Kennedy no que toca á paz e á melhoria das relações internacionais.

Numa das páginas interiores, o jornal do Partido Comunista refere-se á intenção do novo presidente de prosseguir a luta anticomunista no Vietnam do Sul, sob o seguinte cabeçalho: «Continuará a guerra contra os patriotas».

O jornal acrescenta:

A «Pravda» declara ainda que «as maciças despedidas do povo americano a Kennedy sublinham uma forma dramática que esse povo está pronto a apoiar os chefes que demonstrem realismo e bom-senso».

«Isto não é apenas uma apreciação do passado, mas, também, um mandato para o futuro. E' uma resposta eloquente aos Goldwaters que dizem que a América está desejosa de correr o risco da guerra para ganhar uma vitória sobre o comunismo, e que os americanos estão cansados da brandura para com os vermelhos, que Kennedy é suposto ter mostrado».

O jornal da juventude sovietica, «Komsomolskaya Pravda», diz que «nem um unico estadista, nem um unico jornal sério, nem um unico comentador político dos Estados Unidos apoiou a versão da Polícia sobre as ligações comunistas de Oswald».

Um outro jornal, a «Literaturnaya Gazeta» acrescenta:

«John Kennedy era um capitalista, milionário e filho de milionário, o mais rico presidente na História dos Estados Unidos. Mas, ao contrário de outros prósperos dirigentes das classes privilegiadas, John Kennedy avaliou mais sensatamente o equilíbrio de forças no nosso Globo».

«A atitude natural num homem decente, que Kennedy tomou em relação ao conflito racial, foi uma atitude de coragem perante as condições da América contemporanea, apesar das meias disposições da insuficiente eficacidade

«Oxalá o povo da América possa, finalmente, compreender quais as mentiras que se escondem por detrás dos tiros de Dallas».

A «Literaturnaya Gazeta» continua:

«John Kennedy teve uma honra triste — partilhou o destino de Abrahão Lincoln». — (R.).

O presidente Johnson prometeu o seu apoio às Nações Unidas

WASHINGTON, 26 — Lyndon Johnson deu ontem a Thant, secretário-geral das Nações Unidas, a garantia de que apoiaria a organização internacional com o mesmo vigor do presidente Kennedy.

A' saída da Secretaria de Estado, onde acabava de assistir á recepção dada pelo novo presidente dos Estados Unidos ás personalidades estrangeiras, Thant declarou que havia tido com Johnson um encontro «muito util» e que se sentia muito reconfortado pelas garantias recebidas. — (F. P.).

O PRESIDENTE JÁ SE REUNIU COM STEVENSON

WASHINGTON, 26 — O presidente Johnson ordenou, a noite passada, que os Estados Unidos continuassem com a sua política de procurar «cooperação no campo do espaço exterior», segundo revelou a Casa Branca.

Johnson discutiu a questão do espaço exterior e assuntos afectos ás Nações Unidas, durante uma conferência que teve ontem á noite, com o delegado principal americano na O. N. U., Adlai Stevenson. — (R.).

MENSAGEM ÀS FORÇAS ARMADAS

WASHINGTON, 26 — «A política e objectivos dos Estados Unidos mantêm-se e são inalteráveis, na busca duma paz honrosa, da amizade e da aliança das nações livres e na construção dum mundo responsável, a coberto das causas de ódio, divisões, opressão e desespêro humano» — afirma o presidente Johnson numa mensagem ás forças armadas dos Estados Unidos.

Nessa mensagem salienta que «no decorrer do período de transição aberto pela tragédia, não haverá nenhuma solução de continuidade no compromisso assumido pelos Estados Unidos, de dar provas da força, da constancia e do espírito de sacrifício desinteressado, a que a América deve a sua liberdade e o mundo viver em paz».

O novo chefe de Estado deplorou, depois, a «grande perda nacional representada pela morte do comandante em chefe John Fitzgerald Kennedy».

O presidente diz, finalmente, que a memória do seu predecessor se manterá para sempre viva, e que a coragem por ele demonstrada ao serviço da paz e da liberdade será para sempre honrada. — (F. P.).

Rockefeller e Goldwater propuseram uma trégua na campanha eleitoral

WASHINGTON, 26 — Os dois principais candidatos republicanos ás eleições presidenciais de 1964, o senador Barry Goldwater e o governador Nelson Rockefeller, propuseram ontem, cada um por sua iniciativa, uma trégua na campanha eleitoral que se encontra praticamente aberta há alguns meses já.

«Queremos dar ao presidente Johnson toda a latitude necessária para actuar, assim como toda a ajuda de que possa ter necessidade» — declarou Goldwater numa entrevista. «Não seria elegante submeter o novo presidente ás críticas do partido adverso quando ainda mal acabou de instalar-se nas suas funções. Vamos dar-lhe dois meses para ver o que ele é capaz de fazer» — acrescentou o senador do Arizona.

Por sua vez, Rockefeller anunciou, em Nova York, a sua intenção de suspender a campanha eleitoral durante os 30 dias de luto que decretou no Estado de Nova York, de que é governador. — (F. P.).

APELO DE JOHNSON

WASHINGTON, 26 — O presidente Lyndon Johnson lançou, ontem á noite, um apelo á união de todos os americanos sem consideração de partidos, no decorrer de uma reunião dos governadores de Estado, convocados urgentemente em Washington. Vários governadores foram encontrados quando já se preparavam para tomar o avião que devia levá-los aos seus Estados, depois de terem assistido ao funeral do presidente Kennedy.

O governador Scranton declarou que o presidente Johnson havia pronunciado uma alocução muito comovente e que tinha recebido imediatamente o apoio de 35 governadores que assistiram á reunião. — (F. P.).

HOMENAGEM NA O. N. U. A KENNEDY

NOVA YORK, 26 — Delegados de 111 nações prestarão homenagem á memória do presidente Kennedy, durante uma sessão especial da Assembleia Geral da O. N. U., que se efectua hoje, ás 20 horas (T. M. G.).

O dr. Carlos Sosa Rodriguez, presidente da Assembleia, deverá principiar os discursos laudatórios, seguido por Thant, secretário-geral, e por membros da comissão geral e antigos presidentes, incluindo F. H. Boland, da Irlanda.

As Nações Unidas encerraram ontem, completamente, num gesto de luto sem precedentes e só amanhã voltarão a funcionar normalmente. — (R.).

O luto em Berlim

BERLIM-OESTE, 26 — Em luto há três dias, Berlim-Oeste prestou, ontem á noite, uma ultima homenagem ao presidente Kennedy.

Precisamente no momento em que se realizavam os funerais do presidente em Washington, cerca de 200 000 berlinenses reuniram-se na Praça da Camara Municipal, onde, há tempos, Kennedy declarou: «Também sou berlinense». A praça tem, a partir de agora, o seu nome. — (F. P.).

A esposa de Kennedy conquistou a admiração dos seus compatriotas pela sua atitude corajosa e digna

Uma das ultimas fotografias de Kennedy, na sua casa de campo, com a esposa e a pequena Caroline

WASHINGTON, 26 — A senhora Jacqueline Kennedy prepara-se hoje para abandonar a Casa Branca e para um período de luto particular pelo seu marido assassinado, no meio dos maiores elogios de toda a nação.

Dezenas de milhões de norte-americanos, que acompanharam as ultimas cerimónias pelo presidente assassinado, ficaram emocionados com a corajosa dignidade da senhora Kennedy e com as notas enternecedoras que deu ao cerimonial tradicional, a despeito da sua dor profunda.

A atitude da senhora Kennedy deu margem a editoriais em jornais de todo o país, incluindo um nos da cadeia Hearst. Neste artigo sugeria-se que o Congresso conferisse «a mais alta recompensa» a «esta jovem senhora que deu um exemplo de espantosa coragem, sob o fogo dos tiros, e de serena bravura, durante a sua dor». Outro editorial louvava o seu «inacreditável senso de dignidade».

RECEPÇÃO PRIVADA NA CASA BRANCA

Jacqueline Kennedy terminou três dias terríveis, que começaram quando seu marido lhe caiu nos braços, em Dallas, com uma bala na cabeça, com uma recepção privada na Casa Branca, após o funeral. Manteve as suas emoções sob domínio quase inacreditável, durante os três dias, quando aparecia em publico. Sómente ontem apareceram por duas vezes, lágrimas nos seus olhos — na catedral de S. Mateus e quando abandonava o cemitério nacional de Arlington, no fim do funeral.

Os presidentes de Gaulle, da França e Eamon de Valera, da Irlanda, encontravam-se entre os quatro dignitários estrangeiros a quem a sr.ª Jacqueline Kennedy recebeu, a noite passada, durante a recepção.

Os outros dignitários eram o príncipe Filipe, representando a rainha Isabel II, sua esposa, e o imperador Hailé Selassié, da Etiópia.

CAROLINE E JOHN EMOCIONARAM TODO O PAIS

Ignoravam-se os planos imediatos da sr.ª Kennedy para abandonar a Casa Branca. Esperava-se, porém, que saisse do palácio presidencial nos próximos dois dias e ficasse, possivelmente, com sua mãe, a sr.ª Hugh Auchincloss, em Washington, durante um período de luto íntimo.

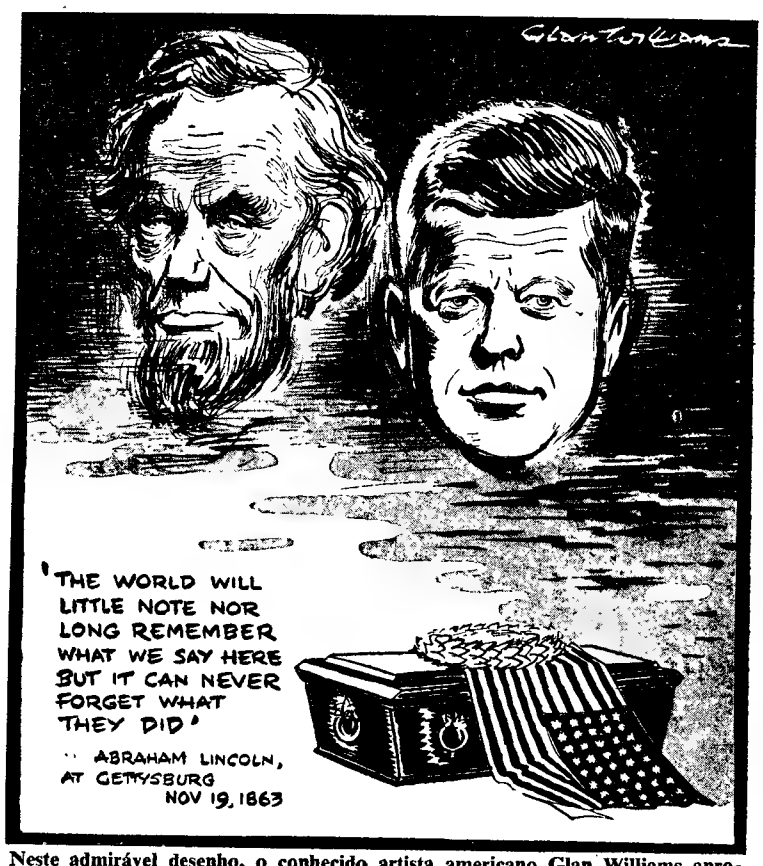
O informador da Casa Branca, Pierre Salinger, disse que poderia ser emitida hoje uma comunicação sobre o assunto.

Os dois filhos da sr.ª Kennedy provocaram, também, ontem, forte e carinhosa emoção em todo o país. Caroline, que faz seis anos amanhã, partilha a dor da mãe e parece mesmo, ás vezes, tentar consolá-la.

UM DOS MOMENTOS MAIS ENTERNECEDORES

O pequeno John Fitzgerald Kennedy Junior, que fez, ontem, três anos, forneceu um dos momentos mais enternecedores da cerimónia do funeral, quando saudou a urna, coberta com a bandeira dos Estados Unidos, ao sair da catedral. Obviamente, o garoto não compreendeu completamente o significado das cerimónias. Funcionários da Casa Branca revelaram que quando no domingo ficou perturbado, durante a transferência do caixão para o Capitólio, foi levado para um gabinete do edifício, onde lhe deram para brincar, uma bandeira norte-americana em miniatura.

«Posso ter outra para dar ao meu papá?» — perguntou então o pequeno John. — (R.).



Neste admirável desenho, o conhecido artista americano Glan Williams aproxima a morte de Kennedy á de Lincoln, recordando estas palavras impressionantes do primeiro presidente dos Estados Unidos assassinado: «O Mundo não recordará por muito tempo o que dissemos, mas nunca esquecerá o que fizemos»

JACQUELINE (À MEIA-NOITE) VOLTOU PARA DEPOR FLORES NA CAMPA DO MARIDO

WASHINGTON, 26. — A senhora Jacqueline Kennedy efectuou, á meia-noite, uma visita á sepultura de seu marido, onde colocou um ramo de flores.

A desditosa viuva era acompanhada pelo procurador-geral da Republica, Robert Kennedy, irmão do presidente assassinado, que fora sepultado, horas antes, no cemitério nacional de Arlington.

A senhora Kennedy e seu cunhado seguiram num automóvel, com uma escolta de dois agentes dos Serviços Secretos, que viajavam noutro carro, ás 23,53 horas locais, e passaram através das portas do cemitério, oficialmente fechado. Partiram 15 minutos depois, após visitarem a sepultura.

O cemitério encerrou as suas portas ao publico, como habitualmente, ás 16 e 45 locais. Polícia Militar e Polícia de serviço no cemitério disseram que só devia abrir novamente ás 8 horas de hoje.

Carros de patrulha da Polícia Militar percorriam o cemitério, com vista a evitar quaisquer possíveis intrusos. — (R.).

Erhard e Johnson

(Continuação da 1.ª página)

ra a Russia». Disse, mais adiante, que a recepção não se prestava a discussões políticas, mas pediu a Mikoyan para transmitir os seus cumprimentos a Kruchtchev.

Pouco depois da recepção, o presidente da Republica francesa foi a primeira das personalidades presentes em Washington a conferenciar particularmente com o novo presidente dos Estados Unidos.

A vinda do general de Gaulle a Washington foi, sem qualquer duvida, um acontecimento político de grande projecção, no entender das esferas oficiais americanas. Afirma-se que o chefe do Estado francês quis não só prestar homenagem ao falecido presidente Kennedy mas, marcar bem que, acima das divergências políticas que possam existir entre Paris e Washington, a amizade e os vínculos entre os dois países em nada foram abalados. — (F. P.).

JOHNSON RECEBEU HOME

WASHINGTON, 26. — O presidente Lyndon Johnson recebeu ás 15 horas (T. M. G.) o primeiro-ministro britânico, «sir» Alec Douglas-Home. A's 16 horas e 30, conferenciou com o vice-presidente do conselho soviético, Anastas Mikoyan, e ás 17 horas, com o chanceler da Alemanha Federal, prof. Ludwig Erhard. — (F. P.).

O assassínio de Oswald é condenado por jornais do próprio Sul dos E.U.A.

NOVA YORK, 26 — Diversos jornais do sul dos Estados Unidos condenam a morte de Lee Harvey Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy.

«Como o assassínio do próprio presidente Kennedy» — escreve o «St. Louis Post-Dispatch» — «este novo acto de violência pode ter sido obra do desvairamento de um só homem. Todavia, nos dois casos, o próprio acto irracional não pode isolar-se do clima social que lhe deu origem. O assassínio é em si mesmo uma prova de ódio, de violência intelectual e de absolutismo político que uma nação sã deve eliminar da sua vida publica. O assassínio de Oswald testemunha uma falta de respeito pela lei e uma negligência da Polícia de que Dallas se devia envergonhar».

O «Norfolk Ledger Star» escreve, por sua vez: «Ao matar Oswald, Jack Rubenstein assassinou a justiça. De um só golpe retirou ao presidente defunto o seu ultimo direito: o de que a lei e a Justiça escrevessem o triste epílogo da sua vida demasiado curta». — (F. P.).

«TODA A VERDADE» — PEDE O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 26 — Com o título «Toda a verdade», o editorialista do «New York Times» escreve:

«Todos os pormenores do assassínio do presidente Kennedy e de tudo quanto se seguiu, devem ser revelados ao povo americano e ao Mundo, por um órgão responsável do Governo americano. O caso interessa o país inteiro, e não unicamente a Polícia de Dallas. A morte criminosa do suposto assassino não encerra o processo. Pelo contrário, levanta perguntas a que será preciso responder, se quisermos medir bem tudo o que está por detrás da morte horrorosa do presidente e das suas consequências. Uma comissão federal objectiva, que inclua membros do Congresso, deverá informar-se de tudo e dizer-nos tudo. Por muito que desejássemos apagar da nossa memória o fim de semana mais desonroso de toda a nossa história, torna-se necessária uma explicação clara do que sucedeu. Não com empenho em vingança, não para dissimular, mas com o propósito de tudo esclarecer e reavermos o respeito pela lei». — (F. P.).

Raymond Aron

PARIS, 26 — Raymond Aron, professor da Sorbonne, foi eleito ontem membro da Academia das Ciências Morais e Políticas de Paris.

Assistente de Filosofia, doutor em Letras, conferencista, autor de numerosas obras e artigos sobre a Filosofia da História, Raymond Aron, que conta 58 anos foi, entre 1940 e 1944, em Londres, chefe da redacção da «França Livre». — (F. P.).

O assassino de Oswald parece não ter alibi

(Continuação da 1.ª página)

um jornalista entrou e anunciou que o presidente tinha sido alvejado. — (A. N. I.).

UMA SÓ PESSOA NÃO PODIA TER DISPARADO OS TRÊS TIROS?

MILÃO, 26. — O filme de 8 milímetros sobre o atentado contra o presidente Kennedy e o relato das testemunhas oculares levam o jornal de Milão «Corriere Lombardo» a afirmar que Lee Oswald não se encontrava só quando disparou.

Depois de salientar que a espingarda de modelo italiano, que a Polícia diz ter sido a arma do crime, não é automática, o jornal pergunta: «Como poderia Oswald, sózinho, ter disparado três tiros se cada tiro demora, pelo menos, dez segundos, uma vez que é necessário carregar novamente a arma e fazer a pontaria? Como se verifica pelo filme de 8 milímetros, não passaram mais de cinco segundos, desde o momento em que Kennedy foi atingido e o momento em que o carro partiu a toda a velocidade».

Em subtítulo do comentário, o jornal escreve: «Talvez não tenha sido Oswald quem disparou os três tiros contra Kennedy».—(A.N.I.).

Descoberta no Brasil uma cópia da «Mafia»

RIO DE JANEIRO, 26 — Mais de 100 assassínios políticos teriam sido cometidos por uma importante organização de sicários, descoberta, no ultimo fim de semana, pela Polícia do Estado do Rio de Janeiro — revela o jornal brasileiro «Ultima Hora».

A organização do bando seria uma cópia da organização da «Mafia» que operava nos Estados Unidos, na época da proíbição.

E' a primeira vez que as autoridades policiais brasileiras se encontram em presença de um bando tão poderosamente organizado e o Governo do Estado do Rio de Janeiro decidiu colocar a máquina do Estado á disposição da Polícia, a fim de destuir a rede.

Os homens políticos abatidos pelo «gang» são, segundo o jornal, pequenos políticos de província. E' ainda difícil destrinçar nos crimes cometidos por essa «Mafia», os casos próprìamente políticos e os casos comuns.

O «gang» foi denunciado por um dos seus membros que procurava a protecção da Polícia. Chama-se Geraldo, o «Ventania» e revelou que o preço pago por um homicídio atingia 200 dólares (5800 escudos) e que a organização tinha ramificações em todo o país.

Segundo o jornal «Ultima Hora», o «gang» beneficiaria de poderosa protecção e estenderia a sua actividade por diferentes ramos do crime: roubo de automóveis, proxenetismo e contrabando. — (F. P.).

Teria sido abatido um avião malaio

DJAKARTA, 26 — Segundo uma notícia não confirmada, difundida pela agência Antara, teria sido abatido um avião da Malásia que voava sobre a aldeia indonésia de Sangau, da parte do Bornéu pertencente a este país.

O comandante militar desse território declarou não estar informado do incidente, embora confirmasse a ordem de abater todos os aviões estrangeiros que violassem o espaço aéreo indonésio. — (R.).

Licenciamento industrial e desenvolvimento económico

(Continuação da 1.ª página)

mo-lo, sublinhemo-lo e acentuemo-lo. O seu a seu dono.

Para esse visível desenvolvimento tem contribuído, sem duvida, o diálogo, a audiência, que se tem facultado á industria, que o mesmo é dizer, aos industriais. O diálogo ganhou contudo maior amplitude e ressonancia, passou a ser mais objectivo e desembaraçado, sacudiu o favor protocolar dos gabinetes, libertou-se da vergonha de dizer, do acanhamento de reflectir em voz alta, da timidez infantil e ingénua de que por via de regra nos deixamos possuir, com receio de que nos tenham por ignorantes. Provada e latente inferioridade essa, mais aparente do que real, que sempre nos tem atado de pés e mãos, e á qual muito devemos, em confronto com outras gentes, de muito inferior aptidão e inteligência.

O alinhamento das *razões* e dos *porquês* logrou, por isso e uma vez e outra, instalar-se e traduzir-se em princípios que se tornaram legais, ou em regras e providências que vieram a assumir carácter normativo, com as quais se fomentou e instruiu uma iniludível e inequívoca *consciência* das nossas insuficiências motoras e algumas das soluções actuais e evoluídas que passaram a florir e a fruir sobre a nossa paisagem económica, históricamente pobre e anacrónica, pletórica de erros, normalmente atribuíveis á nossa própria idiossincrasia autocrática, pelo sangue e pela inteligência fechadá sobre si própria, impermeável e poéticamente ensimesmada.

O despertar de uma manhã promissora, criadora e pujante, cobre, porém, e felizmente, o horizonte dos nossos dias, e esparge sobre os portugueses o calor das cores quentes que alumiam os caminhos e veredas do progresso nacional, tanto no Continente como no Ultramar. Começa a transpirar-se e a ignorar-se o desespero dos braços caídos. A confiança substitui o desalento. Os braços dos homens seguram a charrua, empunham o volante do tractor e o manípulo da máquina, voltam-se os comutadores das grandes instalações industriais, tal como a investigação científica e técnica tudo começa a dominar e a avassalar.

As páginas da vida económica e financeira da Imprensa diária estão, agora, a alinhar com as páginas literárias e com as páginas desportivas numa réplica de competição pronta, o que denuncia naturalmente que algo de novo se está a processar na vida nacional; a literatura técnica, portuguesa e estrangeira, marca posição, aflora nos escaparates das livrarias; a economia aplicada inculca uma geração preparada; e a actividade publica dos vários órgãos ligados á Presidência do Conselho, designadamente, e a incessante actividade privada, consubstanciada ou polarizada nas associações industriais e comerciais, confirmam e ratificam que a Nação se agita, estremece e pulsa, com ritmo jamais igualado no passado. A Nação está a viver e a compreender que a sua sobrevivência, como país independente, hoje, a sua sobrevivência está nas suas próprias mãos e só dela depende. Um espírito remoçado, novo e criador comanda. Assim não faleçam agora energias, e que aos industriais, designadamente, não seja retirada a audiência que lhes é devida e a que a sua experiência dilatada e o seu provado patriotismo acreditam sem reservas.

O património industrial do País, acumulado por esses industriais, não pode, efectivamente, nem deve, minimizar-se nem destruir-se, mercê do egoísmo de alguns ou de um neoliberalismo carecido de estudo em profundidade, em face do condicionalismo português, até porque a nossa modéstia de recursos o impõe e, também, porque a sua eventual substituição por investimentos estrangeiros não seria nunca aconselhável. Estes devem aumentar, somar-se, para sobre eles apoiarmos o nosso crescimento, como é óbvio — mas não devem *substituir* o pouco que nós outros portugueses já lográmos reunir em cima de toda a sorte de sacrifícios e de economias de aforro.

Afigura-se-nos, por isso, que aos industriais assiste o direito e a obrigação indeclinável de serem ouvidos e de colaborarem em tudo quanto seja pertinente ao licenciamento de novas instalações, uma vez que a política económica em prática não está, neste momento decisivo, a travar, como devia, esse licenciamento obsoleto, interrompendo ou suspendendo a aplicação da lei do condicionamento em vigor, uma vez que a sua subsistência acumulará erros que anquilosarão, por certo, soluções futuras e originarão perdas irreparáveis de toda a sorte e ordem.

Por outro lado, como o planeamento em curso requer naturalmente inquéritos abertos e largos, já que a verdade e o realismo dos problemas só assim podem conhecer-se e vir ao de cima, há que dar combate, sem tréguas nem quartel, ao empirismo extraído de pressupostos intelectivos ou de cotejo supostamente informador recolhido sobre dados e índices precários, em si e por si duvidosos, os quais não podem, de maneira nenhuma, informar decisões lucidas e válidas. Trair-se-ia a própria conclusão e não se obteria a precisa e indispensável idoneidade com que toda a providência legal, ou decisão executória, tem de aparelhar-se.

Pensar, por exemplo, que será preferível não exportar certas matérias-primas, para alimentar com elas certos manufacturados nacionais e exportá-los *depois*, a preço *muito* inferior áquele que essas matérias-primas já tinham alcançado no mercado externo, exactamente porque a isso obrigará a competição exaustiva imposta pelos produtos estrangeiros locais, traduz erro gritante, no qual teimosamente se não está a querer por vezes acreditar.

— Porquê?- — Porque é mais fácil doutrinar e opinar do ponto de vista *político*, do que o é do ponto de vista *económico*, uma vez que, visto o problema á luz da técnica económica, nunca poderá concluir-se ser preferível para o País *consumir* no mercado nacional uma matéria-prima *bem paga* pelo estrangeiro, para a *transformar* e *exportar*, depois, a preço *inferior!* — O absurdo brada aos Céus! O prejuízo da Nação está aí bem patente em toda a sua eloquência. Não há princípios que o cubram e disfarcem.

Com efeito, *opinar*, dogmáticamente, não constitui tarefa impossível; *provar* é coisa assaz diferente. Em Direito sempre se disse: — alegue quem *puder* e articule quem *souber*. Supomos que este aforismo tem inteira aplicação ao caso vertente. Alegar, genéricamente, não transporta dificuldade alguma; mas articular é objectivar e sujeitar á controvérsia da parte *ex adverso* os factos articulados. E isso, sim, é que nem todos os profissionais o sabem fazer por carências várias. Ora a prova a que aludimos, quando nos referimos aos fenómenos económicos, só um inquérito rasgado, livre de biombos e de cenários, e só uma prospecção sem fronteiras, uma devassa responsável — que a industria honesta, aliás, aceita e deseja — pode pôr e situar o licenciamento em perfeitas condições de informação da Administração. A filosofia de pressupostos e de ilações precipitados, sem conteudo comprovado, é ilusória e insuficiente.

O pleno emprego dos homens e dos meios; a elevação do nível de vida e das condições de trabalho; a segurança económica para todo o indivíduo; a diversidade de oferta de emprego; a solidariedade alicerçada sobre o poder nacional e o progresso económico, são objectivos de fácil enunciado e ao alcance de qualquer, mas constituem problemas específicos de transcendente e difícil execução no campo da política económica e social. Têm dente-de-coelho. Os economistas não são os conquistadores do *inutil*, como todos sabem que o são os alpinistas de Terray.

O «quarto fechado» onde a *discricionaridade* do licenciamento tem de exercer-se á face de um dispositivo legal ultrapassado, não pode continuar a subsistir e a aguardar reforma por tempo indeterminado, até porque o curso do tempo é implacável e não se compadece com essa expectativa dolorosa, dentro da qual se vão instalando novas situações impregnadas de erros irreparáveis e atrofiantes do desenvolvimento económico apetecido. É preciso iluminar e arejar esse quarto fechado abrindo-o á informação esclarecida, porque as soluções que o País requer, não se alcançarão fora do conhecimento de *numeros* e de *situações*, de *índices* e de *factores*, que não estão nem determinados nem conhecidos na actual fase do nosso desenvolvimento, até por falta de organização e de um inquérito industrial feito ao nível nacional. A *penumbra* económica não se vence, apenas, com inteligência e cultura, mas, sim, com a *luz* provinda de uma *exactidão* proporcionada pelas prospecções de que o País ainda não dispõe e que, na sua falta e mercê da sua própria falta, obrigam a um rigor de cautela absoluta, inexcedível, sempre que houver de decidir-se, mesmo em período transitório.

Num momento extremamente difícil e grave, em que o Mundo vive sob o domínio da extorsão argamassada em cima do terror de um colapso permanente, que a própria O. N. U. está provadamente a alimentar, a fomentar, a imaginar e a insinuar, para procurar, assim, subsistir e fortalecer, entretanto, o neocolonialismo político e económico de duas grandes potências nucleares, afigura-se-nos que nenhum valor deve subestimar-se do ponto de vista nacional. Mais concretamente: o inestimável valor instituído pelos industriais com provas dadas no processamento do nosso desenvolvimento económico, na base do qual está um dos esteios da defesa da nossa própria independência.

Concluindo: o condicionamento industrial, como factor de promoção de desenvolvimento económico não é compatível com a vigência de uma lei ultrapassada, enquanto se prepara um planeamento *nacional*, e não só *regional*, além do mais, por se exibir, comprovadamente, insusceptível de assegurar eficiência e segurança de resultados. Mormente quando, como na presente conjuntura de *economia de mercado*, tudo se processa na base de uma técnica e de um conhecimento que se não compadecem com pressupostos, previsões, palpites, condicionais, e ilações construídas sobre índices estatísticos imaginados e, quando existentes, mais do que falíveis, despidos de verdade, vazios de substancia, distorcidos e, por isso, inidóneos e incapazes de sobre elas e com base nelas, se estruturarem soluções económicas válidas e inteligíveis. A suspensão pronta do actual regime de licenciamento até á conclusão e promulgação da futura lei, saída dos estudos e planeamento em curso, parece-nos ser medida oportuna e de urgente publicação que, de nenhum modo e em circunstancia alguma, o prudente e avisado conselho legislador e planificador enjeitará. Por tudo e, ainda — o que não é pouco, supomos —, pelos prejuízos e delapidação de capitais que, assim, se acautelariam.

HUMBERTO PELÁGIO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comandante Eugénio de Barros Soares Branco

No Hospital de Marinha, faleceu o sr. capitão-de-fragata, na situação de reforma, Eugénio de Barros Soares Branco, que contava 76 anos de idade e era natural do Porto. Oficial distinto, com uma longa folha de serviços no Ultramar e na Metrópole, exerceu, entre outras, as funções de: governador da Lunda, quando era ainda 2.º tenente, tendo ascendido, sucessivamente, aos cargos de governador do Lobito, e, mais tarde, governador de S. Tomé e Príncipe. Notabilizou-se em estudos de navegação marítima e exerceu, também, as funções de professor catedrático da Escola Naval e Academia Militar. O ilustre extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Branca de Azevedo Carmo Soares Branco, era irmão do falecido general Carlos Soares Branco, tio dos srs. comandante Fernando Soares Branco, coronel Pinto Coelho e major Chaves de Carvalho, e cunhado das sr.as D. Otelinda Chaves de Carvalho e D. Celeste Pinto Coelho. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Mamede.

D. Maria Teresa Telo Pacheco

Na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 11-5., faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Telo Pacheco de Albuquerque, de 62 anos de idade, natural de Lagos. A extinta, que era casada com o sr. Afonso de Freitas Albuquerque, era mãe dos srs. João Telo Pacheco de Freitas Albuquerque e Francisco Manuel Telo Pacheco de Freitas Albuquerque. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para jazigo de família, na terra da sua naturalidade.

D. Rosa da Purificação (Sapata)

Faleceu a sr.ª D. Rosa da Purificação (Sapata), de 70 anos, natural da Murtosa, viuva, mãe das sr.as D. Mariana da Silva Santos e D. Carolina da Silva Barreto, e sogra dos srs. João Crespo dos Santos, epregado de escritório, e do sr. Marciano da Costa Barreto, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santos-O-Velho, para o cemitério do Alto de S. João.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Calendário dos rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares na Universidade de Lisboa

O Ministério da Educação Nacional pelos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa (Dispensário Universitário Antituberculoso de Lisboa) marcou o seguinte calendário dos rastreios:

1) *Datas:* Faculdade de Ciências, 25, 26 e 27 de Novembro; Faculdade de Direito, 28 e 29 de Novembro; Escola Superior de Farmácia, 30 de Novembro; Faculdade de Letras, 2, 3 e 4 de Dezembro; Faculdade de Medicina, 5 e 6 de Dezembro.

2) *Local:* na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa (Avenida 5 de Outubro, 95, 1.º, direito, telefone 773103).

3) *Horário, geral, dos rastreios:* 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 14 e 30 ás 19 horas. Sábados, das 9 ás 13 horas.

4) *Regime dos rastreios:* A — *Rastreio radiofotográfico* — carácter obrigatório para todos os universitários; B — *Rastreio tuberculínico* — carácter obrigatório para os universitários compreendidos nas seguintes rubricas: a) alunos da Faculdade de Medicina; b) alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária; c) alunos da Escola Superior de Farmácia; d) alunos que tenham efectuado a primeira matrícula nas Universidades; e) alunos cuja prova tuberculínica, levada a efeito no ano lectivo anterior, os tenha revelado anérgicos; f) alunos que, no ano lectivo anterior, tenham sido vacinados pelo B. C. G.

Observações: I — Os rastreios da Tuberculose Pulmonar e das Doenças Cardiovasculares são realizados com a colaboração, técnica, do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. II — Simultaneamente áqueles rastreios vai proceder-se — em regime de voluntariado e com a colaboração, técnica, do Instituto Nacional de Sangue e do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa — á determinação do grupo sanguíneo e do Rh.

GRAMÁTICA

Com o ensino da língua em geral, o ensino do verbo deve ser funcional; desenrolar-se-á num ambiente social activo e mergulhará num contexto linguístico renovado e enriquecido constantemente.

Sob o aspecto qualitativo o verbo é bem a alma do discurso. Centro organizador da nebulosa linguística, coito que une entre si os termos da linguagem, o verbo tem um grande poder dinâmico: comunica ás palavras que gravitam á sua volta o arrepio da vida. O que não impede a maioria dos mestres de tratar dos verbos isoladamente, como coisas mortas, e de fazer com eles exercícios gratuitos pelos quais é impossível que os alunos se interessem.

O ensino da gramática é, entre as nossas disciplinas tradicionais, um dos mais tradicionais e veneráveis, um ensino sagrado. Propriedade durante muito tempo dos professores especialistas encarregados de a ensinar, e apesar dos esforços de alguns mesmos dentre eles, não consentiam que lhe tocassem. Ninguém lhe tocava, e os alunos menos do que os outros. Entre nós os conhecimentos de algumas coisas gramaticais por parte de alguns serve até para acção alfandegária: não escrevem, não criam e tentam impedir a circulação das ideias. Já vimos apontar a alguém «que, de facto, tinha razão mas não tinha gramática...».

Serão precisos sem duvida muitos trabalhos com ideias vivas para convencer os professores de que a gramática é, não um instrumento de aquisição da linguagem, mas um conjunto de reflexões sobre uma liguagem adquirida.

Rádio Escolar

A acção que o ensino primário, pela respectiva Direcção-Geral, tem já desenvolvido no campo da Rádio Escolar, pode considerar-se como tendo atingido notável eficiência. É um elemento adjuvante do professor e relevante mesmo no sentido de actualizar este.

Desde há dois anos e depois de uma fase experimental, dão-se com carácter regular, semanalmente, através da Emissora Nacional, vários programas destinados ás escolas, que são escutados nas aulas, em todo o País, por milhares de alunos. Os programas são preparados préviamente para a audição pelos seus professores, que depois da emissão completam, em conversa com as classes, a acção educativa das emissões. Os programas incluem História, Língua, Literatura, Geografia, Musica, etc.

A Rádio Escolar, cujos horários e esquemas de programas são publicados na «Escola Portuguesa», constitui, de facto, um excelente instrumento de valorização da acção educativa, trazendo simultaneamente ás crianças um vivo e sempre renovado centro de interesse pelas aulas.

NOVOS ASSISTENTES

O dr. Aureliano Baptista da Fonseca foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente da disciplina de Dermatologia e Venereologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

— O dr. Vítor Pereira Crespo foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Novos catedráticos

Foram contratados para o exercício das funções de professores catedráticos, além do quadro, de Filosofia e de Linguística Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, respectivamente, os drs. Oswaldo Market Garcia e Joseph Maria Piel.

A CIDADE

De quem são as bicicletas?

Na Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, encontram-se algumas bicicletas, de pedal e motorizadas, encontradas abandonadas na via publica, que serão entregues ás pessoas que provem pertencer-lhes.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chapéu-de-chuva; peso de ferro; pasta de plástico; livro (inglês); duas gabardinas; dois porta-moedas; relógio de pulso; anel de ouro; caderneta de Joaquim Vicente Mendes; pulseira (fantasia); caixa com ferramenta; peça de limpa pára-brisas; aro de roda de automóvel; tampão de roda; duas botas de homem; chapéu de feltro; capuz; duas luvas e argolas com chaves.

Também foi entregue á P. S. P. um melro.

O Chefe de Estado inaugura o novo ano da Universidade Clássica

O Chefe do Estado inaugura solenemente, no dia 2 de Dezembro, ás 16 horas, o novo ano lectivo da Universidade Clássica.

A sessão solene que assinala o acontecimento decorrerá no salão nobre do edifício da Reitoria, na Cidade Universitária.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Tin-Tan na casa do terror» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Fantasmas em Roma» e «Labirinto infernal» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Constança, o marido... e a outra!» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Os 11 do Oceano» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 46 (Bairro Janeiro) (Tel 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (vila) (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 934023).
MEM MARTINS — *Quimia* — Est de Mem Martins, 285 (T 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja — (Telef. 299088).

Atitude do educador pela arte perante as crianças

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Pintar para as crianças é a expressão de uma reacção á vida; não é uma exibição de habilidades resultante do desenho fotográfico dos objectos, de copiar quadros ou bilhetes postais, ou de trabalhar sob a direcção rígida de um professor.

Pintar dá á criança a oportunidade de aprender coisas sobre a vida em geral, e de uma maneira que nenhuma outra fonte pode igualar. Nenhuma criança se pode considerar educada se não dispuser de um vigoroso programa de actividades criadoras.

Os educadores pela arte têm os seguintes deveres em relação com as ideias expostas:

- assegurarem-se de que dispõem de materiais e equipamento adequados;
- tratar de fazer com que as condições do trabalho na sala sejam adequadas;
- suscitar ideias sobre assuntos a pintar, se tal se torne necessário;
- proporcionar orientação oportuna e apropriada;
- tratar os trabalhos das crianças com respeito, depois de terminados;

Os educadores não devem obrigar as crianças a adoptar formas de expressão próprias de adultos.

Os educadores pela arte devem ter um conhecimento profundo das formas de expressão infantis comuns aos vários grupos de idades:

- As crianças mais pequenas passam pelos estudios dos gatafunhos, dos gatafunhos com nomes e dos símbolos; desenvolvem as suas ideias de forma simbólica para representarem o que pensam e o que sentem;
- As crianças na idade do grupo tendem gradualmente a eliminar do que exprimem os símbolos com carácter infantil e são mais influenciadas pelo aspecto natural dos objectos; algumas crianças apresentam uma diferença marcada pelo que respeita á maneira como abordam a pintura e podem ser classificadas como *visuais ou não visuais*; cada tipo exige tratamento diferente na sessão de trabalho.

As crianças desenvolvem técnicas diferentes que respeitam a cada indivíduo em separado, e por isso não se pode recomendar um só método de pintar para todas as crianças.

Hospital do Ultramar

É no próximo dia 29 que se efectua a sessão solene inaugural das actividades culturais do Hospital do Ultramar, que é ao mesmo tempo comemorativa do IV centenário da publicação em Goa dos «Colóquios», de Garcia de Orta. Preside ao acto o ministro do Ultramar, acompanhado de outros membros do Governo; falará em primeiro lugar o director do Hospital sobre a importancia e projecção das actividades científicas do corpo clínico, apresentando o balanço da acção desenvolvida até hoje. Profere a oração inaugural o prof. Ayres de Sousa que dissertará sobre o tema «Garcia de Orta — A obra e o homem».

GRUPO CORAL

do Sindicato dos Empregados de Escritório

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa está aberta inscrição para os sócios que desejem colaborar nas actividades do grupo coral mantido por aquela instituição.

Os ensaios serão ás quartas-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30, e aos sábados, das 17 ás 19 horas.

Prisão de um assassino em Montargil

MONTARGIL, 26 — Foi preso nesta vila por soldados da Guarda Nacional Republicana um indivíduo de nome Manuel dos Santos, solteiro, de 40 anos, natural do Brasil, sem residência certa, que há dias matou á paulada, próximo da Póvoa de Santarém, o condutor de gado José Duarte, de 49 anos, natural da Guarda.

CONFERÊNCIAS

No Sociedade de Naturalogia

O dr. Adriano de Oliveira fala hoje, ás 21 horas, na Sociedade de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38, 3.º, sobre: «Divulgação higiénica e terapêutica». A entrada é livre.

No Instituto Britânico

Abrindo a série intitulada «A literatura inglesa de ficção a partir de 1945», o dr. John Muir, director do Instituto Britanico em Lisboa, profere amanhã, ás 18 e 30, na sede daquele organismo, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência, com entrada publica, sobre William Golding.

COLÓQUIO na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A comissão cultural e recreativa da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promove esta noite, ás 21 e 30, na sede da colectividade, Calçada do Duque, 25, um colóquio orientado pelo escultor Lagoa Henriques, subordinado ao título «Do Trabalho na Escultura». A entrada é livre.

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

De ontem para hoje

DIREITO FISCAL

Os estudos de Direito Fiscal têm sempre interesse particular para todos os contribuintes que, ás vezes, se sentem emaranhados nos liames da verdadeira floresta de leis e das determinações oficiais. Daí o interesse de que se revestem as Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, promovidas pelo C. E. G. O. C., com o patrocínio e apoio da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e da Associação Comercial de Lisboa. É na sede deste último organismo que as jornadas se vão efectuando, sob a presidência do prof. Marcello Caetano. Este, abriu a série, proferindo uma exposição sobre os princípios gerais da actual reforma do sistema fiscal português. Antes, usara da palavra o director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Vítor Duarte Faveiro, e depois dele o presidente da Associação Comercial de Lisboa e do C. E. G. O. C., conde de Caria, ambos para assinalar o valor das jornadas e o que delas se espera para esclarecimento dos contribuintes. Nas jornadas participam técnicos do Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, altos funcionários das Finanças, jurisconsultos, advogados, economistas e dirigentes de empresas. Os trabalhos distribuídos por secções de estudo especializadas segundo os impostos a apreciar, prosseguirão na sede da Associação Comercial de Lisboa, até ao próximo dia 16 de Dezembro.

Palácio de Belém

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem á tarde, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortês; eng.º José Roda e Pedro de Carvalho (Chanceleiros), da Ford Lusitana e presidente da Camara Municipal de Azambuja; Manuel de Medeiros e Ferreira da Costa, do «Comércio de Luanda»; dr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola; pianista José Carlos Sequeira Costa; Francisco de Castro e visconde de Asseca.

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS

Ontem á noite foi solenemente inaugurado o novo ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis. Na presidência o dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor, ladeado pelos prof. J. Moniz de Bettencourt, novo presidente da sociedade, e drs. Machado Macedo, Leopoldo Laires e Fortunato Levy. O dr. Machado Macedo leu o relatório e as contas da gerência finda. Depois, o enfermeiro-mor entregou aos drs. Arménio dos Santos Ferreira e José Alberto Neves Rato, internos dos H. C. L., o Prémio «Sociedade Médica dos Hospitais Civis», pelo trabalho de ambos, no foro médico, intitulado «Hipertrofia idiopática do miocárdio com estenose subaótica», e o Prémio «Alexandre Cancela de Abreu», ao dr. Domingos Machado, assistente dos H. C. L., pelo seu trabalho denominado «Neuropatia tóxica pelo triortocresylfosfato» Seguidamente, o novo presidente da Sociedade, prof. J. Moniz de Bettencourt, fez a alocução presidencial, intitulada «A Sociedade Médica dos Hospitais — Passado e Porvir».

O AUTOMÓVEL E A CARROÇA

O estudante sr. João António Nogueira Correia Ramalho, de 18 anos, morador na Quinta do Gil, no Cartaxo, seguia no seu automóvel, em companhia de sua namorada. Em Corroios, o carro foi embater numa carroça. Balanço: feridos o estudante, a sua namorada e o condutor da carroça. Este foi para o Hospital de Almada, o condutor do carro para o Banco do Hospital de S. José, onde ficou internado, e a senhora ficou na clínica do dr. António Elvas.

LUZ DOS OLHOS E VIDA

Em Carrazedo de Montenegro, entre Chaves e Valpaços, houve discussão sobre negócios entre João Morais Lopes, de 30 anos, solteiro, e Francisco Baptista, casado A discussão azedou-se violentamente, a ponto de este pegar num guarda-chuva e, á laia de chuço, o espetar num dos olhos do seu adversário que morreu horas depois no hospital de Valpaços.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Miguel Flávio na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, á Calçada do Duque, 25, encontra-se patente a exposição de pintura e de desenho de Miguel Flávio. Está patente todos os dias desde as 21 e 30 ás 23 horas.

A exposição continua aberta até o fim do corrente mês.

O Centenário de Carlos Reis na Escola Superior de Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes, na cadeira de História da Pintura, a cargo do prof. Varela Aldemira, foi agora consagrada uma lição á memória do grande mestre que foi Carlos Reis.

Na mesma sala onde o grande pintor deu as suas lições, foi analisada agora a sua obra com aquela simpatia e admiração que lhe consagra o prof. Varela Aldemira.

A exposição de Figueiredo Sobral na Galeria Nacional de Arte

Tem obtido assinalável êxito a exposição de gravura e linóleos que o artista Figueiredo Sobral tem agora patente na Galeria Nacional de Arte e que tem sido muito visitada. Algumas das obras foram já adquiridas por conhecidos coleccionadores.

Uma ceramista na S. N. B. A.

No próximo dia 30 é inaugurada na S. N. B. A. a exposição de cerâmica de Mercês Perestrello de Villaseca.

Esta exposição, que se efectua no primeiro andar da referida sociedade, sucedendo á de Alvaro Perdigão ali patente, está a suscitar considerável interesse, sendo a primeira exposição individual da referida artista na S. N. B. A.

O IX Salão de Outono, no Estoril, encerra-se em 5 de Dezembro

Fecha no dia 5 do próximo mês de Dezembro o IX Salão de Outono, patente nas Arcadas do Estoril, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol. No dia 7 será inaugurada outra exposição nos mesmos salões e por iniciativa do mesmo organismo. Trata-se de miniaturas de barcos antigos.

O NAVIO-ESCOLA da Armada alemã visita o Funchal

Em visita de rotina, o veleiro-escola da Armada alemã «Gorch Fock» visitará a ilha da Madeira de 28 do corrente a 2 de Dezembro.

O «Gorch Fock», que já veio a Lisboa por ocasião das Comemorações Henriquinas, realiza uma viagem de instrução para a especialização de 161 aspirantes a cabos, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Hans Engel.

Fazem parte da guarnição 12 oficiais e 59 praças.

O navio, que tem o nome de um poeta alemão, é um veleiro com motor auxiliar, deslocando 1870 toneladas e com o comprimento de 99 metros. A superfície total do velame é de 1955 metros quadrados.

O «Gorch Fock» vem de Kiel para o Funchal regressando directamente daquele porto á Alemanha.

Reuniões científicas

2.º Simpósio Nacional da U. C. I. D. T.

No próximo dia 29, ás 17 horas, no Instituto de Acção Social, na Rua da Escola Politécnica, 100, a comissão executiva do 2.º Simpósio da U. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho) dá uma conferência de Imprensa, durante a qual os srs. Eduardo Ferreirinha, Alfredo M. Brito e eng.º José Pereira Ataíde, respectivamente, presidente nacional, vice-presidente e secretário, prestarão esclarecimentos acerca do referido Simpósio.

XV Curso de Aperfeiçoamento Médico

Promovido pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do Ministério da Saúde, prosseguiu hoje o XV Curso de Aperfeiçoamento Médico, que está a ser frequentado por 43 médicos do continente e das ilhas adjacentes.

Na Ordem dos Médicos o sr. prof. dr. António de Castro Caldas, falou largamente sobre «Parto distócico».

A obra generosa da cantina escolar de Medrões

MEDRÕES, 26 — Do relatório relativo ao ano lectivo de 1962-1963, verifica-se que a cantina escolar desta freguesia do concelho de Santa Marta de Penaguião distribuiu 36 400 refeições a 115 alunos das escolas primárias que tantos foram os beneficiados.

A util instituição cuja actividade benemérita é dirigida pelas devotadas professoras D. Aida e D. Guilhermina Pereira de Sequeira, recebeu, durante esse ano, subsídios oficiais de 4619 escudos, dádivas da Caritas Portugusea de 19 496 escudos e doações particulares de 10 158 escudos.

Para o ano lectivo corrente ainda transitou um pequeno saldo de 3711 escudos que demonstra cuidadosa administração.

VIDA MUSICAL

O 2.º Concerto de John Ogdon para o C. C. M.

No Tivoli verificou-se uma enchente, como na véspera no S. Carlos. Felicitamos o Círculo de Cultura Musical, o pianista, e nós mesmos, que também não queriamos perder as novas façanhas de Ogdon. Longe de nos esmagar, começou pelo Preludio e Fuga em fá menor do 1.º volume do Cravo bem temperado, de Bach, prosseguindo com a não repisada Sonata em lá menor, de Mozart. A clareza da polifonia e a minucia de traçado dos desenhos são um deleite para o Cravo bem temperado, mesmo que se sentisse uma certa falta de austeridade ao mesmo tempo passional, e a insuperável qualidade do «toucher» é essencial para bem servir Mozart.

Surgiu a Sonata ex-«Clair de lune», em dó sustenido menor, de Beethoven, e, para o seu 1.º andamento, a execução diáfana, quase imperceptível, por vezes, com que Ogdon faz gala do seu «contrôle» da sonoridade... Felizmente, os outros andamentos não se prestam a sensacionalismos desta natureza, que mesmo assim se esboçaram no «Trio» do Allegretto! As tão bonitas e pouco tocadas «Variações sobre um tema de Schumann», de Brahms, não escaparam aos esfumados, o que diminuiu o nosso prazer por uma interpretação magistral por muitos outros motivos. Embora sem nos dar tão-pouco uma impressão totalitária, um pouco de Chopin estava a calhar. Mas porquê, as monstruosas «Reminiscências do *D. João* de Mozart», de Liszt, no ano da graça de 1963? Ali, baralha-se a ingénua ilustração de figuras de palco e um nobre dramatismo com mirabolancias de escrita pianística destemperadas e infindáveis. Se Ogdon gosta, é pena; se quer apenas dar uma prova de virtuosidade descomunal, ainda temos mais pena; e se deixou sangue nas teclas do piano, é bem feito.

E enquanto refreávamos o desejo de protestar, o publico, afinal, só esboçou o delirante acolhimento ao fenomenal. Estava no *seu* direito.

FRANCINE BENOIT

Recital de canto no Instituto Alemão

A cantora Rosário Moos-Coelho dá amanhã um recital publico no Instituto Alemão, no qual cantará obras de Schubert, Schumann, Brahms, Hugo Wolf e Alban Berg. Será acompanhada pela pianista Fernanda Losa. O concerto começa ás 21 e 30.

CONCORRÊNCIA DESLEAL AO CAMINHO DE FERRO

Há algum tempo que se notava que indivíduos estranhos ao caminho de ferro procuravam nas estações os passageiros para os dissuadir de tomarem o comboio, convencendo-os a utilizar antes os seus veículos automóveis, a troco de uma remuneração em seus dizeres mais económica.

Porque essas actividades constituem concorrência desleal, foram presos e responderam no 6.º Juízo Correccional de Lisboa, Fernando Pereira da Cunha e José de Sousa Machado, cada um dos quais foi condenado em 1 600$00 de multa, 500$00 de imposto de justiça e 200$00 de indemnização á C. P.

beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

O PORTO PELO TELEFONE

Criança colhida mortalmente por uma furgoneta

PORTO, 26 — Em Sobrado (Valongo), uma furgoneta mista, conduzida pelo industrial Francisco Maria Carneiro, de Lordelo (Paredes), colheu mortalmente a menor de 8 anos, Ilda Maria Coelho da Silva, moradora naquele concelho.

Incêndio numa fábrica de calçado

Esta manhã, cerca das 7 horas, declarou-se incêndio na fábrica de calçado «Jip», na Rua do Vilar, 50, em Vila Nova de Gaia.

Devido aos densos rolos de fumo que se espalharam por aquela unidade fabril, os bombeiros tiveram sérias dificuldades em dominar o fogo, cujas causas se ignoram.

As chamas irromperam numa arrecadação de aparas de solas e causaram prejuízos ainda não avaliados, que estão no entanto cobertos pelo seguro.

Feridos gravemente em acidentes de viação

Deu entrada no Hospital de Santo António o linotipista do jornal «O Comércio do Porto», José Gonçalves Guedes, de 41 anos, casado, morador na Rua Valente Perfeito, em Vila Nova de Gaia, que, na Avenida Marechal Carmona, daquele concelho, foi colhido por um automóvel de que resultou sofrer fracturas expostas das pernas e ainda do crânio.

— No mesmo hospital ficou também internado o ajudante de carpinteiro, Laurindo da Silva Moreira, de 15 anos, morador em S. Pedro de Fins (Maia), que, no lugar da Travagem, em Ermesinde, foi apanhado por uma bicicleta motorizada, sofrendo traumatismo craniano e ferimentos pelo corpo.

Em nome da Legião...

Foi preso Alfredo Benjamim Fernandes, residente na Rua Alexandre Herculano, 66, que é acusado de ter levantado em nome da Legião Portuguesa, noventa duzias de ovos do estabelecimento que o comerciante Manuel Fonseca da Silva, possui na Rua D. Manuel II.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Caminho da Esperança» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Oito vidas por um título» (17 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 16 e 21 e 30: «Basquetebol — Harlem-Globetrotter's».
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A viuva solteira» (12 anos). (
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel Internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A assembleia do mal» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «Uma voz na escuridão» e «A seita do dragão vermelho» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Cântico da carne» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).

Publicações

«BIBLIOGRAFIA DE CAFÉ-1961»

Foi agora publicada a «Bibliografia de Café-1961», elaborada pela eng.ª-agr. Hélia T. Cidade, chefe do Grupo de Trabalho de Documentação e Difusão da M. E. A. U., com a colaboração do extractor sr. N. Nunes Pereira, obra incluída na série de «Comunicações» da Missão de Estados Agronómicos do Ultramar (n.º 36).

Trata-se de uma colecção de extractos de livros, folhetos e artigos sobre café, publicados em 1961 em 80 revistas de 29 países, traduzidos em português e classificados segundo a Clasificação Decimal Universal. A publicação, que contém 2070 fichas, 596 extractos de artigos originais lidos, resumidos e traduzidos e apenas 92 extractos directamente traduzidos de resumos de uma revista holandesa e de duas revistas inglesas, é a segunda de uma série de bibliografias que a M. E. A. U. está elaborando e publicando.

Parece tratar-se de um trabalho unico no Mundo sobre café. Por isso mesmo, no 1.º Colóquio Internacional sobre Química dos Cafés Crus, Torrados e seus Derivados, efectuado em Maio ultimo, em Nogent-sur-Marne, França, foi atribuído a Portugal o encargo de reunir, estudar e difundir a bibliografia internacional respeitante á química dos cafés, bem como os respectivos regulamentos e normas, em consequência de ter sido o delegado português eleito presidente da comissão permanente de estudos sobre Documentação, Regulamentação e Normalização. A bibliografia em questão será publicada em português, francês e inglês, e o seu primeiro numero deve sair no princípio do próximo ano.

A «Bibliografia de Café de 1961», com suas 394 páginas, abre com um prefácio do chefe da M. E. A. U. e, além dos extractos já referidos, contém a lista das publicações periódicas utilizadas e os índices de assuntos e autores.

Assembleias gerais

Está marcada para 30 do corrente, ás 21 horas, em primeira convocação, e ás 22, em segunda, funcionando então com qualquer numero de sócios, na Rua Capelo, a assembleia geral extraordinária da Casa do Algarve, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação de alterações aos estatutos e proclamação de sócios beneméritos.

Atropelado mortalmente por um comboio

BARREIRO, 26 — Foi hoje mortalmente atropelado em Alhos Vedros um indivíduo do sexo masculino que aparenta ter 50 anos e ficou irreconhecível. Só foi possível identificá-lo através de documentos que trazia num dos bolsos do casaco.

Trata-se do sr. Manuel António, que era muito estimado no Barreiro e fora na sexta-feira demitido da casa comercial de António Inácio de Figueiredo, desta vila, onde trabalhava desde os 15 anos. O facto causou consternação geral.

JOSÉ DE OLIVEIRA BRANQUINHO

Missa do 30.º dia e agradecimento

Aurora de Jesus Oliveira e família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam seu saudoso filho á ultima morada, e participar que amanhã, dia 27, pelas 8,30, será celebrada missa na Igreja do Santo Condestável.

P. N. A. M.

França-América no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

dominante era assim expresso pelo antigo chefe do Governo e governador-geral da Indochina, Albert Sarraut: «É impossível dar ás hostilidades um epílogo vitorioso».

Os americanos instalam-se no Vietnam

Os americanos reagiram perante o que chamavam «derrotismo francês» com uma forte injecção de dólares. Pela primeira vez após um período prolongado de seca, corresponderam eles ás solicitações do Governo francês aumentando substancialmente o auxílio financeiro por entenderem que não havia outra maneira de intensificar a luta contra o Vietminh. Mas, á medida que a guerra prosseguia graças a esse auxílio, e só a ele, não deixaram os americanos de tomar parte, cada vez maior, na sua condução. A partir de certa altura pôs-se o problema da internacionalização do conflito do qual o Governo francês, durante muito tempo, não quis ouvir falar. Esse problema resumia-se, como os franceses rápidamente compreenderam, no reconhecimento e na aceitação da intervenção dos Estados Unidos na questão indochinesa.

Em Junho de 1953 foi anunciada a chegada a Saigão de uma nova missão militar americana chefiada pelo general O'Daniel, comandante das forças dos Estados Unidos na zona do Pacífico. Essa missão, composta de nove oficiais superiores das três armas, incluia também um alto funcionário civil da Secretaria de Estado. A sua chegada a Saigão marcou uma viragem na evolução do conflito e foi um passo decisivo para a intervenção americana naquele país. O general O'Daniel, segundo dizia a A. P., tinha o encargo de preparar a participação militar dos Estados Unidos no conflito e de se entender directamente com o imperador Bao Dai, sem dar conta dos seus actos aos franceses, invocando a necessidade de fiscalizar a maneira como estava a ser utilizado o auxílio financeiro americano. Tratava-se, porém, de estabelecer um contacto directo entre os americanos e o Vietnam no sentido de intensificar a luta contra os comunistas indochineses sem para nada se importarem os primeiros com a opinião das autoridades e do Governo francês. O Governo de Washington proclamava a prioridade de intensificar o combate ao comunismo no Sueste asiático. Pouco depois da chegada a Saigão do general O'Daniel publicou-se, em Washington, um comunicado da Secretaria de Estado no qual era posta em relevo a decisiva importancia da acção dos exércitos do Vietnam, do Cambodja e do Laos, nessa luta e se falava das novas responsabilidades assumidas pelos Estados Unidos junto do que eram então os Estados Associados da França.

A grande viragem

Entretanto os americanos marcavam pontos em Saigão, no plano político, mas no plano militar os resultados da luta não correspondiam, de forma alguma, ás suas esperanças. Nada autorizava a dizer — apesar do optimismo das entidades oficiais em Washington e do alto comando francês que a situação tendia a melhorar. Em Abril de 1954 iniciou-se a conferência franco-vietnamiana para a cessação das hostilidades e em Maio deu-se o desastre de Dien Bien Phu o que impôs a rápida substituição da acção militar francesa pela americana. Como, porém, os americanos não queriam correr os riscos da luta, que os franceses tinham corrido até então, pensaram que bastaria substituir o Governo do imperador Bao Dai para conseguirem o resultado que desejavam. A missão desse novo Governo consistiria em levar a um termo vitorioso, pela simples acção das forças do Vietnam, a guerra contra os comunistas indochineses.

Passou esse a ser o objectivo da política americana na Indochina e por isso Bao Dai deixou de ser o seu homem. O imperador enganara-se sobre as verdadeiras intenções dos americanos e não se apercebera da maneira como estes interpretavam a independência do Vietnam. Supusera ele que podia aproveitar a conferência do armistício, contra a qual tomara posição, para conseguir dos franceses a «independência total do Vietnam» valorizando-se aos olhos de Washington, mas cedo perdeu essa esperança. Nos termos de uma declaração comum, da França e do Vietnam, publicada em Paris três dias depois de começar a conferência do armistício, em Genebra, o Governo francês aceitava regular, de futuro, as suas relações com o de Saigão sobre a base de dois tratados fundamentais, o primeiro dos quais «reconhecia a independência e a soberania totais do Vietnam», dizendo o segundo que estas eram reconhecidas «no quadro da União Francesa». Os tratados representavam, aparentemente, uma vitória para o princípio da independência política do Vietnam sob a direcção de Bao Dai. Mas por eles o imperador sancionava a orientação do Governo francês que era a de negociar a paz com os comunistas como bem mostrava a conferência de Genebra. Este facto e o de Bao Dai aceitar que as relações franco-vietnamianas decorreriam no quadro da União Francesa desagradou profundamente aos americanos para os quais a «independência da Indochina era uma coisa muito diferente, pois signiifcava o definitvo rompimento com a França e a intensificação da guerra contra os comunistas do Vietminh.

O homem novo dos americanos

Bao Dai não levou muito tempo a compreender que se suicidara politicamente e que precisava remediar, de qualquer maneira, o erro que praticara. Em 4 de Junho (1954) demitiu o Governo da presidência do seu valido, Buu Loc, conhecido pelos sentimentos francófilos e encarregou de formar novo Governo um desconhecido, Ngo Dinh Diem, em quem delegou os poderes de chefe de Estado. Mas se Diem era desconhecido dos seus compatriotas, era bem conhecido dos americanos. Católico fervoroso, vivera algum tempo nos Estados Unidos e tinha o incondicional apoio do cardeal Spellman, arcebispo de Nova York cuja influência na Secretaria de Estado e cuja intensa actividade política nada tinham de eclesiástico. Além disso, o novo chefe do Governo era considerado, nos meios ultranacionalistas de Saigão, como um homem forte e como um irredutível inimigo de Ho Chi Minh, partidário resoluto da guerra, a todo o transe, contra o Vietminh. Em 2 de Julho (1954), data assinalada pela evacuação do delta tonquinês pelos franceses, Diem publicou um comunicado protestando enérgicamente contra essa decisão do alto comando francês e acrescentando que o Governo de Saigão considerava essa evacuação como provisória e exclusivamente ditada por necessidades de momento, encarando desde então as medidas indispensáveis, para restabelecer a situação estratégica num futuro próximo. O programa político de Diem incluía «a completa eliminação de todos os vestígios de influência estrangeira (francesa)» o que bastaria para justificar o interesse que desde então os americanos passaram a ter pelo novo chefe do Governo do Vietnam.

ATTICUS

O discurso de agradecimento do presidente da Casa da Imprensa

(Continuação da página central)

tos para os jornalistas e suas famílias, prestados num centro clínico, dirigido pelo dr. Anjos Marques e instalado na Rua Luz Soriano.

O nosso camarada José Barão, que usou da palavra na sua qualidade de presidente da direcção da Casa da Imprensa, agradeceu a presença das individualidades convidadas e referiu-se depois aos alvores da C. I. (o seu primeiro alvará, assinado pelo rei D. Carlos, data de 24 de Abril de 1905 e chamava-se, então, Associação de Classe da Imprensa de Lisboa) e do seu historial, lembrando numeros e factos da sua actividade assistencial e cultural.

José Barão realçou seguidamente a amizade e compreensão que sempre têm manifestado pela Casa da Imprensa os srs. general França Borges (seu sócio honorário), dr. Osório Vaz, dr. Azeredo Perdigão e o sr. eng. Rodrigues de Carvalho. Apontou também a amizade e colaboração sempre concedidas á Casa da Imprensa pelos presidentes da Caixa de Reformas e do Sindicato Nacional dos Jornalistas, bem como pela Rádio e pela TV cujos representantes saudou. O presidente da C. I. agradeceu ainda a compreensão e a ajuda que sempre têm dispensado á agremiação os vários titulares da pasta das Finanças, a Federação Portuguesa de Futebol, a Associação de Futebol de Lisboa e as direcções do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal.

A finalizar, José Barão expressou a gratidão da Casa da Imprensa aos directores dos jornais diários ali presentes, e sublinhou o caso do nosso director sr. dr. Norberto Lopes, um dos fundadores e sócio da instituição, exemplo, disse, «da camaradagem que representa a vossa presença aqui». Terminou evocando com ternura e saudade todos os camaradas de trabalho que lançaram e ergueram a Casa da Imprensa, casa digna, honrada e benemérita.

Programa-calendário das organizações anuais da Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa estabeleceu o seguinte programa para as suas organizações anuais, o qual será cumprido a partir de 1 de Janeiro do próximo ano:

1.º — Festival de Cinema de Lisboa — a realizar com filmes ainda não estreados em Portugal, sucessivamente nos cinemas de estreia da capital, segundo sorteio, e a começar em 10 de Janeiro. O Festival deste ano realizar-se-á no Cinema S. Luiz, com início naquela data.

2.º — Festival dos «Oscares», a efectuar no primeiro sábado de cada mês de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos.

3.º — Festival de Teatro de Lisboa — a iniciar na capital, no Dia Mundial de Teatro (27 de Março), se possível com a presença de companhias estrangeiras.

4.º — Festival de Musica e Ballet — a realizar em Maio, em Lisboa, no Estoril ou em Cascais.

5.º — Festival de Cinema da Casa da Imprensa — a efectuar nos cinemas S. Luiz e Alvalade, de 14 a 28 de Junho de cada ano, com dois filmes por noite, já estreados em Portugal, mas seleccionados pela secção de Cinema da Casa da Imprensa.

6.º — Corrida da Imprensa — a realizar em Agosto, na Praça do Campo Pequeno ou na praça de Cascais.

7.º — Taça de Ouro da Imprensa em futebol — a disputar entre os vencedores do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal, e a realizar em Setembro-Outubro, conforme regulamento aprovado pela Federação Portuguesa de Futebol.

8.º — Grande Noite do Fado, a realizar em Dezembro, no Coliseu dos Recreios

Palavras do presidente da Câmara

Falou seguidamente o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, o qual, em nome do governador civil do distrito, dr. Osório Vaz, do dr. Azevedo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e no seu próprio nome, agradeceu as palavras do presidente da Casa da Imprensa, instituição cuja actividade «bem merece o apreço e simpatia que lhe dedicam».

INACREDITÁVEL

SÒMENTE ESC. 635$30

1 FOGÃO COM 2 BOCAS E FORNO ESMALTADO (interior e exteriormente)
CONSTRUIDO EM CHAPA DE AÇO — TAMPA ARTICULADA — QUEIMADORES DE ALTO RENDIMENTO — FORNO COM INCLINAÇÃO VARIÁVEL DE CHAMA, EQUIPADO COM TABULEIRO E GRELHA ESMALTADOS — TAMPO DE TRABALHO PREPARADO PARA RECOLHER OS LÍQUIDOS

PREÇO DE TABELA		895$00
10 % DE CAMPANHA		89$50
EM NUMERÁRIO		805$50
OFERTA DE:		
1 BRINDE À ESCOLHA, NO VALOR DE ...	100$00	
1 GARRAFA DE GÁS, C/ 13 KILOS	70$20	170$20
1 ANO DE GARANTIA		635$30

AS MELHORES CONDIÇÕES NAS MAIS VARIADAS MARCAS DE FOGÕES DO MERCADO, ÚNICAMENTE NESTA SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
DESCONTOS DE 10 A 40%
FOGAREIROS COM 2 BOCAS, DESDE 240$00
UM MONUMENTAL SORTIDO DE BRINDES PRÓPRIOS DA ÉPOCA, EM VASTA E INCOMPARÁVEL SECÇÃO

NOVOLAR

Pioneiro na venda de fogões, tanto em qualidade como preço
Rua Ferreira Borges 139-143 — Rua Correia Teles, 1-3
Telefones 686816 e 687928 — Lisboa-3

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1933 publicava, na secção «A Semana Política»:

«O sr. Presidente do Conselho chamou ontem ao seu gabinete a comissão organizadora do grande banquete da União Nacional marcado para o próximo dia 1 de Dezembro. Informado de que as inscrições vindas de todo o País haviam atingido um tão elevado numero que ia proceder-se ao anunciado rateio, o sr. dr. Oliveira Salazar, confessando-se gratíssimo pela iniciativa que haviam tomado e que dera lugar a uma tão forte demonstração da vitalidade da União Nacional, disse-lhes estar certo que, até por atitudes anteriores, bem conhecidas, todos compreenderiam o pedido que lhes dirigia para que o banquete se não realizasse. E assim se poupariam agora os amigos da situação a sacrifícios, para alguns pesados, posto que feitos de boa vontade, os quais por ocasião do primeiro congresso da União Nacional se tornarão necessários ao seu completo êxito.

«A comissão respeitando as razões invocadas pelo sr. Presidente do Conselho, resolveu sobrestar na realização do banquete».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança, 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 40, O guitarrista Carlos Montoya; 20, A orquestra de Jackie Cleason, com o trompetista Bobby Hacket; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Canções de Portugal; 22 e 25, Orfeão de Leiria; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Canções, de Ricardo Strauss, pelo soprano Kinsten Flagstad; 18 e 20, Ciclo Brahms: «Trio em mi bemol maior, op. 40», para violino, trompa e piano, respectivamente, por Hans Gieseler, Gunter Kopp e Oskar Rathensteiner; 18 e 50, «A ópera no século XX — Epílogo de três séculos de ópera»; 19 e 50, «Fantasia, op. 35» (Spohr); em harpa, por Nicanor Zabaleta; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica de tecla: «Preludio e fuga, op 87, n.º 24, em ré menor» (Chostakovitch); 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concertino Pastoral» (J. Ireland); «Zarabanda Lejana e Vilancico» (Joaquim Rodrigo); 21, Teatro dos nossos dias; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Musica portuguesa: obras para piano, de J. D. Bontempo, de Viana da Mota, de C'áudio Carneiro, de Croner de Vasconcelos, de Lopes Graça, de A. Cassuto e de Jorge Peixinho; 22 e 30, Concerto pela Orquestra de Camara do Sarre, sob a direcção de Karl Ristempart, realizado este ano no Festival de Chimay; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Motivos portugueses; 18 e 15, Artista; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Canções de todo o Mundo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15 Selecção musical; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Êxitos da Broadway; 21 e 45, Solistas; 22, Artista; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Motivos portugueses; 22 e 45, Cançonetas; 23, Variedades; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Solista; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Um conjunto ligeiro; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15 Programa Só-rádio; 21 e 30, Intermédio musical; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25 Leitura do boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20, Crítica de um livro recebido; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas e loisas; 21 e 15, O assunto é você; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45, Para ti, jovem estudante; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Variedades; 23, A 23.ª hora; 2 horas Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Programa «Onda Rádio»; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5, A hora do Concílio; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, Piquenique; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21 Programa dos associados; 22, Calendário; 22 e 30, Zarzuela; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, Tribuna desportiva; 17 e 20 Uma tarde em ..; 17 e 35, Passatempo musical; 17 e 40, Feira do livro; 17 e 50, Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2 Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, Desenhos animados: O Manda-Chuva»; 20 e 30, «Angulo Recto»; 20 e 50, «Onde a Ciência Começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte» — «Camarada X», com Clark Gable; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Fecho.

Amanhã—Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «O Mascarilha»; 20 e 10, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 40, Culinária; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50 Boletim meteorológico; 21 e 55, Recital por Fernanda de Castro, Melina Rebelo e Mário Mateus; 22 e 20, «Ribalta», Noite de Teatro: «O Rosário», de André Bisson, numa tradução e adaptação de Maria Ana Pereira da Silva, com Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, António Sarmento, Luís Cerqueira, João Vasco Henrique Pereira, Madalena Sotto, Elvira Velez, Susana Prado, Ema Paul e Maria Alberta; 23 e 55, «TV Jazz»: «No Mundo do Jazz — Jazz Scene U. S. A.» — com Harold Mand, Red Mitchell Quintet; 0 e 05, Telejornal; 0 e 10, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca»
AVIS — «Noites de Casablanca»
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata»
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole».
RESTELO — «Passagem para Marselha».
IDEAL—«Os mosqueteiros do mar».
OLIMPIA — «Capitão China».
CAMPOLIDE — Véus de Bagdad».
ARCO-IRIS — «Rerak, o rebelde».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado»
IMPÉRIO—«Também sou mulher»
S LUIZ — «Violência, dinamite e.. boas maneiras»
S JORGE — «Agente secreto 007».
EDEN — «Casta Susana».
MONUMENTAL — «Cleopatra»
ALVALADE — «Violência, dinamite e.. boas maneiras».
LYS — «O diabo e os dez mandamentos».
CHIADO TERRASSE — «Larápios da alta roda».
JARDIM — «O repouso do guerreiro».
PROMOTORA — «Um plano diabólico».
ROYAL — «Fogo da floresta».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — Ás 10 e 57 (3,64 m); 23 e 43 (3,61 m).
Dia 27 — A's 12 horas (3,82 m).
Dia 28 — Às 0 e 40 (3,84 m); 12 e 55 (4,01 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Ás 4 e 28 (1,54 m); 17 horas (1,26 m).
Dia 27 — A's 5 e 29 (1,32 m); 18 horas (1,05 m).
Dia 28 — Às 6 e 23 (1,07 m); 18 e 54 (0,86 m).

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256). Tapada, Ld.ª Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Nogueira R de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Libia, Av de Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av de Roma, 131-A (776335) ✲ Nova torque, R. António Patrício lote 247 da Av. B. U. A (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324). ✲ Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda, R Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 862909) ✲ Higiénica R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higliux, R de Pedrouços 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST. MARIA — Luiz de Magalhães, Ld. — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831)

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

para o seu transistor
DIALUX
à pilha de confiança

ELOS CLUBE

Hoje, ás 20 e 30, efectua-se, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o jantar de convívio do Elos Clube (da Comunidade Lusíada), sendo convidados de honra o dr. Heitor Lyra, antigo embaixador do Brasil em Portugal, e o jornalista Rui Dinis Neto. A palestra regulamentar estará a cargo daquele ilustre diplomata brasileiro e grande amigo de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	634$00	633$00	635$00
Cons. 3 % T 10	—	666$00	—
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	790$00	790$00	792$00
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.812$00	1.813$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.011$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.320$00	1.315$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	500$00	—	502$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect 4 %	—	—	965$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	985$00	—	990$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.002$00
U E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U E. P. 4 % 1945 ...	—	91$50	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	99$00	99$00	99$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	995$00	994$00	996$00
H E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	1.014$00	1.018$00
Metropolitano	—	975$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.310$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.940$00	—
Portugal	—	1.330$00	1.450$00
Ultramarino	1.075$00	1.073$00	1.080$00
Agricultura	56$00	55$50	56$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	100$00	—
Açucar de Angola	—	650$00	700$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	12$00	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi.....	—	59$00	61$00
Ilha do Principe	—	—	305$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$00	33$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	—	412$00	418$00
Lobito	—	325$00	—

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	730$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	705$00	720$00
Nacional Navegação ...	—	—	700$00
Colonial Navegação ...	425$00	420$00	430$00
Port. de Celulose	—	3.800$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	—	250$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	525$00	520$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	355$00	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	332$00	331$00	332$50
H Alto Alentejo	163$00	162$50	—
H E. Cávado	1.130$00	1.120$00	1.140$00
H E Zêzere	1.246$00	1.240$00	1.246$00
Nac. de Electricidade...	—	1.220$00	1.235$00
União Eléctrica Port....	160$50	160$00	—
H. do Douro	1.070$00	1.070$00	1.080$00
H Portuguesa	—	—	—
H. E S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canada	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Telef. 32127
Papéis de crédito

Começam amanhã as actividades da COPRAI consagradas ao progresso da economia nacional

No sentido de corresponder ás evidenciadas exigências e aos interesses fundamentais da economia nacional, na sua evolução para novos caminhos de progresso, constituiu-se recentemente a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI), que promoverá conferências, seminários e cursos especializados, por intermédio dos quais divulgará as modernas técnicas de direcção, gestão e organização de empresas.

Os industriais, dirigente de empresas, quadros superiores e médios da actividade económica nacional, em qualquer ramo, encontrarão, assim, os temas de maior relevancia para os seus trabalhos e estudos — e para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas organizações.

O primeiro curso da COPRAI, cujas inscrições se encontram esgotadas, intitula-se «Redução de Custos Industrais». Destina-se, muito em especial, aos chefes de empresas, dirigentes e quadros de direcção, e terá a duração de vinte e uma horas, distribuídas em sessões que se prolongam por três dias. Será orientado pelo monitor G. Bouchet, director do Gabinete Guy Bouchet, e compreende o seguinte esquema: plano de estudo das despesas e do custo de produção, actualização das despesas, estudo das despesas e da sua variação, medida de incidência das despesas sobre a rentabilidade, custo d eprodução industrial e valorização dos «stocks», comparação das de produção industrial e valoriza-custos

A primeira sessão do referido curso efectua-se amanhã, ás 9 horas, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa (onde aliás decorrem as restantes sessões, das 9 ás 13 horas e das 17 ás 20), presidindo á cerimónia inaugural o sr. eng. Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Devem usar da palavra os srs. engs. Carlos Alves e Mercier Marques, presidentes da Associação Industrial Portuguesa e da COPRAI.

No próximo mês, o novo departamento promove dois outros cursos, «Secretariado de Direcção» e «Preparação do Trabalho na Industria Metalomecanica», dirigidos ás secretárias de direcção e secretárias-correspondentes, e aos responsáveis dos serviços de preparação do trabalho, chefes de produção e directores-técnicos de pequenas empresas, respectivamente.

A ÚLTIMA FOTO NA CASA BRANCA — A ultima fotografia do presidente Kennedy na Casa Branca, quando recebia o embaixador da Serra Leoa

Já não pertence à Polícia de Dallas o inquérito acerca do atentado

WASHINGTON, 26—O presidente Johnson incumbiu, ontem á noite, a Secretaria Federal da Justiça e o F. B. I. de procederem a «inquérito rápido e completo» acerca das circunstancias relativas aos assassínios do presidente Kennedy e do suposto criminoso. «A Nação inteira pode estar certa de que todos os factos serão tornados publicos» — comunicou a Casa Branca.

A Polícia de Dallas, deixou já praticamente, de tratar do caso. Foi totalmente ultrapassada pela gravidade dos acontecimentos que se sucederam naquela cidade do Texas, de sexta-feira a domingo. Deixou-se paralisar pelo numero de jornalistas ou técnicos da TV que «ocuparam» as suas instalações. Em resumo, tornou-se alvo de uma espessa barragem de críticas extremamente severas, por não haver impedido o atentado contra o suposto assassino do presidente, nas suas próprias instalações. São os agentes federais que orientam agora as averiguações.

O chefe da secção criminal do F. B. I., John Miller, anunciou que não seria publicada em Dallas mais qualquer informação. Os resultados do inquérito serão anunciados em Washington, pela Secretaria da Justiça.

RUBY DEVE SER PRONUNCIADO AMANHÃ

Quanto ao suposto assassino do presidente, Lee Harvey Oswald, que foi a enterrar ontem, não se conhecem novos elementos. O procurador-geral daquela cidade, Henry Wade, que, no domingo, enumerou ao publico as provas em que se baseava a acusação contra Oswald, sem apresentar qualquer delas, desdisse ontem a declaração da véspera, de que não tinha conhecimento de um plano da cidade, anotado pelo punho do suposto criminoso, com vista á preparação de um atentado. A existência deste plano foi «revelada» por um diário local. Ora, ontem, Wade mencionou esta nova prova.

Jack Ruby, o assassino de Oswald, ocupa agora o primeiro plano da actualidade. No dizer do seu principal advogado, dr. Tom Howard, Ruby será, provávelmente, pronunciado amanhã. O patrono do arguido, que passa por já ter tido contas a ajustar com a Polícia, expôs o plano de defesa do seu constituinte. Declarou que Ruby procedeu por iniciativa própria, sem premeditação, e que nunca tinha ouvido falar de Oswald. Matou aquele movido pela cólera recalcada, em resultado da intensa emoção, depois da morte do presidente Kennedy. O advogado apresentou esta tese da «loucura momentanea» depois de conversar durante uma hora com o seu constituinte que lhe teria dito: «Oswald mostrava-se de tal maneira envaidecido com o seu gesto, que não me foi possível deixar de pensar que tinha sido enviado pelos comunistas para matar o nosso presidente...»

PEDIDO UM EXAME PSIQUIATRICO A RUBY

Em resposta a uma pergunta dos jornalistas, o patrono de Ruby explicou, embora bastante embaraçado, que o seu constituinte era portador de um revólver, no domingo de manhã, para sua protecção, dado que tinha muito dinheiro na carteira. Depois, reclamou um minucioso exame psiquiátrico a Ruby. Declarou, por ultimo que, em sua opinião, o seu constituinte merecia, pelo que fez, a mais alta recompensa dos Estados Unidos, a «Congressional Medal of Honor»...

Quanto ás circunstancias que rodeiam o assassínio de Oswald, apenas houve conhecimento de um elemento novo: um informador do F. B. I. indicou que a segurança nacional recebeu, no domingo de manhã, pelo telefone, um aviso anónimo, anunciando que o assassino do presidente Kennedy seria também assassinado. O informador acrescentou que este aviso foi comunicado á polícia de Dallas. — (F. P.).

Havana recusou visto de entrada a Lee Oswald

MIAMI, 26 — Rádio Havana revelou, na noite passada, que Cuba indeferira um pedido para a entrada no país, requerido por Lee Harvey Oswald, o alegado assassino do presidente Kennedy.

Oswald informara as autoridades cubanas que pretendia fazer escala em Havana na sua viagem para a União Soviética. A radiodifusão, escutada nesta cidade, disse ainda que funcionários cubanos indeferiram o pedido porque Oswald não tinha autorização da União Soviética. Oswald fez o seu pedido no consulado cubano, na Cidade do México, em 27 de Setembro. — (R.).

As conversações luso-espanholas sobre problemas fronteiriços

MADRID, 26 — Os problemas da pesca nos rios fronteiriços, bem como o projecto de construção de uma ponte sobre o Guadiana, foram objecto de estudo durante as conversações luso-espanholas que decorrem em Madrid — declarou, em entrevista, ao jornal «Arriba», o chefe da delegação portuguesa, dr. Augusto de Castro.

Estas conversações começaram no dia 18 e terminam amanhã, com uma reunião no Ministério dos Assuntos Exteriores.

O dr. Augusto de Castro salientou que os assuntos versados foram de natureza técnica e não política, mas as conclusões finais só poderão ser anunciadas depois de examinadas e aprovadas pelos dois Governos.

O chefe da delegação portuguesa afirmou ainda ao jornal que «dadas as relações de amizade íntima luso-espanhola, os problemas foram abordados com a máxima cordialidade».—(A. N. I.).

Autocarros de dois pisos em Coimbra

COIMBRA, 26 — Os Serviços Municipalizados acabam de celebrar contrato, com uma firma de Lisboa para o fornecimento de dois autocarros, de pois pisos, com que vão ser dotados os Serviços de Transportes Colectivos desta cidade.

O primeiro dos dois veículos, que fazem parte de uma série a adquirir pelos referidos serviços, deve começar a circular em Coimbra dentro de três meses. A entrega do outro far-se-á trinta dias depois.

Universidade de Coimbra

Principiaram, hoje, na Faculdade de Ciências de Coimbra, as provas do sr. dr. Luís de Mendonça para professor extraordinário do 1.º Grupo — 1.ª Secção de Ciências Matemáticas, daquele estabelecimento de ensino superior.

A prova de hoje constou de uma lição com ponto tirado á sorte, sendo arguente o sr. prof. Luís Beda Neto.

As provas continuam na sexta-feira e terminam no dia seguinte.

O ASSASSINO DO GUARDA DA P. S. P. MORTO EM S. JOÃO DA MADEIRA CONFESSOU HOJE O SEU CRIME

S. JOÃO DA MADEIRA, 26 — Está já completamente esclarecido o bárbaro crime de que foi vítima a noite passada, em S. João da Madeira, o guarda n.º 136 da P. S. P., sr. César da Cruz Fernandes, de 30 anos, casado, pertencente ao posto local. O infortunado agente teve morte imediata após o disparo de um tiro da sua própria pistola que lhe tinha sido arrancada por um dos cinco meliantes que simularam uma desordem a que ele procurou pôr fim. Na verdade, o João da Silva Correia, de 26 anos, um dos três criminosos a que as forças da ordem conseguiram deitar a mão, confessou hoje ter sido o autor do disparo do tiro que atingiu mortalmente o guarda da P. S. P.

Por outro lado, já estão presos todos os meliantes, dado que, ontem ainda, a Polícia e a G. N. R. conseguiram deitar a mão a José da Silva Correia, de 29 anos, solteiro, irmão dos outros dois de apelido Silva Correia, todos eles conhecidos pela alcunha de os «Guedes».

Esta manhã, foi preso pela G. N. R., Albino Nunes, de 25 anos, pedreiro, do lugar do Picoto, de Couto de Cucujães, completando-se, assim, a lista dos cinco criminosos que, depois de terem abandonado a taberna, situada junto da estação do caminho de ferro, e onde o guarda da P. S. P. entrara em acção de vigilancia, foram encenar a forjada desordem, umas duas centenas de metros mais além, junto do portão do parque de jogos da Associação Desportiva Sanjoanense.

Quando o guarda da P. S. P., sr. César da Cruz Fernandes procurou intervir, logo se viraram para ele de navalhas em punho, vibrando-lhe golpes sucessivos. Por fim, veio o tiro que matou instantaneamento o malogrado agente da autoridade que era aqui muito estimado.

O seu cadáver encontra-se na casa mortuária do Hospital da Misericórdia deste concelho, pois não está ainda marcada a data do funeral.

AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELAS 20,30

em

Rádio Clube Português

não deixem de ouvir

As mais belas Histórias de Amor

Antologia radiofónica das melhores páginas da literatura mundial dedicadas ao amor. Produção de IGREJAS CAEIRO, oferecida em exclusivo pelas sensacionais camisas

PLUMA

A NOVA CAMISA DE POPELINE ESPECIAL QUE NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO E TEM

GARANTIA TOTAL

Bem diferente das vulgares camisas de série, e apenas pelo preço de 175$00 e 200$00

PLUMA

É REALMENTE A CAMISA QUE TORNA O HOMEM MAIS DISTINTO E MAIS ELEGANTE

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

(MESMO EM FRENTE AO REPUXO)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de noroeste; o céu estava muito nublado e caía chuvisco em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul dos Açores e de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 7°; Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Sagres, 14°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — na atmosfera: 16°,5; na água do mar, 15°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,7; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,9; mínima, 11°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Hoje: céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste. Períodos de chuvisco pouco frequentes em especial no litoral para norte do cabo Carvoeiro. Amanhã: Melhoria geral do tempo com céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de noroeste.

TRIBUNA LIVRE

A culpa não é dele, trabalhador

pelo dr. ANTÓNIO MARTINS DA CRUZ

Pois não, sr. ministro. A culpa não cabe, na verdade, ao trabalhador, «porque ele não tem nem instrução nem formação profissional».

Extraio esta citação das oportunissimas e corajosas declarações do sr. ministro da Economia, na sua recente entrevista á Radiotelevisão Portuguesa.

Há nelas pontos fortes para meditar e que tanto alcançam a dispersão dos sectores oficiais que superintendem na economia nacional, como respeitam a alguns dos aspectos mais profundos que nos distanciam das economias europeias.

De todos, reparei melhor naquele estrangulamento ou desequilíbrio da nossa vida económica, emergente da falta «daquilo que se pode designar vulgarmente por instrução e formação profissional», para me socorrer da propriedade dos termos usados pelo sr. ministro da Economia.

Depois da integridade da Pátria, ora em causa, parece que o primeiro problema da vida portuguesa será o da instrução, porque toca directa e profundamente na unica realidade da comunidade nacional da qual dependem e para a qual devem ordenar-se todas as outras realidades: o povo português, constituído por cada um dos milhões de portugueses. Claro que o povo português, no nosso tempo, vale sobretudo segundo a dimensão do seu desenvolvimento espiritual, vale sobretudo segundo o seu enriquecimento intelectual, a dar a medida da sua valorização humana e da sua própria capacidade de trabalho — questão que afinal se resolve nesta palavra: instrução.

E é aí que todos os problemas nacionais, mormente os de projecção no futuro, e seja qual for a sua natureza, políticos, sociais ou económicos, têm de mergulhar a raiz para que a solução que buscam, não seja enganadora.

Ao sr. ministro da Economia interessou apenas o aspecto da sua incidência negativa na produtividade: sem instrução — porque, em a nossa idade, não pode haver formação profissional séria sem instrução — não é possível produtividade como hoje se impõe, e sem produtividade não é possível uma política de salários digna, fecunda, em paz e em justiça.

Por isso me cinjo, neste comentário, ao binómio educação-economia que, a meu parecer, não deverá ocupar o lugar cimeiro no grupo das relações da educação.

Mas aí mesmo, esta — a consideram hoje todos os povos civilizados, o principal facto da riqueza nacional — a inteligência humana, desenvolvida e cultivada, é insubstituível e está á frente de todos os elementos da actividade e progresso económicos.

De pouco servem á Colômbia os seus extraordinários recursos naturais. O seu baixo nível de instrução, coloca o seu teor de vida nos ultimos degraus da escala. Em contrapartida, não fazem falta á Dinamarca aqueles recursos. Mesmo sem eles, e apenas porque há mais de cem anos tem instrução secundária obrigatória e efectiva, vai á cabeça da lista das nações com melhor nível de vida.

E nós? O diagnóstico fê-lo o sr. ministro da Economia ao expor as razões do nosso atraso em relação ás economias europeias: estamos aí, sobretudo, pela falta de instrução.

Outros homens publicos, outros responsáveis o terão dito já; não parece, contudo, que disso a Nação tenha tomado consciência. E talvez aí resida a explicação desta como que fatalidade histórica que nos persegue nos domínios da educação.

Passos Manuel, em 1836, decretou a instrução primária obrigatória.

Em relação a outros países, que a haviam estabelecido dois séculos antes, íamos razoávelmente atrasados.

Depois dele, não terá havido governo ou partido que a não tenha posto no seu programa.

Pois não obstante isso, haviamos de aguardar cerca de cento e vinte anos para a atingirmos na prática e, para tanto, ainda foi necessário ao dr. Veiga de Macedo, para torná-la efectiva, especial apoio do sr. Presidente do Conselho e muita coragem para arrostar com os incontáveis dissabores com que o espírito das trevas tentou opôr-se-lhe.

Mas, como ainda recentemente afirmava o prof. Leite Pinto, de que serve uma instrução primária de quatro anos na segunda metade do século XX, onde a própria instrução superior corre o risco da inutilidade por desactualização daqui a vinte anos?

A pergunta terá levado a Europa a uma escolaridade obrigatória, em geral de duração dupla da que praticamos, salvo alguns países, como a Grécia e a Turquia, que por enquanto, se fixaram nos seis anos, se não erro.

Das nossas 150 000 crianças que concluem a quarta classe de instrução primária, cerca de 75 por cento — mais de 100 000! — param aí todos os anos o seu acesso á instrução, porque não temos escolas nem professores, o que, no aspecto da sua valorização como homens os priva, no dizer do prof Fraga Inibarne, do mais eficaz elemento de promoção social, e no aspecto da sua formação profissional, priva a Nação da sua maior e melhor riqueza: a inteligência desenvolvida da grande maioria dos seus filhos.

Sob pena dos mais graves e irreparáveis prejuízos para o futuro da Pátria, importa resolver este problema — o da instrução e formação profissional da juventude portuguesa.

Sei bem, porque fiz as contas, que para construir as centenas de escolas agrícolas, industriais, comerciais e liceus, necessários para albergarem a maioria dos 800 000 jovens dos onze aos dezasseis anos, que não estudam e deviam estudar, seriam precisos milhões de contos que não sei se temos, e cerca de 30 000 professores que sei que não temos.

Insoluvel o problema?

De modo algum. Em cada época, a civilização cria os meios para ocorrer ás necessidades que levanta.

A carência de edifícios ás centenas e de professores aos milhares, são dificuldades que estão hoje vencidas e ultrapassadas.

No que respeita a tais meios, a solução encontraram-na povos como a Itália, o Japão, a Argentina e outros que viviam a mesma ansiedade e sensivelmente na mesma proporção da que nos aflige.

A televisão escolar, com um excelente professor, a ensinar não uma turma de 40 alunos, mas de 100 000, e apenas com um estudio em vez de milhares de escolas, já demonstrou, até em países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a Russia, e tanto no plano financeiro como no pedagógico, as suas nítidas vantagens e superioridade sobre os processos clássicos do ensino, mesmo o técnico, industrial, comercial ou agrícola.

Quem no acredita entre nós? Ai a dificuldade.

Por isso a batalha da instrução é hoje sobretudo uma batalha contra a rotina, contra a aceitação fatalista das situações feitas e correntes, mesmo contra o desalento do inelutável; é uma batalha de coragem, de desejo veemente de pôr a juventude portuguesa ao lado das juventudes da Europa na marcha para o futuro, é uma batalha do salutar espírito empreendedor e renovador que se anuncia nos propósitos do prof. Galvão Teles.

E por isso a televisão escolar está iminente, a cobrir o País de lés a lés. Bem-vinda seja. Apresse-a, sr. ministro.

Não aparecem ovos

no mercado de Leiria

LEIRIA, 26 — Dificilmente se conseguem adquirir, nos mercados desta cidade, quaisquer quantidades de ovos, por estes não aparecerem á venda.

Os poucos que se encontram, e a maioria das vezes não expostos, atingem preços entre 14$00 e 15$00 a duzia, importancias estas superiores á tabela autorizada. Também nos estabelecimentos se verfica a falta daquele produto, o que, como é natural, causa certo transtorno ás donas de casa.

Os restaurantes, pensões, pastelarias e aquartelamentos que aqui se abastecem, compram por qualquer preço os poucos ovos que aparecem, tornando mais difícil a situação das donas de casa que são forçadas a substituí-los por produtos mais caros.

VIDA SOCIAL

DR. DANIEL PINHO

Depois de ter estagiado em vários hospitais franceses, ligados ao estudo do cancro genital feminino, e assistido ao ultimo colóquio da Sociedade Internacional de Esterilidade, regressou a Lisboa o sr. dr. Daniel Pinho, assistente do Instituto Português de Oncologia.

Numismática

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA

Portugal Continental

Regência do Principe D. João

1799-1816

Filho de D. Maria I. Pai de D. Pedro IV e de D. Miguel.

*

SÉRIE XII («ALGARBIORUM. P. REGENS»).

QUANTIA N.º 42.

DATA N.º 170.

*

III RÉIS-«COBRE»

«JOANES... ALGARBIORUM. P. REGENS»

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação relativa á série XII

— PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D. José I) sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste *parecer* se descreve o peso médio das moedas de *cobre* para o Continente: 360 réis em arrátel (=459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real. Desta forma se baixou o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 gramas por cada real) para 1,275 gramas por cada real.

NOTA — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real devido ao *contrato* de 11-III-1743 (do reinado de D. João V).

— ENCOMENDA de 30-III-1799 (do reinado de D. Maria I), mantendo a média de 360 réis em arrátel (=459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

— ALVARÁ de 25-IX-1800 (da regência do principe D. João), mandando cunhar nova moeda de *cobre* (XX, X e V réis) com o peso médio de 0,84 gramas por cada real (SÉRIE XI).

NOTA — Esta *quebra* da moeda de *cobre* deve ter sido impopular, visto que a SÉRIE XI só aparece com as datas de 1800 e 1801 — tendo-se regressado ao peso médio anterior (1,275 gramas por cada real) nos anos seguintes, mas ainda sob a regência do principe D. João (SÉRIE XII).

Algumas caraterísticas da quantia n.º 42

PESO (aproximado): 3,825 gramas, ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

DIAMETRO (aproximado): 25 milímetros.

COM SERRILHA.

EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: João (P R).
Por séries: XII.
Por quantias: 42.
Por datas: 170.
Classificação resumida:

Ja (P R) — XII — 42 — 170.

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar; não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos*, portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Só uma data	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Grau de raridade (B2)*
1804	5$60	11$20	22$40	381×2

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões de Filatelia e Numismática da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vitor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada é livre e gratuita.

JESSA HELFMAN MOREIRA

CARTÃO DIPLOMATA

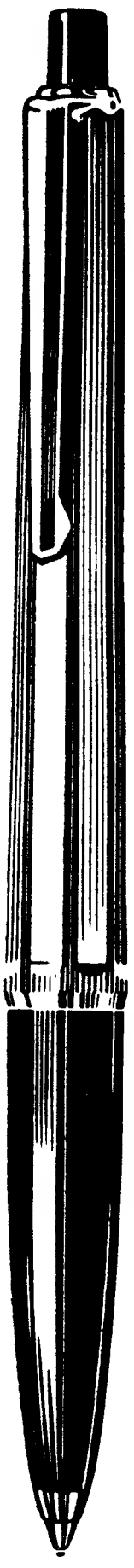
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CHEGOU DA SUÉCIA UM ÊXITO SEM PRECE-DENTES



Está a ser apresentada em todo o mundo esta nova esferográfica, concebida por engenheiros e especialistas suecos, que conseguiram adiantar-se à técnica actual!

Nova esfera porosa de Tungsténio.

Novo mecanismo de precisão cronométrica.

Uma escrita limpa, suave e nítida!

Nova recarga gigante SUPER-MAGNUM.

Três modelos BALLOGRAF epoca à sua escolha:

102 - EPOCA
corpo cromado e de plástico. Côres variadas

103 - EPOCA
corpo de plástico e elementos metálicos cromados

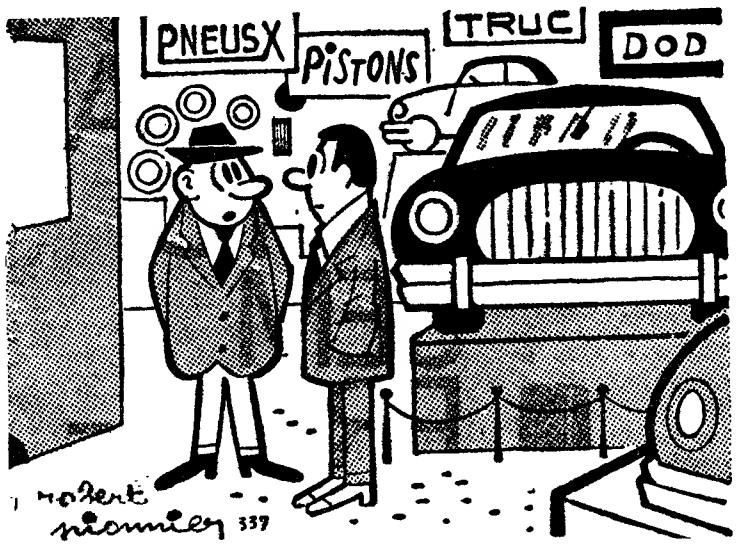
101 - EPOCA - Luxo
corpo dourado, de qualidade excepcional.

Recarga gigante SUPER-MAGNUM apresentada num tubo de plástico transparente, com garantia total.
3 modelos de esfera: normal, fina e grossa.

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

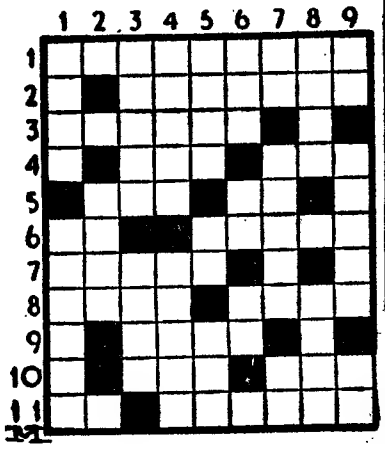


— A viatura com todo o equipamento inclui carta de condução?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3221



HORIZONTAIS: 1 — Negaste. 2— Academias. 3 — Temor. 4 — Irmã do pai ou da mãe. Tens. 5 — Ermos. A mim. 6 — Príncipe ou comandante mongol ou persa. Residir. 7 — Distinção. 8 — Empregou—Período. 9 — Quadro pintado. 10 — Pronome pessoal. Negativa. 11 — Apenas. Fez descer.

VERTICAIS: 1 — Insólita. Paus armados de aguilhão ou choupa. 2— Sadios. 3 — Planta exótica de folhas espessas e por vezes espinhosas. Atente. 4 — Válidos. Viela. 5 — Vila do distrito da Guarda. Imperfeita. Casa. 6 — Espaço de tempo. Pedra de moinho. Nota de música. 7 — A si. Recebe por herança. Símbolo químico do níquel. 8 — Trombeta. Vento quente que sopra do Sul. 9 — Pertences. Dita. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3220

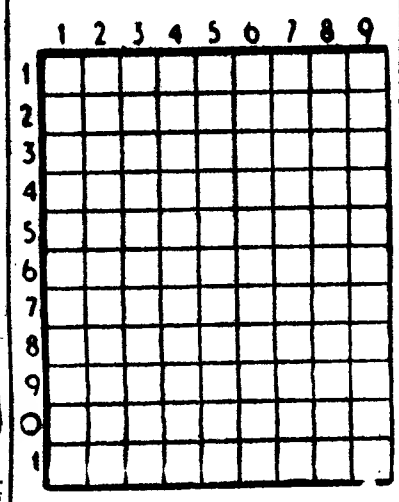
HORIZONTAIS: 1 — Sidérica. 2— Selaram. 3 — ANO. Ar. DE. 4 — Ala. Eden. 5 — Orlar. 6 — As. Ter. 7 — NEVES. ANO. 8 — Are. Abrir. 9 — Dês. Merca. 10 — Ante. Nios. 11 — Ai. Usas.

VERTICAIS: 1—Má. Canadá. 2— Na. Serena. 3—Isolo. Vesti. 4—DE. Arte. 5 — Ela. Lesam. 6 — Rarear. BENS. 7 — Ir. Dr. Arria. 8 — Cade. Unidos. 9 — Ameno. Oras.

(Provérbio: ANO DE NEVES, ANO DE BENS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7066



HORIZONTAIS: 1 — Estado do Brasil. 2 — A Irlanda. Elevada. 3 — Romperiam com violência. 4 — O mesmo que nica. Calosidade. 5 — Casta de uva minhota. Equipe. 6 — Irias para fora. 7 — Símbolo químico do bário. Mãe de Rómulo. 8 — Artigo indefinido. Diz-se. 9 — Composição poética. O mais. 10 — Detestai. Erga. 11 — Harmonizariam.

VERTICAIS: 1 — Estado do Brasil. 2 — Lavrais. Estimada. 3 — Traças. Um milheiro. 4 — Província de Portugal. Comei á noite. 5 — Sarcasmo. 6 — Povoação do concelho de Oeiras. 7 — Ligarias. Segundo. 8 — Grande actor francês que foi protegido de Napoleão. Copo. 9 — O épico. Acoiá.

Solução do problema n.º 7065

HORIZONTAIS: 1 — Palestina. 2 — Ameia. 3 — Mar. Mui. 4 — Ir. Bem. Ia. 5 — Camas. 6 — Saibros. 7 — Pó. Are. Al. 8 — Ica. Ada. 9 — Rala. Pior. 10 — Amara. 11 — Si. Age. Rs.

VERTICAIS: 1 — Pamir. Pires. 2 — Ar. Soca. 3 — Lar. Cá. Ala. 4 — Em. Baía. Ama. 5 — Setembro. Ag. 6 — Ti. Maré. Pré. 7 — Iam. Só. Aia. 8 — Ui. Sado. 9 — Aliás. Lares.

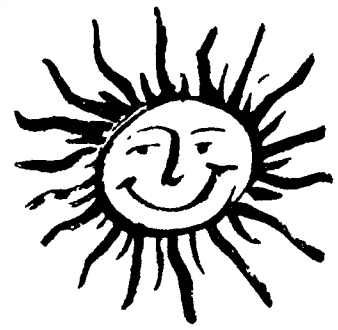
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PÉROLAS A PORCOS...

Quando em 14 de Setembro de 1606, o rei Luís XIII e suas irmãs Cristina e Isabel foram baptizados, Maria de Médicis levava no seu vestido trinta e duas mil pérolas e três mil diamantes... Manias!...

SAL DO DESERTO

O sal do Sahara não é uma sedimentação resultante de um antigo mar, mas sim um efeito da falta de desaguamento dos rios. Os sais sódicos, o carbonato de sódio e o sulfato de sódio são prejudiciais ás



plantas, porém, há também muitos sais nutritivos: os potássios, os nitratos e fosfatos. A riqueza destes sais naturais explica por si mesmo a surpreendente fertilidade da terra dos oásis enquanto recebem rega suficiente. O deserto alberga pelo menos quinhentas espécies vegetais.

Dinheiro para o leite...

Em Garbyaug uma das mais importantes povoações do alto Himalaia, quando um par se vai casar, o noivo deve pagar umas cem rupias ao pai da donzela. A esta quota, chama-se «dinheiro do leite», pois é destinado a compensar os gastos que tiveram os pais para criar a sua filha.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.
Capital: 300 000 000$00
Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244
PORTO

Sorteio de obrigações

No dia 11 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 24 348 obrigações, sendo 24 092 do valor nominal de 100$00 e 256 de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 2 de Janeiro de 1964.

(São 1 872 obrigações da série de 4 1/2%; 3 648 da série de 4% — 1945; 1 722 da série de 3 3/4%; 3 114 da série de 4% — 1948; 1 330 da série de 5% — 1951; 2 532 da série de 5% — 1952; 3 440 da série de 5% — 1954; 3 294 da série de 5% — 1957; 3 140 da série de 5% — 1958; e 256 da série de 5% — 1960, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 22 de Novembro de 1963.

Pela
UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) MAMEDE FIALHO

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de Luís de Camões

Os Lusíadas — Edição artística com uma introdução pelo Doutor Hernâni Cidade — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo Prof. Eleutério Cerdeira. Iluminuras e desenhos de Mestre Joaquim Lopes. 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 10 prestações mensais de 50$00.

Rimas, Autos e Cartas — Edição artística totalmente revista, publicada sob a direcção literária do Doutor Álvaro J. Costa Pimpão — 1 volume encadernado em pele, em 10 prestações mensais de 60$00.

Obras completas de Gil Vicente

Edição artística com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo Doutor Álvaro J. da Costa Pimpão 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 15 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de Júlio Dinis

11 volumes em bom papel encadernados em balacuir em 11 prestações mensais de 40$00.

Obras completas de Elaine Sanceau

9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60$00 e 14 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de Stefan Zweig

32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50$00 e 23 prestações mensais de 30$00. Encadernados, em prestações mensais de 50$00.

História de Portugal

Direcção literária do Doutor Damião Peres — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos, 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150$00 e 1 de 50$00.

Com encadernação em pele, 16 prestações mensais de 200$00.

História dos Descobrimentos Portugueses

Segunda edição, actualizada, pelo Doutor Damião Peres. — 1 volume encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

Geografia de Portugal

Um volume de grande formato pelo Doutor Amorim Girão, encadernado, em 10 prestações mensais de 40$00.

Raças do Império

Um volume profusamente ilustrado, pelo Doutor Mendes Correia, encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

Beethoven

Magnífica edição em 3 volumes, por Romain Roland. — Tradução de Fernando Lopes Graça, encadernados em 10 prestações mensais de 82$00.

O Homem antes da Escrita

Sob a direcção de André Varagnac e com a colaboração de Camille Arambourg, P. Bosch-Gimpera, Henri Breuil, Vadime Elisseeff, Pierre Montet, Jean Naudou e André Parrot.

Tradução do Dr. Ernesto Veiga de Oliveira.

1.º volume de RUMOS DO MUNDO, edição portuguesa publicada sob a direcção de V. Magalhães Godinho. Um volume encadernado, em 10 prestações mensais de 20$00.

Dicionário de Música

Por Pe. Tomás Borba e Fernando Lopes Graça. Óperas — Termos Técnicos — Biografias — Instrumentos. Notável edição, impressa em bom papel e profusamente ilustrada, 2 volumes encadernados com lombada de carneira em 11 prestações mensais do 50$00.

Peregrinação e Cartas de Fernão Mendes Pinto

Reprodução fiel do texto da 1. ed. de 1614, apresentando lado a lado com este. a versão integral em português moderno por Adolfo Casais Monteiro. 2 volumes com encadernação em pele, em 20 prestações mensais de 50$00.

História Trágico-Marítima

Edição profusamente ilustrada, pela primeira vez anotada, comentada e acompanhada de um estudo por António Sérgio. 3 volumes no f.º 25,5×19 cm. com encadernação em pele, em prestações mensais de 100$00.

Naufrágios e Combates no Mar

Textos seleccionados, anotados e comentados por António Sérgio e com um estudo por Jaime Cortesão. 2 volumes no f.º de 25,5×19 cm com encadernação em pele, em 20 prestações mensais de 35$00.

Remetemos a pedido, catálogos com mais de dois mil títulos e colecções completas das obras de alguns dos maiores escritores portugueses dos nossos dias que por acordo com os seus editores também podemos fornecer na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia n.º 27 — PORTO

(FA) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição de .....
.....
na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

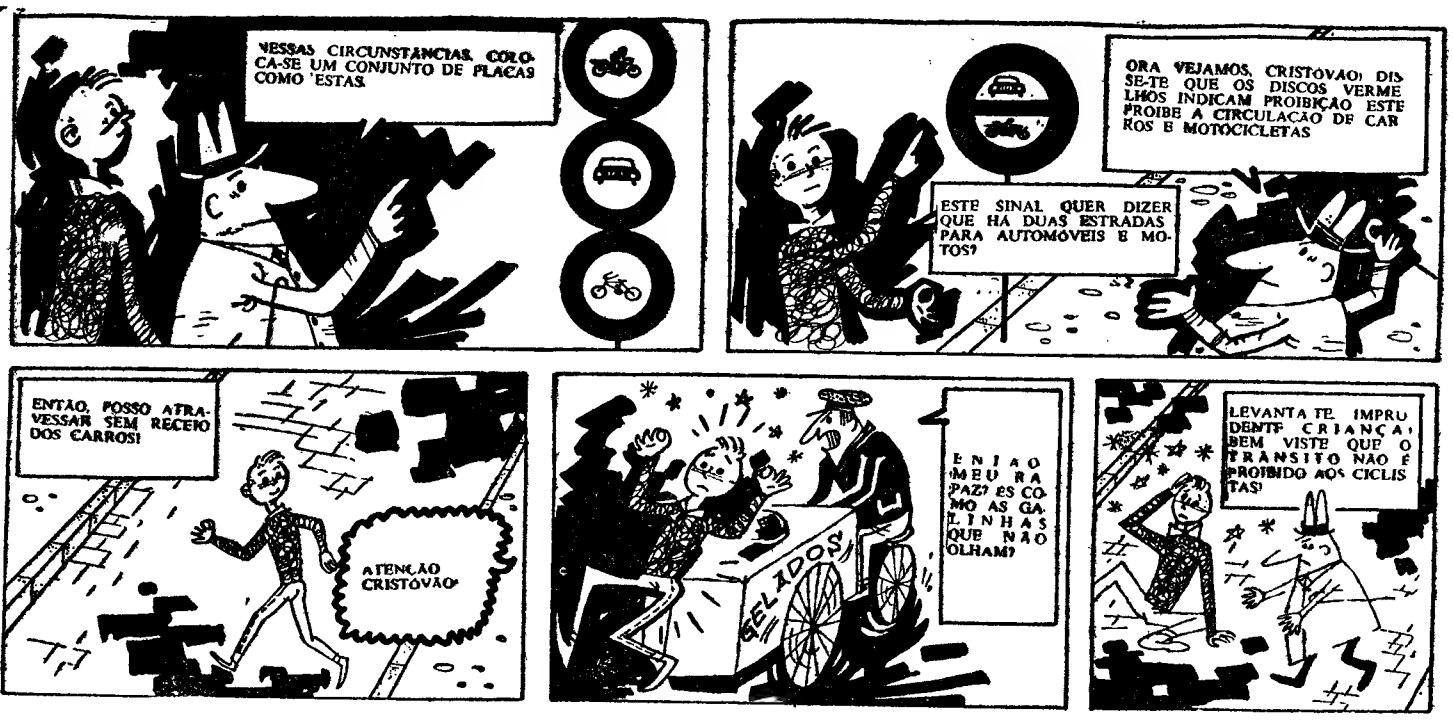
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

659

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 44

ATROPELADO POR UM CARRINHO

O que aconteceu ao pequeno Cristóvão vem demonstrar que os peões devem não só conhecer todos os sinais regularizadores de trânsito, como também prestar toda a atenção ao movimento rodoviário quando atravessam uma rua.



OLHOS VERDES TRAIÇOEIROS

por MICHAEL W. ELM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O produtor da Broadway, Dallas Ford, sabe que se arrisca a muitas preocupações ao contratar o desmiolado actor Gordon Rich, para desempenhar um importante papel na sua nova peça Ford quer Rich porque acha que este fá-la-á bem. Mas não consegue encontrá-lo. Vai ao seu apartamento e fica surpreendido com a estranha atitude da encantadora mulher do actor, Martine. Ford sai pressentindo que algo está errado. Volta para casa.

CAPITULO II

A casa é onde se pendura o chapéu e se toma banho, disse uma vez uma amiga. Ela podia ter juntado... O corpo foi a primeira coisa que vi. Automaticamente, pendurei o chapéu, e então, olhei fixamente para o homem. Recuperando o sangue frio, inclinei-me para ver se realmente ele estava morto. Ainda estonteado, fui á casa de banho para lavar o sangue das minhas mãos. O corpo de Gordon Rich ainda estava quente. Creio que é instintivo em tais circunstancias olhar á volta do apartamento. Mas ninguém se escondia por detrás da mobília ou dos cortinados. Olhei para o relógio. Eram seis e trinta e três.

O choque foi grande e tive que tomar um copo de «Bourbon». Teria que avisar a Polícia. A minha casa seria invadida. Tomei outro «Bourbon» e comecei a pensar. Peguei no telefone e liguei para o porteiro. Ninguém respondeu. Provavelmente, estava a tomar a sua cerveja, enquanto eu... Estava desnorteado. Que faria Rich no meu apartamento? Como teria o assassino sabido que ele estava aqui? Olhei para o corpo e enfureci-me. Lá ia a minha peça; e mais, tinha que descobrir alguma coisa.

A bonita voz de Martine ao telefone alterou-se com o choque. — Gordon está morto?

— Foi alvejado — disse. — E agora, a Polícia...

— Chamaste-os?

— Ainda não. Mas tem que ser. Preciso de te ver.

— Mas Dal... Dal, querido...

— Há pouco eu enojava-te — disse amargamente. — E agora... talvez tivesses sido tu.

— Mas Dal... se está morto!...

— Está bem. O teu marido está morto. E quero saber o que estava ele a fazer aqui. Especialmente agora que... Ouve, Martine, isto tudo não cheira nada bem. Não me importo de que o encontrem morto na minha casa. Não fui eu que o matei. Mas tens de desembuchar. Quero saber mais a respeito disto... desses óculos partidos, por exemplo. Escondes-me algo. Por isso vou até aí... e será melhor não saires de casa.

Ela murmurou mais alguma coisa, mas desliguei o telefone.

Debrucei-me sobre o corpo de Rich e tirei as chaves. Depois, fui ao apartamento de Martine. Permaneci parado por um instante. Não se ouvia barulho. Toquei á campainha e ninguém respondeu. Tirei as chaves de Rich. A porta abriu-se logo. Percorri os quartos todos, mas não se encontrava ali ninguém. Martine não estava... o que quereria isto dizer? Os óculos de Rich ainda estavam sobre a mesa. Os aros, o vidro partido, este pequeno mas confortável quarto... não me diziam nada. Faltava ainda um quarto: o estudio de ensaios no andar superior. A chave deu a volta á fechadura, mas parei logo, pois ouvi vozes lá em baixo. — Mas ele tem que estar aqui. Deixei-o neste quarto. — A voz era frenética. Olhei por cima do corrimão. A pessoa que estava a falar era alta e de cabelos escuros. Era uma boa imagem do seu famoso pai, Gordon Rich.

— Calma rapaz — aconselhou o seu amigo. — Não te enerves.

— Mas quem o levou daqui? — perguntou Keene Rich.

— Talvez Martine. — O outro coçou a barba negra e áspera. Era mais alto do que Keene e mais magro. — Ela matou-o, não achas?

— Não sei. Meu Deus, mas o que havia de acontecer!

— Bem, temos que encontrar o corpo, homem. Talvez esteja no estudio, lá em cima. Era melhor darmos uma vista de olhos.

Fui ao encontro deles no meio da escada. — Não

precisam de procurar. Não está ali. — Sr. Ford... — exclamou o rapaz. O seu rosto perfeito demonstrava consternação. Mas refez-se logo. — Quem é que não está ali?

— Keene, disse — creio que já conheces as más notícias.

— Morreu — disse Keene, muito triste. Passou a mão pela testa. — Ele estava aqui...

— Queres dizer lá em baixo? Onde quebrou os óculos?

— O que sabe sobre isso?

— Desçamos — sugeri. — Talvez me tenha enganado. — Mas nada mudara, no pequeno quarto... onde Rich tivera o acidente. Olhei para Keene. Talvez fosse da luz, mas a semelhança com o pai era flagrante. Os mesmos olhos verdes, perspicazes, o escultural e queixo vigoros, o mesmo cabelo escuro revolto. Ou seria a bebida que o tornava tão parecido com Gordon Rich... um pouco mais velho. Via-se logo que Keene estivera a beber. Por cima do ombro, perguntou — O que faz aqui, sr. Ford?

— Estavamos a combinar uma peça juntos, lembras-te? Talvez me possas dizer o que aconteceu.

Keene bebeu uns golos de «whisky», passou a língua pelos lábios e disse:

— Estive em casa há uma hora... e ali estava ele. Caído ali no chão... morto. Vim, de novo, com Bernie.

Os grandes olhos castanhos de Bernie olharam-me. Tirou a boquilha de prata da boca e esfregou a barba, sem dizer nada.

— Bernie é polícia? — perguntei.

— O quê... não. É um amigo meu. Um actor...

— Homem, não me chames actor. Já não os querem — disse Bernie. Tinha uma voz profunda. — Trabalho apenas para uma agência cinematográfica. Filmes pequenos. — Olhou para Keene. — O que ele quer dizer é que devias ter chamado a Polícia, em vez de mim.

— A Polícia gostaria de saber disto — repliquei. — Ou querias enganá-los, mandando o corpo para outro sítio?

Keene despejou o copo de um só trago e ficou a fitar a carpeta, com um olhar embaciado. Voltei-

-me para Bernie. — Ao menos, você não está bêbado... Talvez me possa dar umas indicações. Porque acha que Martine o matou?

— Quem, mais? — perguntou Keene, precipitadamente. — Ela até esperou bastante. Esperou a ocasião devida.

— Sei que não gostas dela, Keene. Sabes de alguma razão por que teria morto o teu pai? — Ele abanou a cabeça, obstinadamente. — O unico erro que ela cometeu... o unico erro... foi tê-lo morto no local errado. Não achas, Bernie? Local errado... teve que tirá-lo daqui. Para ser mais seguro.

— Não adianta falares. Estás bêbado.

— Não estou bêbado. — Esfregou os olhos, apontando, de novo. — Vi-o ali mesmo.

— Keene — disse calmamente. — Não viste nada. O teu pai morreu... mas na minha casa. Foi lá assassinado, há apenas uns minutos.

Keene pareceu serenar um pouco. Caminhou muito direito para uma cadeira, onde se deixou cair. — Está a mentir, sr. Ford. Vi-o ali... Ela matou-o. Depois, transportou-o até ao seu apartamento. Alguém a ajudou.

— Está bem — encolhi os ombros. — Conta-me como tudo se passou.

— Muitos homens. O pai estava de fora... desde o princípio. Falei sobre ela... disse-lhe... mas não me deu ouvidos.

— Conhecias Martine?

— Quem não a conhecia? Era só escolher.

— Adiante. Conta-me o resto.

— Ela estava com um tipo. Não os pude ver... mas ouvia-os. Estava no quarto ao lado com o pai. Cheguei mais tarde... encontrei-o. — Olhou para mim. — Ele ia-se divorciar. E ela sabia-o.

Mas isso não a entristeceria, pelo contrário. Bem o sabes. Conheces Martine. — Falei-lhe mais rispidamente: — Então vinhas buscar o corpo. Porquê? Para quê ajudá-la?

— Não sei... não pensei...

— Talvez para te ajudares a ti próprio.

— Não. — Quis erguer-se, mas caiu de novo sobre a cadeira. Tinha lágrimas nos olhos. — Não podia tê-lo morto... não, o meu próprio pai. — Não estava a mentir, pensei. Gordon não tinha amigos

sinceros... mas pai e filho davam-se bem. Disse, cansado: — Tenho que chamar a Polícia, se ninguém fizer objecção. Talvez queiras vir comigo... Não, nesse estado. A Polícia virá para fazer perguntas. Será melhor fazeres com que te passe essa bebedeira. — Keene agarrou o copo e bebeu o resto.

Seria para mim um alívio não encontrar o corpo no meu quarto... mas ainda lá estava. Liguei para a Polícia. Pensava nisto tudo, quando a campainha tocou. Fui abrir ap orta e deparei com Martine. Fiquei surpreendido. — Já não é sem tempo! Não faças cerimónia. Tira o casaco. Mas não podes demorar-te muito... a Polícia está a chegar.

Fechei a porta, mas ela não se moveu. Ficou especada no mesmo sítio, com um papel na mão. Os seus olhos voltaram-se para a porta. Olhos verdes... feitos para noites tempestuosas, para noites solitárias e de amor; feitos para todas as coisas meigas... e traiçoeiras. Agora, estavam fixos em mim, grandes e lindos. — Dallas, estou com medo. — Agarrou-se á minha mão. As suas mãos tremiam-lhe. — Lê isto... encontrei-o agora mesmo. Foi por isso que vim. Peguei na folha de papel. Calma — disse. — Não há necessidade de medos. A não ser que te assustes com a Polícia.

— Eu não... não tenho medo deles.

Havia duas linhas no papel.

OLHOS VERDES: SERÁS A PRÓXIMA

— Deve ser uma brincadeira. — Mas sabia que não era a brincar. A sua cara assim o dizia. Nunca antes, a vira apavorada.

— Telefonaste-me a dizer que Gordon fora assassinado — disse. - E, então, encontrei esta nota. Dallas, não vês? Temos todos olhos verdes... toda a família de Rich! Gordon, Keene e eu... e Gordon está morto!

— Sim. Mas isto é uma brincadeira apenas — respondi-lhe, sorrindo. O meu sorriso desvaneceu ao ver o seu semblante. — Onde o encontraste?

— Debaixo da mala de mão. Assim. — Pôs a mala sobre a mesa. — Dal, menti-te. Vi Gordon, esta tarde. Estava a falar com Keene, quando Fox Venable entrou.

(Continua)

DESPORTOS

TAÇA DE OURO DA IMPRENSA

A direcção da Casa da Imprensa informa que, devido á boa-vontade das direcções do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal, ficou assente que a Taça de Ouro da Imprensa, respeitante a 1963, e que oporá os vencedores da Taça de Portugal e do Campeonato Nacional da temporada finda, disputar-se-á em 29 de Março, domingo de Páscoa.

A direcção da Casa da Imprensa agradece, por nosso intermédio, mais uma vez, aos dois grandes clubes e aos seus ilustres dirigentes, o apoio dado a esta iniciativa, que será repetida todos os anos, de acordo com o regulamento superiormente aprovado pela Federação Portuguesa de Futebol.

Belenenses e Benfica
defrontam-se no domingo para o «Nacional» da 1.ª Divisão

Em virtude do Benfica ter a partida marcada para a próxima segunda-feira, rumo a Dortmund onde actuará no dia 4 de Dezembro contra o Borussia, encarou-se a hipótese da antecipação do jogo Belenenses-Benfica para a noite de sábado próximo de modo a facilitar a recuperação dos «encarnados». Esclarece-se que os «azuis», com partida para Roma marcada para a mesma data, beneficiavam também da alteração.

A ideia, no entanto, não foi posta em prática e segundo nos informou a F. P. F. nada habilita a supor-se que o referido encontro não venha a efectuar-se no domingo, á tarde, no Estádio do Restelo.

A selecção militar treina-se amanhã

No Estádio Nacional, realiza-se amanhã, á tarde, o primeiro treino da selecção militar de futebol, sob a direcção de Fernando Caiado.

Árbitros espanhois no Belenenses-Roma

A comissão organizadora da Taça das Cidades com Feiras designou uma equipa de arbitragem, de nacionalidade espanhola, para o jogo Belenenses-Roma, marcado para o dia 11, em Lisboa.

Alterações no «onze» benfiquista?

Embora o treinador Czeizler não haja anunciado o «onze» a opor aos «azuis», pensa-se no entanto que o mesmo apresentará modificações em relação ao que actuou no passado domingo. O sector ofensivo deve ser o mais afectado.

O Independiente campeão da Argentina

BUENOS AIRES, 26 — Depois de derrotar a equipa do San Lorenzo de Almagro, por 9-1, o Independiente sagrou-se campeão de futebol profissional da Argentina de 1963.

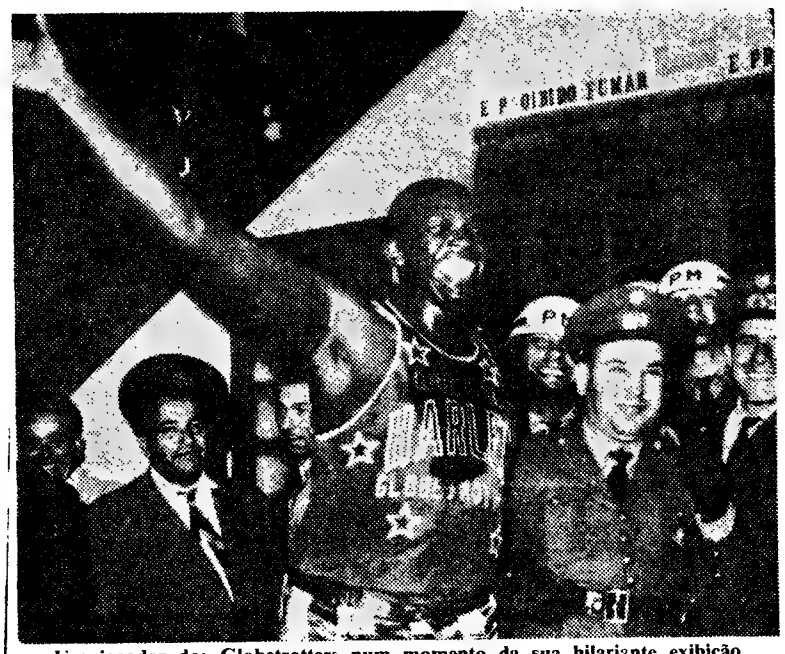
Na jornada de domingo verificaram-se os seguintes resultados: Independiente-San Lorenzo de Almagro, 9-1; River Plate-Argentinos Juniores, 3-2; Atlanta-Boca Juniores, 0-1; Ginastica e Esgrima-Chacarita Juniores, 2-2; Velez Sarsfield-Estudiantes de la Plata, 1-2; Banfield-Rosario Central, 3-0 e Huracan-Racing, 3-1.

No final do campeonato os clubes classificaram-se pela ordem seguinte: Independiente, 37 pontos; River Plate, 35; Boca Juniores e Racing, 30; Atlanta, 28; Huracan, 27; Banfield, 26; San Lorenzo de Almagro, 25; Estudiantes de la Plata, 24; Argentinos Juniores e Rosário Central, 22; Ginástica e Esgrima, 21; Velez Sarsfield, 21, e Chacarita Juniores, 18. — (A. N. I.).

Gento, o melhor marcador do campeonato espanhol

MADRID, 26 — O extremo esquerdo do Real Madrid, Francisco Gento, encabeça, com sete golos, a tabela da classificação dos melhores marcadores do campeonato de futebol da Liga espanhola, seguido de Di Stefano, do Real Madrid, e do Brasileiro Waldo, do Valência, com seis tentos cada um.

Com cinco bolas marcadas figuram Fuste e Pereda, do Barcelona, e o paraguaio Cayetano, do Levante.



Um jogador dos Globetrotters num momento da sua hilariante exibição

Os famosos Globetrotters
deliciaram o público no festival do Pavilhão dos Desportos

O virtuosismo dos famosos Globetrotters deliciou ontem, á noite, o publico que acorreu ao Pavilhão dos Desportos para admirar mais uma exibição—a 10.ª em Portugal—dos excelentes jogadores de basquetebol do Harlem.

No jogo disputado, pleno de classe, os seus intérpretes revelaram invulgar talento e os lances espectaculares entusiasmaram os espectadores.

Depois de uma luta equilibrada entre os Harlem e o National América (44-32 na primeira parte), os negros do Globetrotters acabaram por vencer por 77-68.

O programa apresentou também o saltador canadiano, Nike Le May; o equilibrista-malabarista Lee Marx; e os campeões de ténis de mesa Bob Ashley e Dennis Hickerson, que arrancaram prolongados aplausos, especialmente os dois pinguepongu istas que com uma exibição extraordinária proporcionaram lances empolgantes de ataque e de defesa.

As duas equipas de basquetebol alinharam do seguinte modo: *National America* — L. Biei, Hank Salcido; Norman Holt, Roger Taniguechi, Lye Hermann, Pat Paterson, Roni Holt e Roni Kien. *Globetrotters* — Loroy Gibson, J. Gipson, Tony Wilcox, Jackie Jakson, Norman Lee, Fred Neal, Dave Gaynes e Hally Birant.

Hoje, á noite, também no Pavilhão dos Desportos, haverá o segundo e ultimo espectáculo dos sensacionais Globetrotters.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas, festival dos Globetrotters.

BILHAR — Campeonato de Lisboa, ás três tabelas (1.ª cat.), na sede A. L. A. B., com início ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão. Nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa»: Sporting (A)-Lisboa Ginásio e Sporting (B)-Sintra, a partir das 21 horas, na Escola Nuno Gonçalves; Belenenses-Técnico, ás 21 horas, na Escola Francisco Arruda; Técnico-Benfica, ás 21 horas, no Instituto Superior Técnico.

IMPRENSA
«Record»

Completa hoje 14 anos de publicação o bissemanário desportivo «Record». Ao seu director e demais colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

Râguebi
C. D. U. L. e Belenenses
finalistas da taça «Francisco Silva»

A primeira jornada da fase final da taça «Francisco Silva», em râguebi, foi assinalada pela brilhante vitória do C. D. U. L. sobre o Benfica (A).

A vantagem dos universitários assinalou-se não pelo volume do resultado, mas, sim, pelo domínio exercido, graças ao bom jogo do seu bloco de avançados que, além da superioridade nas jogadas á linha, personificada no melhor par de segundas linhas do râguebi nacional — Castro Pereira e Mayer — teve, contra o costume, completo domínio nas formaçes fechadas. Bastará dizer que nos 80 minutos de jogo o Benfica ganhou duas ou três bolas nas formações fechadas.

Dado que o C. D. U. L. possui uma boa linha de três-quartos, provavelmente a melhor das equipas lisboetas, no momento actual, é fácil deduzir a soma de ataques desencadeados pelos vencedores. No entanto, mau grado o amplo domínio das formações fechadas. Bastará espelhada num imprevisto ressalto do «oval», que ia para fora, e o colocou ao alcance de Lencastre, que não teve dificuldade em obter o «ensaio».

Já na segunda parte, e num período de intenso ataque dos «encarnados», Quadros, aproveitando um péssimo passe do médio de abertura contrário, recebeu a dádiva com segurança e com uma corrida emocionante e emotiva marcou um ensaio entre os postes. O três-quartos universitário percorreu quase cem metros sem que nenhum elemento das linhas atrasadas do Benfica o conseguisse t r a v a r. Verificou-se, mais uma vez, o perigo que representa uma intercepção só possível, como no caso vertente, pela má execução técnica dos passes.

No outro encontro, entre o Belenenses (A) e o Benfica (B), há, apenas, a salientar a resistência oposta pelos benfiquistas que impuseram um empate, 0-0, até ao intervalo. Depois, a classe dos «azuis» veio ao de cima e graças a Branco, 2 ensaios, Octávio, 1 ensaio, e Matos Lopes, 1 transformação, obtiveram 11 pontos sem resposta.

Portanto, no próximo domingo, C. D. U. L. (A) e Belenenses (A) disputam a final da taça «Francisco Silva», enquanto as duas equipas do Benfica decidirão, entre si, o terceiro e quatro lugar.

Numa ultima referência queremos mencionar o reaparecimento do eng.º Cameira, um competente árbitro que a actividade profissional, em Africa, afastara do jogo. Dada a longa ausência, podemos considerar como bom o seu trabalho.

O outro juiz, o dr. Francisco Calheiros, a despeito das suas anteriores actividades, como jogador do C. D. U. L. (não seria muito indicado para dirigir o jogo) teve boa actuação. «FLY-HALF»

ESGRIMA

No salão do Centro Espanhol, disputaram-se duas provas do novo calendário da Federação de Esgrima. Na prova de juvenis (florete) a classificação foi a seguinte:

1.º, João Luís Laranjeiro Abreu, do C. Shell, com 7 vitórias; 2.º, Helder Reis, do C. D. U. L., 6-1; 3.º, José Carlos Tavares Cabral, do C. Militar, 5-2; 4.º, António Sacadura Cabral, do C. D. U. L., 4-3; 5.º, Sebastião Mendonça Garcia, do C. D. U. L., 3-4; 6.º, Francisco Jesus da Silva, do C. D. U. L., 2-5 e 26 t. r.; 7.º, Fernando Silva Marques, do C. Militar, 2-5 e 29 t. r.; 8.º, Duarte Manuel Rosa Leal, do C. Shell, 0-7.

Na prova de pré-selecção de espada, a ordem foi a seguinte:

1.º, J. Gonçalves Gomes, do C. N. Esgrima, 7 vitórias; 2.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 5-2 e 20 t. r.; 3.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, 5-2 e 22 t. r.; 4.º, João Moreira Freire, do C. D. U. L., 4-3; 5.º, Sebastião Mendonça Garcia, do C.D.U.L., 3-4; 6.º, Eduardo Corvo, do C. D. U. L., 2-5 e 29 t. r.; 7.º, José Dargent de Albuquerque, do C. D. U. L., 2-5 e 30 t. r.; 8.º, Francisco Jesus da Silva, do C. D. U. L., 0-7.

Uma fase do jogo de raguebi C. D. U. L.-Benfica

HANDEBOL DE ONZE
Alverca e Sporting
invictos no Campeonato «Regional»

O equilibrio verificado nos primeiros encontros do Campeonato da 1.ª Divisão rodeou a 3.ª jornada disputada no domingo, de interesse, até porque três equipas se mantinham invictas e duas delas se defrontavam entre si.

O Alverca voltou a proporcionar a nota sensacional da jornada, ao averbar terceiro triunfo consecutivo, desta feita valorizado por ser o Almada o seu adversário, uma equipa com pretensões, que apenas se mostrou superior na primeira parte, acabando por consentir na reacção dos locais, irresistíveis de entusiasmo.

Com segunda vitória também o Cova da Piedade esteve em evidência, embora o seu triunfo só se tivesse concretizado na segunda parte, já o que o Boa Hora, como já sucedera anteriormente, só resistiu até ao intervalo.

O Oriental foi, igualmente, um bom vencedor, embora o grupo da Mutela evidenciasse em todo o jogo poucas probabilidades para surpreender o adversário.

No encontro principal, o Sporting, em grande plano, destroçou a equipa «azul» que, até ao intervalo, logrou opor alguma resistência devido á excelente exibição do seu guarda-redes. Depois, os *leões*, com a sua linha dianteira actuando em grande velocidade, obtiveram dez golos, contra dois dos adversários.

Com três jornadas realizadas, duas equipas ainda não perderam, o Alverca e o Sporting, mas aquele com mais um jogo, está, agora, isolado no topo da tabela classificativa, que ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ALVERCA ...	3	3	—	—	21-13	9
Belenenses ...	3	2	—	1	33-28	7
C Piedade ...	3	2	—	1	26-21	7
Almada	3	1	—	2	25-22	5
Sporting	3	2	—	—	26-12	4
Oriental	2	1	—	1	15-11	3
Liberdade	3	—	—	3	18-40	3
Boa Hora	3	—	—	3	7-24	3

Próxima jornada: Belenenses-Alverca, Liberdade F. C.-Almada, Oriental-C. Piedade e Sporting-Boa Hora.

Taça «33.º aniversário da A. H. L.»

A duas jornadas do termo, da taça «33.º Aniversário da A. H. L.», o Oriental já deve ter assegurado o triunfo.

Na jornada de domingo o Belenenses foi á Cova da Piedade vencer por margem expressiva (13-6) e o Oriental transpôs o ultimo obstáculo de vulto, desembaraçando-se, com justiça, do Almada (9-6).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ORIENTAL ...	3	3	—	—	19-14	9
Belenenses ...	3	2	—	1	25-10	7
Sporting	2	1	—	1	11- 7	4
Almada	2	—	—	2	10-18	2
C. Piedade ...	2	—	—	2	3-19	2

Próxima jornada — Belenenses-Sporting e Almada-Cova da Piedade.

Peões	10$00
Topo	15$00
Lateral	25$00
Central B	30$00
Central A	50$00
Balcão (2.ª fila)	25$00
Balcão (1.ª fila)	50$00
Camarotes — balcão, com 3 entradas	150$00
Camarotes de 2.ª ordem, com 5 entradas	150$00

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario de Lisbôa · N.º 340

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM ESCRITOR PREMIADO FALA AO «JUVENIL»

OUVINDO MANUEL FERREIRA

- **Prémio «Agência Geral do Ultramar»**
- **Prémio de Imprensa**
- **Prémio da Academia das Ciências**

— Quando iniciou a sua actividade literária?

— Em 1944, com a publicação de **grei.** Contos rústicos, cuja acção se situa na minha terra natal, Gândara dos Olivais, aldeia rentinha à cidade do Liz...

— Qual a sua opinião a respeito desse primeiro livro?

— Escrito em Cabo Verde, durante a última Grande Guerra, feito de reminiscências da infância e, por isso, com muito de autobiográfico, para falar a verdade não tenho uma ideia formada sobre ele. Acontece que nunca mais o li, depois de publicado. Mas deve ser em toda a sua estrutura, um livro de estreia...

— E, já que falou em Cabo Verde, como justifica a sua predilecção pelos temas do arquipélago?

— Vivi em Cabo Verde durante 6 anos. Vivi durante 6 anos, numa idade em que o amor, pelas coisas e pelos homens, nasce ao ritmo da pulsação da própria vida... Idade de amor e juventude, de generosa entrega, em que, tão naturalmente, confundimos os nossos anseios, os nossos sonhos, os nossos simples desejos, os nossos problemas, a final, com os problemas de quantos nos rodeiam. Depois, como sabe, Cabo Verde não é uma terra afortunada. É, sim, uma terra batida pela inclemência das secas, das terríveis estiagens que trazem consigo a insegurança e a dor... O drama cabo-verdiano atraiu-me e marcou-me indelévelmente. Depois... foi o amor, o casamento, o nascimento do primeiro filho... Alguém se espantará, assim, que, geográficamente afastado embora de Cabo Verde, não me tenha libertado mais do seu estranho, perturbante mundo humano e literário?

— Quantas vezes já foi premiado?

— Em 1957, foi-me atribuido o «Prémio Fernão Mendes Pinto» pela Agência Geral do Ultramar, ao livro de contos «Morabeza». Em 1960 recebi o «Prémio da Imprensa» a quando das comemora-

(Continua na ultima página)

adeus, amigo

por Maria de Fátima G. Guedes Vaz

O sol põe-se quando tu desces,
O sol põe-se
Põe-se sempre...
A brisa aumenta
E as folhas ondulam
quando tu partes.
As borboletas recolhem
E os pássaros retornam aos ninhos...
Só tu... só tu partes...
Quando desceres
vira-te... vira-te para trás
para veres os meus olhos cerrarem-se
O meu suor correr e
os meus olhos chorarem...
Vira-te e sobe...
sobe... para sentires
o húmido das minhas lágrimas
e o calor dos meus braços...
mas tu não queres... tu não queres...
Quando fores
olha para mim
para receber o teu último olhar
e a tua última atenção...
E quando saires
ouve as minhas últimas
palavras...
que acompanham a retirada
das borboletas e dos pássaros
que juntas com
o meu chorar, te
possam acompanhar para
sempre... adeus amigo

IMAGEM DE CANDURA — Aguarela de Hugo Beja, dedicada a Maria Antónia Gomes Gadanha

O «LEOPARDO» EM FOCO

«Obra para ser maduramente vista e reflectida!
— Diz Sérgio Grácio.

«...Síntese superior e realista de todas as artes.
— Afirma C. Abreu.

«Visconti transporta-nos ao seio de uma família de nobres sicilianos os Salina; é o tempo da unificação italiana, cerca de 1860. As primeiras imagens, que focam a quinta que envolve a mansão de família insistindo sobre velhos bustos romanos, testemunhos de um passado cheio de tradições, dão-nos logo o sentimento de uma obra requintada. Todo o filme consegue aliar admirávelmente os valores estéticos com as cenas maduramente preparadas, cada uma delas com um significado próprio. Com efeito, a época da acção é apenas um pretexto para desenvolver algo de bem profun-

(Continua na 3.ª página)

Ao entrar no átrio do Tivoli para ver o 1.º Prémio do Festival de Cannes 63, deparou-se-me um ambiente já meu conhecido de «snobs» que, exibindo pelos corredores os seus novos modelos outonais se sentiam na obrigação social de assistir a um filme de um realizador de nome sonante que, ganhara um festical cinematográfico.

Como por infelicidade só tarde adquiri bilhetes, fiquei reduzido a uma cadeira lateral donde durante três horas de pescoço torcido mirei três quartas partes do «écran» cinemascópico.

Ia-se ver Visconti, ia-se ver «O Leopardo» que logo desde a primeira imagem se me afigurou uma película complexa, um filme que exigia uma explicação prévia, uma explicação tanto sociológica como histórica, pois estava a ser exibido perante uma plateia de «snobs», que se curvavam ignorantes e apenas uma minoria de verdadeiros entusiastas de arte, do verdadeiro cinema mais ou menos conhecedores do romance de Lampdusa e principalmente de Visconti.

Sobre a mestria do tema sente-se a mão forte do realizador numa síntese superior e realista de todas as artes.

«O Leopardo» é cinema e bom cinema, é uma obra-prima sob o aspecto cinematográfico, de uma narrativa fluida, sem nenhuma falha ritmica ou de sequência e de uma atmosfera e estética perfeitíssimas. Uma fotografia óptima sobre interpretações extraordinárias (Burt Lencastre atinge o auge da sua carreira) dão-nos cenas de verdadeira antologia estética e cinematográfica.

Apesar das sensuais manifestações de procura de cor, de

(Continua na 3.ª página)

Sábado, dia 7 de Dezembro
às 15.30 h.

2.º ENCONTRO DA ÉPOCA

A abrir: Duas palavras sobre Fernando Pessoa
pela **DR.ª MARIA ALIETE GALHOZ**
A seguir: Recital de Poesia pelo
«Grupo Fernando Pessoa»
de que fazem parte:
ISABEL RUTH
MANUEL DE FREITAS
JOÃO DE ÁVILA
JOÃO PERRY
NORBERTO BARROCA
e o guitarrista
DUARTE COSTA

Rua Luz Soriano, 44

ONDAS E IMAGENS

* * * TV-RÁDIO * * *

Com a morte de João Villaret a poesia sofreu um duro golpe, pois perdeu um dos principais meios de comunicação com o publico. Particularmente a TV viu-se afectada e a poesia passou a aparecer muito raramente na sua programação. De subito, e no espaço de dois dias, surgiram nas telas dos nossos aparelhos dois programas dedicados á poesia. «Poesia em movimento» não constituiu uma novidade pois idêntica experiência já havia sido tentada antes. Pessoalmente sou dos que pensam que a poesia deve viver fundamentalmente da voz, com todas as possibilidades que ela dá ao «diseur». No entanto aceito todas as tentativas que se façam no sentido da procura do Belo e sou levado a constatar que dia a dia se vão diminuindo as fronteiras entre os vários ramos da Arte, quiçá a caminho de uma fusão (no programa referido, além da Poesia, tem de se considerar a Dança, a Musica e até a Mímica).

No entanto, David Mourão Ferreira teve a primazia, pois o seu programa sobre Cabral do Nascimento resultou esclarecido e esclarecedor, mercê do seu saber aliado á facilidade de expressão que possue. Que a sua colaboração continue a verificar-se são os votos dos telespectadores conscientes.

*

O programa Êxito, transmitido todas as manhãs pela Rádio Renascença, resulta muito agradável, mercê da cuidada selecção da musica apresentada. Registe-se, também com agrado, um momento de informação literária sobre as ultimas obras publicadas.

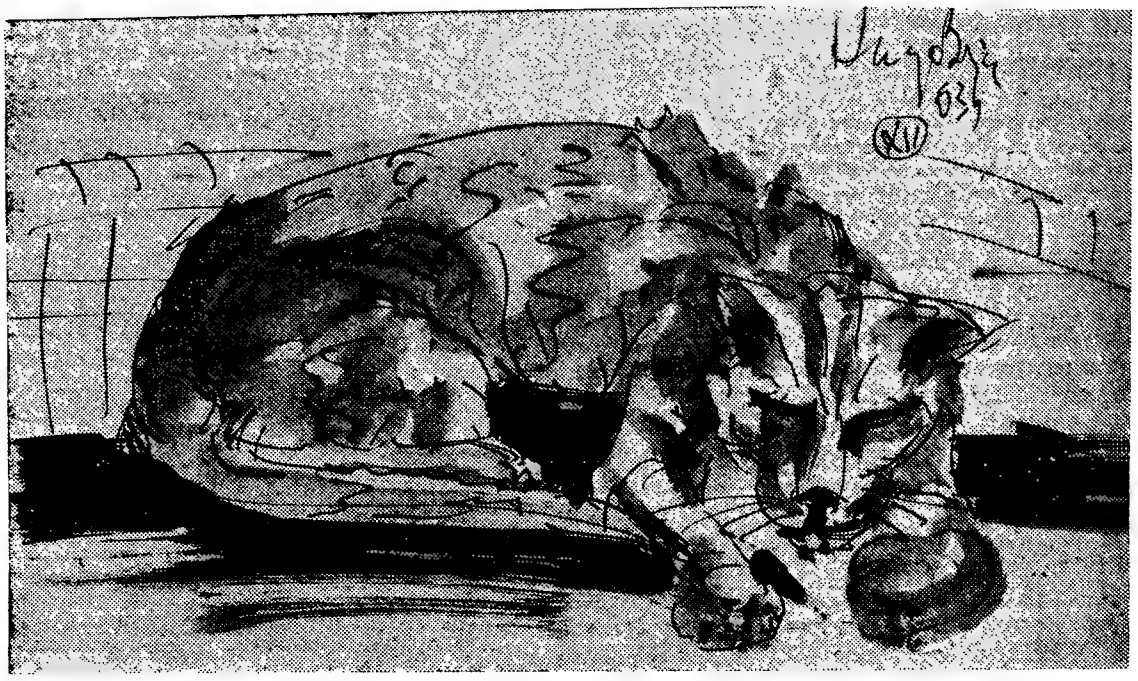
*

Rádio Jornal, que ocupa cerca de duas horas da programação do Rádio Clube Português, caiu numa rotina aflitiva. Para além do bota-disco-diz-anuncio habitual pouco mais há digno de um programa de rádio que tem como legenda de apresentação «...crónicas, entrevistas, reportagens — num programa onde tudo pode acontecer»... mas onde afinal é normal nada daquilo acontecer.

*

No passado dia 13, o locutor de Rádio Universidade anunciou: «acabámos de ouvir a «Sinfonia» (?) Appassionata de Beethoven». De facto só ouvido, porque contado...

MÁRIO MOTA MARQUES



O GATO — Aguarela de Hugo Beja

Cheguei a uma conclusão

Cheguei a uma conclusão
Não saio esta noite. Não! Vou ficar em casa, ler o jornal, ouvir musica e deitar-me. Não saio esta noite. Porque hei-de sair? Porque há-de ser sempre o mesmo?

As outras noites costumo sair, tomo o eléctrico, vou até ao café, tomo uma bica, finjo que estudo, mas bem no fundo sei que não consigo estudar nada. O estudo é uma desculpa que imponho a mim próprio, embora saiba da verdade. E costumo deitar-me sempre tarde, levantar-me cedo porque o «trabalho» espera. Ah, os eternos enganos que tecemos a nós próprios!

As outras noites saio mas hoje tudo vai ser diferente. Concordo em que é preciso fugir á rotina. Esta noite vou sentar-me ali, áquela mesa, neste meu quarto vazio onde só eu entro meses seguidos, onde me iludo a mim próprio aparentando felicidade. Este meu quarto, estas paredes falam-me por vezes. E aquele cão de vidro que me serve de pesa-papéis é para mim um fiel amigo com quem por vezes troco palavras de amizade.

E continuo pensando, falando comigo próprio. Quem sou eu? Falo para mim, porque afinal nada há aqui diferente de mim. Tudo isto que é meu, que me foi «dado», de que me sirvo, surge-me como um prolongamento de mim próprio. Estarei falando para este papel em que escrevo? Talvez. Ele é o confidente ideal, um dos amigos a quem confio todos os bons e maus momentos.

Agora reparo: são 10 horas da noite. Esta noite não sai. Foi uma noite diferente. Vou-me deitar.

Cheguei a uma conclusão: pensar é dialogar comigo próprio, é uma conversa intima de mim para mim. Foi bom não sair esta noite. Vou deitar-me. Amanhã espera-me o «trabalho», o estudo. Mas antes faço-me ainda uma pergunta, para a qual não sei dar uma resposta:

— Será isto viver?

TORQUATO DA LUZ

os meus problemas

Somos cinco irmãos, sendo eu o mais velho. Estou no 7.º ano, e gostaria de tirar Matemáticas. Os meus pais nunca me disseram nada, mas no outro dia uma pessoa de família disse-me que eu já podia ajudar os pais a educar os meus irmãos. Levantou-se então este grande problema para mim. Sei de exemplos em que o filho mais velho o unico que se forma, e de outros em que é ele justamente o que se sacrifica para formar os irmãos. Que devo fazer? Qual é o meu dever? Se os pais nada me dizem, será porque esperam que seja eu a tomar uma resolução? Bem vejo que eles trabalham muito por nossa causa. Mas custa-me deveras renunciar ao meu curso.

RESPOSTA

Mas quem te fala em renunciar? Na altura em que estás, acho que deves completar o 7.º ano, se não há, como suponho e desejo, motivo de força maior para o contrário. Feito o liceu deves realmente ajudar os pais, mas para isso não será necessário desistires do teu curso. Se te bastares a ti mesmo e ajudares um dos teus irmãos, já será um bom auxílio e uma enorme satisfação para teus pais. Penso que deves falar com eles e propor-lhes o que acabo de te sugerir, se estás de acordo. Eles te dirão até que ponto esperam a tua ajuda e dela necessitam.

Pelo que me dizes, parece-me que, se cada um de vocês que for completando o liceu tomar a responsabilidade das suas próprias despesas e ajudar um dos mais novos — como te aconselho que faças, por todos os motivos e até como exemplo para os teus irmãos — todos se sentirão felizes e não haverá que sacrificar ninguém.

És um bom rapaz, mas um pouco influenciável e indeciso. Precisas de te tornar mais seguro de ti mesmo, da tua vontade e das tuas opiniões. Não achas que tenho razão?

Creio que poderás dar explicações. És «forte» em matemática e há sempre muitos estudantes que precisam de ajuda nessa disciplina. E, regra geral, as explicações são bem pagas. Também há colégios que admitem estudantes universitários para vigilantes das suas salas de estudo. De uma maneira ou de outra, creio que te não será difícil conseguir trabalho algumas horas por dia, sem prejuizo da boa continuação do teu curso. Com certeza os teus professores te ajudarão nesse sentido, se os procurares e lhes expuseres o que pretendes. E porque não? Não tens de que te acanhar. Nada mais honroso do que o trabalho, e muito principalmente quando se tem em vista ajudar os pais e os irmãos.

Animo, e nada de desistências.

NOVIDADES

ALBERTO MORAVIA

O DESPREZO

O velho mito de Penélope e de Ulisses hábilmente aproveitado pelo consagrado escritor italiano, num clima de intimidade e delicada construção psicológica.

Col. «Série Literária» **215 págs./25$00**

JOHANNES BRONSDSTED

OS VIKINGS

Uma análise profunda dos aspectos étnicos e sociais de uma civilização que teve larga influência na história da Europa medieval.

Col. «Livro Pelicano» **316 págs./25$00**

HORACE MCCOY

DIZ ADEUS AO DIA DE AMANHÃ

Novo livro do famoso escritor norte-americano incluido na série policial da conhecida colecção «3=C». **320 págs./15$00**

PEÇA-NOS O CATALOGO DE VENDAS A PRESTAÇOES

Editora ULISSEIA, Limitada
Rua da Misericórdia, 137 — LISBOA 2

Poema

Bem-me-quer...
Mal-me-quer...

Não estraguem as sementes
que em nós germinam
e deixem
que pássaros
em loucos volteios
nos beijem ao sol.

Bem-me-quer...
Mal-me-quer...

MUITO... pouco... nada...

Por favor
não pisem as flores
que florescem
na curva do Caminho!

GINA-63

Querer florir

Solene é o dia que cai,
solene é a tarde que perece
sem um grito, sem um ai
numa fria e longa prece!...

Solenes são as águas dos montes
balbuciando de fontes!

E tu que vejo chorar,
e tu que vejo sorrir,
e tu que vejo cantar
és solene também
porque és a alma de alguém
a querer florir.

LINO DE OLIVEIRA SEBASTIÃO

Natal

Há mil e tantos anos...

Natal
e há mil e tantos anos
nas paragens
agrestes
de pastagens
um menino
nasceu,
divino
como a luz do céu.
Há mil e tantos anos
da amplidão das trevas
raiou uma luz
piedosa, sacrossanta
que nos seduz
e nos espanta.
E era uma gruta
de pedras e nojo
que de rojo
se debruçava à beira do caminho.

Natal,
tantos anos já passados,
esquecidos,
ignorados...
— Perdidos?

LINO DE OLIVEIRA SEBASTIÃO

O «LEOPARDO» EM FOCO

Escreve Sérgio Grácio

(Continuação da 1.ª pagina)

do que vai além do evidente significado social da obra e constitui talvez uma filosofia da vida, se o termo não é arriscado.

O príncipe Salina (Burt Lancaster) é um velho nobre ainda cheio de vigor e com uma figura de jovem; é ele sem dúvida o personagem central; nele se condensa toda a intenção do filme devido á sua invulgar lucidez que decompõe todos os acontecimentos atribuindo-lhes o verdadeiro significado; ele sabe também qual o seu papel no meio da revolução social; é sobretudo o papel do espectador. Quando depois do desembarque de Garibaldi e do estabelecimento da nova monarquia unificadora da Itália, Salina é convidado para Senador, recusa, e os argumentos apresentados são os da indolência do povo siciliano, adverso a toda a inovação. Seriam estas as verdadeiras razões? Cremos que elas apenas serviram para ocultar o sentimento que o príncipe tinha de que pertencia a outra época, esta é totalmente diferente, não tem nenhum papel a desempenhar nela, até porque está velho e como tal definitivamente engastado no velho estado de coisas. Mas Salina não é um intolerante; a sua viva inteligência, a sua sensibilidade humana, mergulham-no num desespero melancólico ao qual não é estranha a indiferença geral pela revolução testemunhada por uma sociedade que apenas colhe dela o aspecto superficial e romanesco, como os feitos militares, as novas posições administrativas, etc.

As outras personagens são meros figurantes indispensáveis ao desenrolar da acção. Tancredo (Alain Delon), sobrinho do príncipe, alista-se nos «Mille», a tropa de Garibaldi. Salina fica chocado mas cede com o sentimento que nele é uma constante, da mentalidade das coisas. Tancredo é um nobre e o facto de ir combater pela revolução de modo algum lhe faz rejeitar a consciência e o orgulho da sua posição social. O que havia de genuinamente popular na revolução, os voluntários de Garibaldi é desprezado depois da vitória; Tancredo alista-se no «exército regular de sua majestade o rei Vitor Manuel» como oficial, não querendo permanecer naquele «bando de maltrapilhos».

Sedara, o comerciante que prospera a ponto de se tornar o potentado da região, simboliza o florescimento da burguesia. Angélica (Cláudia Cardinale), sua filha, com o seu exuberante fascínio meridional torna-se noiva de Tancredo, e é com pesar que o velho príncipe verifica essa união que simboliza o crescimento dessa outra classe que á custa de dinheiro se vê equiparada á velha nobreza provincial. Sedara, continua no entanto um popular, e as suas maneiras no trato social provocam a hilaridade da família Salina, reflexo talvez de um ciúme fácil de compreender.

A cena do baile em Palermo, momento culminante do filme, vale por si só como realização cinematográfica. É um verdadeiro primor de requinte estético e de naturalidade das personagens. É precedida, e mais uma vez aí se revela a intenção social de Visconti, por um grupo de rurais trabalhando afanosamente tendo por fundo a vila dourada pelos últimos raios do poente. No baile, o príncipe Salina vê

Escreve Carlos Abreu

(Continuação da 1.ª página)

harmonia, Visconti não traiu Lampdusa, não se traiu a si mesmo, Visconti completou-se e continua a ser o mesmo crítico imparcial, o mesmo belo narrador e denunciador

Visconti não decorou o retrato duma sociedade, pois sendo ele um aristocrata corrupto, culto e laico encontra-se numa situação social ideal para apontar as contradições de um mundo a submergir e doutro a desapontar. Apenas tem a graça das suas películas serem miolosas e belas e de obrigarem o espectador (o que ele não gosta...) a seguir com atenção, a destrinçar, a sentir, a meditar.

Quando as luzes se acenderam saí com pescoço torcido mas feliz, no entanto tive de correr para a saída para fugir de ouvir os comentários da elegante assembleia.

CARLOS ABREU

como que materializadas, por intermédio do desprendimento daquela sociedade que se diverte, todas as suas preocupações. Deambula por entre os convidados absorvendo todas as conversas e reacções destes; a sua melancolia é então extrema, contrastando com a animação geral dos convidados em que predomina a juventude. Surpreende um grupo de fidalgos que admira uns belos candelabros que têm, é claro, a sua história — pertenceram ao duque X que os ofereceu a madame Y, etc. — toda uma riqueza aristocrática envolvendo uns objectos já de si de carácter nobre. Surge então Sedara, que de sorriso deslumbrado, afirma «quantas propriedades se comprariam com eles!»... Salina baixa os olhos, afasta-se acabrunhado, e nos lavabos recebe novo choque deparando com as tinas repletas de dejectos.

Afinal toda aquela brilhante sociedade é constituída por simples seres humanos fisiològicamente pelo menos, idêntica a qualquer dos referidos trabalhadores rurais. Momento comovente da peça é aquele em que Angélica Sedara convida o príncipe para uma valsa que eles dançam primorosamente, tornando-se o centro da admiração geral; é como que um adeus do velho príncipe áquela exuberante juventude da bela siciliana que é afinal a juventude da qual ele se sente para sempre desligado e á qual pertence o futuro.

Salina é o filtro humano de um quadro social. É o «Leopardo», baluarte de um estado de coisas que vai desaparecendo. Admirável filme o de Visconti, obra para ser maduramente vista e reflectida».

SÉRGIO GRÁCIO

«POEMA COM SOL»

Homens
De bairro pobre
Correm
Saltam

E medem forças.
Grotescos.
São crianças
Não homens...

Eu rio
Cá do alto.
É domingo.

MARIA DE FÁTIMA OTTONE DA CRUZ

CABEÇA DE NEGRO — Aguarela de Hugo Beja

UM JOVEM AO ACASO

«Mas cuidado: trabalhar... por amor!»

P. — Como se chama?
R. — Maria Antónia Gomes Gadanha.
P. — Que idade tem?
R. — Dezoito anos.
P. — Estuda?
R. — Na Escola António Arroio. Cerâmica.
P. — Porquê cerâmica?
R. — Quando mais nova, dediquei-me a trabalhos de cerâmica, com certo êxito. Quando entrei na «António Arroio», esse foi o caminho que naturalmente se me apresentou. Sou finalista, este ano.
P — E quando terminar?
R. — Dedicar-me-ei ao professorado e depois ás Belas-Artes. Bem, é um projecto ou um sonho, conforme se queira entender.
P. — Explique.
R. — A parte material, num curso superior, é factor a que não pode deixar de se atender. E então no meu caso nem se fala.
P. — Está satisfeita com o seu trabalho?
R. — Em parte, sim. No entanto reconheço que ainda posso fazer mais.
P. — Mas além de cerâmica ainda desenha e pinta
R. — Ah, sim. Até porque para qualquer peça de cerâmica é necessário elaborar o estudo em desenho que depois é pintado. Francamente não concebo uma vida sem desenhar, sem pintar...
P. — Quanto à orientação do Curso?
R. — Acho boa. Quem quer realmente vencer, aprende.
P. — Quando não trabalha, o que faz principalmente?
R. — Leio...
P. — O quê?
R. — Olhe, para começar, o horário do comboio, porque sou obrigada a várias viagens por dia... A minha vida é toda feita a correr.
P. — Tirando essa literatura?
R. — Ficção.
P. — Nomes...
R. — Katherine Mansfield, Eça de Queirós, Cesário Verde. Mas por que razão havemos de citar apenas os que já passaram?
P. — Porquê, pergunto eu? Nada a obriga...
R. — Então citarei também Maria Almira Medina, Pires de Oliveira, Manuela Amaral, Hugo Beja, etc.
P. — Quais são, para você, os artistas de maior relevo em Portugal?
R. — *Escultura* — Somos pobres. Não por falta de bons escultores, mas por falta de encomendas. Para mim, o maior é Jorge Vieira. Dois nomes a reter: Fernando Conduto e Helder Baptista. *Pintura* — Vamos para um João Vieira, Charrua, um Gil Teixeira Lopes, um Ralha, um Hogan. *Gravura* — Pomar e Fernando Conduto. *Cerâmica* — Querumbim Lapa e Estela Faria. Estes são os melhores *que eu conheço*, note bem. Repare agora: porque não se fala nunca nos *oleiros?* Duma bola de argila fazer uma obra de arte... Pois não senhor, não se fala!
P. — Fale a Antónia!
R. — Por exemplo: Rogério Cardoso.
P. — Qual é para você o problema mais importante do nosso tempo?
R. — A questão monetária. Quanta coisa bela se perde por falta de meios. Quantas vocações morrem. Para nós, estudantes, o problema monetário é angustioso.
P. — Uma mensagem para os jovens?
R. — Só a trabalhar se consegue alguma coisa. Mas cuidado: trabalhar... por amor!

CURVATURA

por VICTOR M. CRAVO

Perfil projectado
de animal
reclinado
a beber água.

Vento soprando.
nos montes
bailando
os mitos alados.

Terra e mar,
escuro céu
sem luar
ou estrelas brilhantes.

O caos
luta dos génios,
embate
dos bons e dos maus

Perfil projectado
de animal
estirado
a descansar.

Vento amainado.
Dos montes
voando
os mitos p'ro longe.

Terra e mar.
Céu ridente
ao luar
e estrelas sem fim.

A tempestade
cedeu à bonança,
retorna a esperança
em mim.

VICTOR M. CRAVO

SONHAR...

por MARIA MARGARIDA NUNES ROSA

Entra um pouco de ar fresco pela janela, vem sorrateiramente abanar-me, trazer-me à realidade. Ao longe o céu azul, os pinheiros a dançarem agarrados ao vento, aqui uma melodia de Chopin, e mais perto ainda, eu, tão sòzinha...

Volto a olhar os pinheiros, tão altos; respiram outro ar, ar puro, sem vícios, sem maldades. Como devem ser felizes os pinheiros; abanam, dançam; o vento, o sol, a chuva são os seus eternos companheiros.

Eu podia ser pinheiro, e então não teria que ter senão o chão com pinhas, e o vento, ar, e água.

Vejo agora o mar, azul tão azul, as ondas a rebentarem; zumbindo, querem ralhar. Que bom ser mar, ser pinheiro, ser chuva, ser vento...

Verde

Verde, verde, verde
Só verde se vê,
Só verde se encontra,
Na serra de veludo verde.
Só o céu azul destaca de tanto verde.
Além do céu azul só verde se vê,
Verde, verde, azul.
E as nuvens brancas de alvura extrema para rivalizar
Com o azul e verde
Verde, azul, branco.
Só verde se vê,
Só azul se vê,
Só branco se vê,
Verde, azul, branco.

JOÃO MANUEL FRAZÃO
(12 anos)

Poema de amor

Só, na vastidão do meu cérebro,
Neste momento, pensativo, triste,
Igual a mim mesmo,
(Porque eu sou sempre eu),
Procuro encontrar a tua presença dentro de mim...
.....
Afastas-te irregularmente:
Com cada dia, com cada não.
Com o receio sentimental de olhares para trás.
Sempre bela até que a linha do horizonte
nos separe e bruscamente mudes.

LUÍS MONIZ PEREIRA

Ouvindo Manuel Ferreira

(Continuação da 1.ª página)

ções nacionais do meio milénio do achamento das ilhas de Cabo Verde, pelo meu estudo e organização da antologia da poesia cabo-verdiana, publicado na página literária do «Diário de Notícias».

— E agora o «Prémio Ricardo Malheiro» !...

— Exactamente. Este, naturalmente, teve um sabor especial, não só pelo prestígio de que goza, mas também pela qualidade do júri que o atribuíu.

— Considera os prémios literários úteis?

— Sim, pelo que representam de estímulo para o escritor, de apoio ao editor e de consideração pelo público. Que este corresponde, é uma verdade. E se não veja-se a inusitada procura dum livro galardoado.

— E a terminar: quer dirigir uma mensagem aos leitores do «Juvenil»?

— Não lhe chamemos mensagem. Uma palavra amiga tão só. Uma palavra de esperança. Esperança na sua inteligência, na sua vontade de olhar em frente, na sua generosa decisão de serem úteis e dignos. Esperança, ainda, de que eles sejam capazes de amar os homens sobre todas as coisas, de possuir um ideal que os engrandeça que o mesmo é dizer engrandeça a Terra que não é destes, não é daqueles: que é de todos nós.

MALMEQUER

Bem me quer ou mal me quer?
Quem há pra me responder?
Quer-me pouco, muito, ou nada?
Diz-me sim a solidão,
E o silêncio diz-me não.
— Não entendo esta charada! —

Quantas palavras caladas!

Um malmequer desfolhado
Com tantos versos ao lado...
Tantos versos que te dei!
A ti que és sol, sal e serra,
E sangue a regar a terra,
E amor fora da lei.

Quantas palavras caladas!

MARGARIDA HOMEM DE SOUSA

So-lidão

Oh! como é triste
sentir-me tão só,
quando estou rodeada
por todas vós!...
Ouço palavras,
afirmações,
os «pontos»,
as professoras,
as lições!
Mas ouço só,
não as compreendo!
Estou apática,
não as entendo!
Sinto-me ausente,
de coração vazio,
Oh! como é triste,
para a minha alma magoada,
sentir solidão,
estando... acompanhada!

MARIA EUGÉNIA TAVARES

Um jovem poeta no BRASIL

Felicidades Armando!

Saiu há poucos dias para o Brasil, a fim de procurar novo rumo á sua vida, um dos mais apreciados e queridos colaboradores do «Juvenil»: Armando Manuel Mora de Oliveira.

Há cerca de dois anos recebemos um masso de poemas assinado por um moço de 16 anos. Dizia-se nesse bilhete: «Aqui vão alguns poemas que tenho a ousadia de enviar para colaboração. No entanto, só quero que publiquem se verificarem que têm realmente valor para isso».

O orientador do «Juvenil» não tardou a notar o fogo que ardia nesses versos. Estava-se em presença de um talento de raro nivel que muitos leitores não tardaram em apelidar de génio. A confirmação do seu valor veio com a atribuição do «Primeiro Prémio de Poesia», nos Jogos Florais do «Juvenil». Não resta a menor duvida que estamos em presença de um caso insólito na poesia nacional. São grandes as esperanças que depositamos nesse jovem de alma complexa, de grande lucidez, sarça ardente que merece não apenas a nossa admiração, mas o nosso respeito.

Um facto prova na sua grande singeleza, a consideração em que este poeta já era tido.

Envolvido numa autêntica vertigem burocrática para resolver os problemas resultantes da orientação que deu á sua vida, foi o poeta bater a um «guichet» de informações, servido por uma senhora ainda jovem que lhe perguntou o nome:

— Armando Manuel Mora de Oliveira...

— O quê? Mora de Oliveira?

— Exactamente.

— Tem graça...

— Porquê?

— Nada, nada. É que eu conheço um rapaz, poeta, que muito admiro. Um rapaz que escreve no «Diário de Lisboa Juvenil».

— Sou eu...

A surpresa e o contentamento da jovem funcionária não tiveram limites. Escusado será dizer que, a partir dai, tudo se tornou mais fácil para o Armando.

O «Diário de Lisboa Juvenil», dando esta notícia aos milhares de companheiros e admiradores do jovem poeta, vem desejar-lhe muitas felicidades e a realização dos seus grandes sonhos. O seu afastamento não representa, na realidade, «afastamento». Tê-lo-emos sempre connosco. Contaremos sempre com a sua colaboração — até o passarmos a «senior» categoria que ele, modestamente, ainda não aceitou.

Felicidades, Armando! Confiamos em ti!

Primeira folha de um diário esquecido

hoje
prometi amar
— como se a minha ternura bastasse
para justificar
as cruzes
as tempestades
o cansaço
e aquele menino a soluçar perdidamente
no meu silêncio

Alice Vassalo Pereira

BANALMENTE... — Aguarela de Hugo Beja

A VIDA

A Vida
é corrida,
passada,
sentida,
notada.
Vivida?
Nem sempre!
Sentida?
Talvez!
E a gente
só vive
uma vez...
Nascemos,
vivemos,
morremos.

Andamos,
falamos,
calamos.
E a vida
é só uma...
E como quem fuma
passamos
a Vida...
Corrida,
passada,
sentida,
notada...
...É a Vida!

MANUEL CASTRO

«Poema para eu saber»

O meu lugar no Mundo
É
Bem pequeno.

Bastam três pedras:
Numa
Ponho o meu pé direito.
Na outra
O esquerdo.
— A do meio —
Essa
É para o que eu quiser...

Caminho...
Basto...
Mar...
Fá-la-ei ilusão!
Beijá-la-ei.
É minha.
Para a calcar, cuspir, roer
Ou para não a pisar, até!

Não exijo mais nada.
Só a minha pedra.
A do meio.

MARIA DE FÁTIMA OTTONE DA CRUZ

Suplemento do Diario de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

Alguns problemas teatrais

analisados pelo director do Teatro de Amadores de Lourenço Marques

É conhecida e apreciada a obra meritória que o Teatro de Amadores de Lourenço Marques vem desenvolvendo na capital moçambicana.

Dirige-o o dr. Mário Barradas, um jovem advogado que já durante os tempos de estudante em Lisboa se dedicava com entusiasmo e inteligência ao estudo dos problemas do Teatro.

Agora em Moçambique, Mário Barradas continua ligado ao teatro. E da melhor maneira, pois o seu Teatro de Amadores de Lourenço Marques atingiu um plano da maior dignidade e um justo renome, comprovados pelo êxito das suas apresentações em publico.

Assim, ainda em Fevereiro deste ano, foi grande o triunfo alcançado pelo T. A. L. M., ao levar á cena a obra de Molière «Casamento á força» e a «Farsa de mestre Pathelin», de autor francês desconhecido, do século XV. Presentemente, o referido agrupamento artistico prepara uma nova série de espectáculos com o «Auto d'El-Rei Seleuco», de Camões, três intermédios de Cervantes e uma comédia de Molière, «Le cocu imaginaire».

De uma entrevista concedida recentemente em Lourenço Marques pelo dr. Mário Barradas, sobre problemas de Teatro, transcrevemos, com a devida vénia, as principais passagens.

Interrogado sobre o falado divórcio entre o publico e o Teatro e sobre as razões que teriam contribuído para ele, o dr. Mário Barradas declarou:

— Creio que a questão, posta nesses termos, é de tal forma complexa que abarca toda a problemática da Arte do Teatro nos nossos dias. Por um lado, está em causa a definição daquilo que hoje se pode considerar um publico. Por outro, toda a chamada literatura dramática que o século XX tem produzido. Por outro, ainda, as condições em que se processam as realizações cénicas e a forma por que são concebidas e orientadas. E se quisessemos circunscrever a análise, ainda teríamos que considerar os quadrantes específicos do caso português, ou os de um teatro em Africa, concretamente em Moçambique.

E quais serão as relações imediatas entre o Teatro e o publico?

— Quanto a mim, é essa exactamente a questão que em primeiro lugar se deverá pôr a quem, alguma vez, deu em pensar nestas coisas. Muito embora se trate de uma questão paradoxal. Porque, e antes de tudo, o teatro é uma arte popular, a mais imediatamente popular de todas as artes. Trata-se de exprimir o humano, para os próprios homens. Como forma de expressão, o teatro não é possível senão como uma realização concreta diante dos homens. Realização essa que nos revela, que terá de ser um índice da nossa compleição, e que, nesta medida, se há-de processar, não apenas diante de nós, mas connosco. Se há divórcio entre o publico e o Teatro, só pode ser porque não há teatro; ou porque uma classe social dominante num dado momento histórico se apropriou desta fazenda do povo e a tornou inacessível a esse mesmo povo.

● Um público de teatro

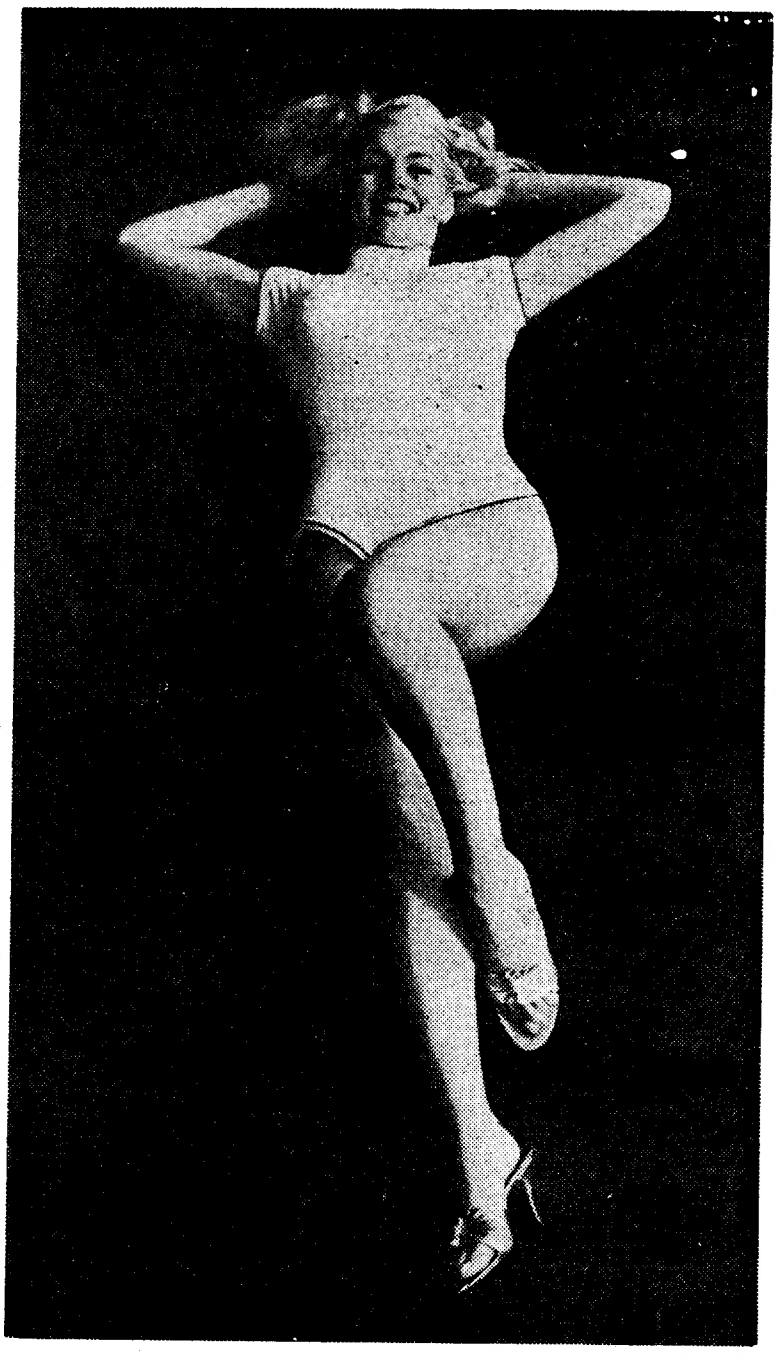
Torna-se, assim, necessário definir o que é, ou o que pode ser hoje um publico de teatro...

— Sem duvida. Quando se fala em publico, pensa-se, geralmente, na escassa minoria que tem acesso ao espectáculo. Que se apoderou do espectáculo e o subtraiu á esfera das grandes massas. Ora um verdadeiro publico de teatro só pode ser constituído pelas grandes camadas produtivas da Nação. Pelos homens simples, os que produzem a riqueza, os que constroem pacientemente o Universo. Aqueles, afinal, a quem o teatro exprime e revela. Ao que o meu caro poderá objectar que esses não são o publico de teatro, pela simples razão de que não vão ao teatro. Ao que eu objectarei, que não há, portanto, nenhum divórcio entre o publico e o teatro. O que há é um publico que nem chega a saber da existência do teatro, e um outro, o dos chamados fiéis, o dos consumidores de salsichas, que acabam até por se fartar de salsichas, e, por vezes, deixam de pagar. O que, para os fabricantes de salsichas, pode começar a ser um problema grave. Donde eu terei que concluir não ter um verdadeiro homem de teatro nada a ver com isto. O grande Jacques Copeau redescobriu aquilo que o teatro sempre tinha sido: uma arte eminentemente popular. São dele estas palavras: «Trata-se de insuflar ao Teatro um espírito novo, de moralizar os seus costumes, de o renovar de alto a baixo. Os homens novos interessados nisto não invadem a velha cena burguesa, nem pretendem acomodá-la ás suas exigências. Não pretendem sequer destruí-la. Não lhe tocam. Voltam-lhe as costas com desprezo, com desgosto».

● Amadores são aqueles que amam o trabalho que fazem

Postas as coisas neste pé, ficar-se-ia com a impressão de que o entrevistado considerava o problema insoluvel.

(Continua na página central)



A dançarina e actriz Lesley Allen, uma encantadora loira de 23 anos, é filha de um dentista de Londres e já apareceu, com compreensível êxito, em vários filmes e espectáculos da Televisão

Os filmes alemães dos anos vinte

por LOTTE H. EISNER

A Retrospectiva Alemã, organizada pela Cinémathèque Française no seio de uma cinemateca amiga como é a Cinemateca Nacional, de Portugal, constitui, penso eu, uma ocasião favorável para rever certas falsas opiniões sobre o cinema alemão da «grande época». Isto porque a designação «expressionista» tem sido muitas vezes atribuída, a torto e a direito, a todos os filmes do primeiro lustro dos anos vinte.

Será preciso, ainda, sublinhar que certos efeitos de claro-escuro existiam muito antes do «Gabinete do Dr. Caligari» (1920), de Robert Wiene, filme-tipo do expressionismo? Não devemos esquecer, assim, essa outra fonte donde deriva o cinema alemão, sobretudo aquele da primeira guerra mundial — o teatro de Max Reinhardt, então no seu apogeu.

Esse grande «dramaturgo da luz» servia-se, de uma maneira impressionista, da magia sábia das iluminações, de uma luz suavemente moldada pelas sombras. A influência de Max Reinhardt é evidente; muitos actores da sua companhia teatral figuram, igualmente, nos filmes dessa época.

Assinalemos, por outro lado, o contributo que vem dos cineastas dinamarqueses Stellan Rye, Urban Gad, Sandberg e Holger Madsen, que trouxeram o amor do ar livre (vejam-se, pois, as suas influências sobre «Nosferatu» (1921-22), de Murnau e a «Crónica de Grieshuus» (1925), de von Gerlach); assim como o deslumbramento de um suave e delicado claro-escuro, que lhes eram próprios. Desta visão nasceu o primeiro «Estudante de Praga» (1913), de Stellan Rye, com Paul Wegener, filme que utiliza ao mesmo tempo exteriores autênticos da velha Praga, interiores do castelo de Lobkowitz,

(Continua na página central)

Fernandel e Bourvil, dois grandes actores cómicos ou, simplesmente, dois grandes actores do cinema francês, numa cena do filme «La Cuisine au Beurre», realizado por Gilles Grangier. Do elenco faz ainda parte Claire Maurier

O próximo filme de Tati

Jacques Tati está a construir uma cerca em redor de um local do aeroporto de Bourget, suficientemente ampla para permitir que ali sejam rodadas as cenas do seu próximo filme, tendo-lhe sido já conferida a autorização oficial.

Tati não tenciona, porém, produzir um filme satírico sobre a aviação: escolheu o Bourget, simplesmente, porque se trata de um local perto de Paris onde poderá rodar a sua nova obra, gastando menos do que se filmasse nos interiores de um estudio qualquer.

A nova temporada
do «Scala» de Milão

A direcção do «Scala», de Milão, acaba de revelar pormenores do seu programa para a temporada lírica que se inaugura, conforme a tradição, no dia 7 de Dezembro.

Comemorando o centenário de Pietro Mascagni, a inauguração faz-se com a ópera «Cavalleria Rusticana», interpretada por Franco Corelli e Giulietta Simionato, sob a direcção do maestro Gianandrea Gavazzeni, seguida pelo «O amigo Fritz», com Gianni Raimondi e Mirella Freni.

«Macbeth», «Don Carlos» e «Aida» são as óperas de Verdi incluidas na temporada, que compreende ainda a «Lucia de Lamermoor», de Donizetti, cantada pela soprano australiana Joan Sutherland, «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, «A Boémia», de Puccini, «Mefistofeles», de Boito, «Cenerentola», de Rossini, «Electra», de Strauss, e «Rienzi» de Wagner.

Três das mais expressivas óperas da Musica contemporanea, «Cardillac», de Paul Hindemith; «Voo Nocturno», de Della Piccola, e «Orlando Furioso», de Petrassi, estão, igualmente incluidas na temporada milanesa.

Curtas-metragens
sobre o cinema francês

A «Unifrance Films», organismo encarregado da propaganda e difusão do filme francês, acaba de encomendar a alguns jovens realizadores uma série de curtas-metragens sobre a actividade ou a vida do cinema francês. Assim François Reichenbach foi encarregado de dirigir um filme consagrado a René Clément e Alain Delon durante a realização de «Ni sains ni saufs», dirigido por Clément e interpretado por Delon.

Por seu turno Louis Malle vai rodar uma película sobre Jean Moreau, enquanto Philippe de Broca dirigirá um documentário sobre uma manifestação oranizada pela Unifrance no estrangeiro. Além destes jovens realizadores, François Truffant, Edouard Molinaro e Michel Boisrond aceitaram também os convites que lhes foram dirigidos para realizarem curtas-metragens desta série de curtas-metragens destinadas á propaganda do cinema francês.

Todos esses filmes serão apresentados nos «ecrans» da televisão francesa e de muitas das suas congéneres estrangeiras.

Robert Wise
vai substituir Wyler

HOLLYWOOD, 26 — Depois de «Amor sem Barreiras» («West Side Story»), o realizador Robert Wise vai dirigir outro «musical»: «The Sound of Music», cuja realização havia sido anteriormente confiada a William Wyler.

Trata-se de uma opereta de Rodgers e Hammerstein, que é um dos mais recentes grandes êxitos da Broadway.

Devido a compromissos anteriores, Wyler teve que renunciar á direcção das filmagens, que principiam a 15 de Março, devendo «The Sound of Music» ser distribuído durante a temporada do Natal de 1964. — (A. N. I.).

Jane Rhodes, pouco depois de ter interpretado em Paris uma ópera de Verdi, teve uma depressão nervosa e diz-se que tentou suicidar-se. Problemas sentimentais? Talvez, pois o jovem chefe de orquestra Roberto Benzi, que se encontrava no estrangeiro, regressou apressadamente a França e conduziu Jane — de quem está noivo — para um lugar mais tranquilo e repousante

OS FILMES ALEMÃES
DOS ANOS VINTE

(Continuação da 1.ª página)

e certos interiores de estudio, extremamente estudados para a época, e cujos cenários de Klaus Richter revelam já o valor do claro-escuro.

Contudo, os estilos variarão, antes de «Caligari»: o «ABC do Amor» (1916) é uma encantadora comédia onde prevalece, com a grande Asta Nielsen, o elemento dinamarquês. E «Die Puppe» (1919) de Lubitsch, ao mesmo tempo comédia realista e uma espécie de jogo de «marionettes» fantasista, está ainda longe desses filmes históricos ou, melhor, intitulados «filmes de reconstituição», do mesmo realizador, onde transparece mais ou menos a influência da «mise en scène» de Max Reinhardt. Essa mesma influência se exerce no caso de «Othelo» (1922), filme de Buchovetzki, em que muitos cenários, alguns grupos calculados e, sobretudo, iluminações hábeis traem, em certa medida, a sua proveniência do «Deutsches Theater».

Muitos filmes alemães trazem em si uma espécie de mescla, quase híbrida, de um expressionismo ao qual se juntam iluminações tamisadas «á Reinhardt» e de que é exemplo típico «A Morte Cansada» (1921), de Fritz Lang, onde sómente, por vezes, algumas nervuras bruscamente acentuadas, alguns contornos quase florescentes, destacando-se violentamente de uma pesada toalha de sombras, revelam o choque das iluminações expressionistas. Nada dessa mescla — que, aliás, será o atractivo de muitos filmes alemães — está presente em «Da Manhã á Meia Noite» (1920), de Karl-Heinz Martin, que foi, sobretudo, um encenador de teatro: o expressionismo puro de «Caligari» encontra-se ali realçado com um exagero violento; apropria-se inteiramente das personagens de rostos maquilhados ao máximo, de vestes estriadas, á semelhança dos raros cenários surgindo das trevas.

«Nosferatu» (1921-22), filme de F. W. Murnau, fica a constituir um filme á parte; volta aos exteriores naturais — ás ruelas estreitas das cidades bálticas, ás montanhas e florestas dos Carpatos, aos muros de um castelo autêntico. Soberanamente, Murnau soube adaptar esse mundo real a uma acção tão insólita como a de «Caligari» e evocar, pelo poder dos objectos animados, por certos enquadramentos impressionantes, um horror que não deriva, apenas, de uma visão expressionista. Dois actores de comportamento nitidamente expressionista — o agente de venda de propriedades demoníaco e o seu senhor fantasmático, o vampiro — evoluem perfeitamente num universo meio burguês, meio tingido pelo terror do Além.

Um filme de Fritz Lang, «Morte de Siegfried» (1924), onde a arquitectura simétrica e equilibrada perdeu todo o traço de uma vontade de estilo expressionista, comporta, apesar disso — por exemplo, na disposição de certos actores ou figurantes, subitamente hirtos como se fossem elementos do cenário — muito da exigência de um anonimato impessoal, como o determinava o expressionismo.

Dirigido por um realizador americano-alemão, Arthur Robison, «Sombras» (1923) é um filme de um refinamento fascinante, onde as sombras germanicas, pesadas de significado, pairam sobre as iluminações imbuidas de um erotismo perturbador, que não está longe de certos filmes de Cecil B. de Mille.

De repente, uma outra influência se apresenta: derivada de um segundo teatro de Max Reinhardt, o «Kammerspiele», onde Reinhardt apresentava peças plenas de atmosfera, interpretadas por um pequeno conjunto de actores quase á maneira de «Kammermusik», a musica de camara — o Kammerspielfilm ou seja o filme de «jogo de camara», obra psicológica por excelência e, por consequência, anti-expressionista, pois que os expressionistas condenam toda a tendência para a psicologia, todo o drama intimista. «A Noite de S Silvestre» (1923) de Lupu Pick e Carl Mayer, autor de cinema expressionista que vê, não obstante, no Kammerspielfilm, «uma bofetada nos snobs expressionistas», revela — apesar do quadro psicológico e íntimo no comportamento do actor principal, Klöpfer — bastantes traços expressionistas. E, esse lugar, que apenas se desenha pelas suas luzes pairando sobre as trevas, não está muito afastado das ruas equívocas da «Rua Sem Sol» (1925), de G. W. Pabst, que, aliás, segue ainda os ambientes da «Rua», de Karl Grune.

(Conclui no próximo numero)

A encantadora Janette Scott, com um modelo Dior que custou a «bagatela» de 1000 libras (cerca de 80 contos!), interpretando uma cena do seu próximo filme com Joe Brown. Nesta película, aborda-se o problema das «rainhas» de beleza, e intervêm, também, Edmund Purdom e Ian Hendry

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador polaco Jan Lenica que já dirigiu uma curta metragem de «animação», «O sr. Cabeça», sobre um texto de Engéne Ionesco, está disposto a levar ao «écran», segundo os mesmos processos, a peça «O Rinoceronte», do mesmo autor. Jean Lenica submeterá os primeiros desenhos feitos para o filme, no fim deste mês, a Ionesco.**

■ **Marcello Mastroiani será o principal intérprete do próximo filme de Vittorio de Sica, «A pequena religiosa», adaptado a um excelente romance de Giovanni Arpino, intitulado «Serena».**

■ **O realizador inglês Tony Richardson («Tom Jones» é o seu filme mais recente e foi apresentado no ultimo festival de Veneza), que dirige acualmente na Broadway as ultimas repetições da peça de Brechet, «La résistible ascension d'Arturo Ui», vai rodar no próximo Verão «The loved one», um filme inspirado num romance de Evelyn Waugh.**

■ **Carrol Baker, protagonista de «Baby Doll», que terminou recentemente o seu desempenho em «The Carpetbaggers», foi contratada para interpretar o principal papel feminino de «Sylvia», cujo argumento foi extraído de um romance de E. V. Cunningham, pseudonimo de Hovard Fast, o autor de «Spartacus».**

■ **O realizador inglês Tony Richardson vai dirigir a versão cinematográfica do romance «The Loved One», do escritor Evelyn Waugh, devendo iniciar as filmagens no Verão.**

Richardson está, actualmente, a trabalhar na Broadway, onde encenou «A Irresistível Queda de Arturo Ui», de Brecht.

■ **Françoise Sagan e Claude Chabrol renunciaram ao seu projecto de realizarem um filme sobre as aventuras de Casanova. A escritora e o cineasta desistiram da ideia quando tomaram conhecimento de que estava para breve o início das filmagens de uma película sobre o célebre cavaleiro veneziano, dirigida por Mauro Bolognini e interpretada por Marcello Mastroiani.**

Os proble

(Continuaçao da 1.ª página)

— De modo nenhum. Essa parece-me, de resto, a tarefa mais util que poderá ser desempenhada por quantos estejam verdadeiramente interessados na arte do teatro. Como já lhe disse, não me refiro aos fabricantes de salsichas, nem ás pessoas importantes ou muito experientes, para quem o teatro é um meio de que se servem, de que se aproveitam, e que erradamente lhes pareceu ao alcance da sua declarada falta de aptidões. Refiro-me a homens e não a «marionettes» enfatuadas e vazias. Falo dos profundamente amadores. De quem Copeau, ainda ele, dizia que «não tinha nenhuma importancia que lhe chamassem amadores. Pois não há nome mais belo. Reivindicando o facto de pertencerem ao numero daqueles que amam o trabalho que fazem».

E se esses homens cheios de fé, esses homens que amam o teatro e não a si próprios, poderão devolver ao povo uma arte

O Conjunto «Mistério», vencedor d várias gravaçõ

«História de Praia»—uma aventura chapliniana deu ao Brasil um prémio internacional filmada em estilo de «cinema-verdade»

Em Bilbau, durante o Certame Ibero-Americano-Filipino da Curta-Metragem que anualmente se celebra naquela cidade do país vizinho, «História de Praia», filme com 15 minutos de duração, venceu, levando para o Brasil (cujo cinema continua buscando novas fórmulas, temas autênticos, verdade e realidade) mais um galardão bem ganho, justo e símbolo de estímulo para novas vitórias. «História de Praia», cujo argumento sintetisamos nas imagens e legendas juntas, baseia-se num caso autêntico e foi filmada em Copacabana, no estilo de cinema-verdade. Produzido por João Elias e Joel Vaz, o filme tem Silvo Autuori como autor do argumento, fotografia de Jorge Veras e musica de Luís Bonfá. Foi seu realizador Fernando Amaral.

mas teatrais de Moçambique

que, afinal, lhe pertence? E' esta a pergunta que se levanta, imediatamente.

— Estão feitas experiências que bastam. Por uns quantos que, mesmo profissionalizados, não perderam a devoção do amador e a sua pureza. Uns quantos que dão razão a Georges Vitaly quando este afirmava que «o Teatro nos nossos dias se faz á custa do sangue de uns poucos». A arte do teatro poderá ser devolvida ás grandes camadas da população, desde que saiba ir até elas. Teatro Popular é o teatro que procura o povo, até ao dia em que o povo espontaneamente o procure a ele.

— Para já, e por enquanto, é necessário destruir barreiras. Barreiras erguidas sistemática e quase diabòlicamente. Jean Vilar, até há pouco director do Théâtre National Populaire, definiu-as com toda a lucidez, e combateu-as como lhe foi possível: o elevado preço dos bilhetes, o ritual de que a burguesia revestiu o espectáculo, a transformação da sala num recinto de cerimónia, onde os grupos conhecidos (sempre os mesmos) trocam cumprimentos nos intervalos, a exploração desenfreada, o bengaleiro pago, as gorjetas aos arrumadores, os horários tardios, bons para quem ficar a dormir no dia seguinte, a divisão da sala em classes consoante o custo dos lugares, o mal moderno da «mise-en-scène», pondo de parte toda a simplicidade directa e despojada, os espectáculos de gala, tìpicamente antipopulares. O empregado do comércio, o pequeno funcionário, o operário, percebem claramente que «aquilo» não é para eles... E, assim, o teatro, que na Grécia era propriedade dos cidadãos, na Idade Média delírio e gosto de cortesãos e servos da gleba, na Renascença e entre os Isabelinos manjar preferido da plebe que nos recintos acotovelava os grandes senhores, transformou-se num privilégio imoral da alta burguesia, perdeu aquele saboroso e profundo e humano carácter de «festa publica» de que fala Rousseau na sua infelizmente tão pouco lida «Carta a D'Alembert sobre os espectáculos». Para devolver o teatro ao povo, repito, é necessário ir até ele. Quebrar a desconfiança. E é aqui que me parece caber aos amadores conscienciosos uma tarefa primordial: é necessário popularizar o espectáculo, levá-lo ás salas que o grande publico frequenta sem receio, aos grupos desportivos, ás colectividades de recreio, aos cinemas de bairro, ao Cinema Império, por exemplo. Sem ritual metafísico, sem preconceitos sociológicos. «Nós outros, os do TNP, desembaraçamos o Teatro de todo o ritual em que a sociedade burguesa o havia empacotado. Porque a Cultura é uma arma que vale o que valem as mãos que a usam». E', ainda, Jean Vilar que citei.

— Quererá isto dizer que, no pensamento do dr. Mário Barradas, desde que os grupos que fazem teatro desinteressadamente, movidos só pelo desejo de o servirem, procurem e vão ao encontro das camadas da população que habitualmente vivem afastadas das manifestações culturais, todo o problema das relações Teatro-Publico estaria resolvido?

Resposta do entrevistado

— Não é essa a minha ideia. Por isso mesmo, disse há pouco que era possível encarar apenas soluções parciais. Até porque não basta ir junto do povo fazer teatro. Há, pelo menos duas questões prévias que condicionam uma actividade deste tipo: a escolha de um reportório digno, e que seja a expressão de uma problemática capaz de atingir uma audiência de homens do nosso tempo. Em segundo lugar, a escolha dos processos técnico-estéticos susceptíveis de operarem uma comunicação directa, bela e simplificada. Só que a solução adequada de todos estes problemas, a procura das vastas camadas populares, a escolha de um reportório de qualidade e fundamento humano, a sua transposição por uma técnica directamente apreensível, não é, com certeza, tudo. Em 1946, Vilar pôs a questão com toda a clareza e em toda a sua nudez: os problemas de um Teatro Popular nos nossos dias conduzem, em seu entender, a uma «solução inesperada, mas inevitável».

«A resposta não é do domínio artístico. Trata-se de fazer uma sociedade, depois do que os homens de teatro talvez possam fazer teatro».

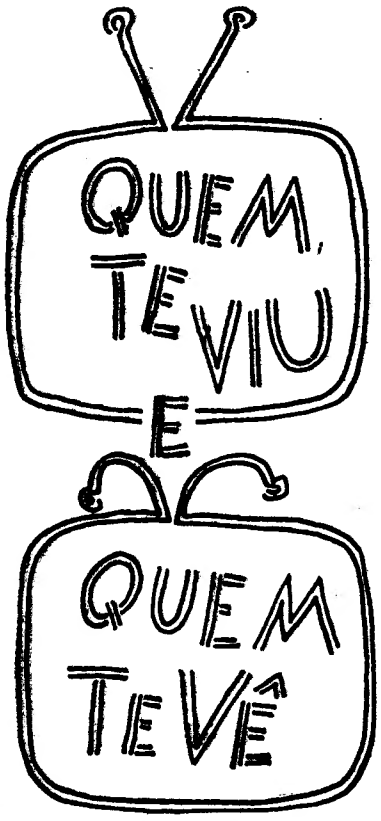
Numa obra preciosa publicada por Gaston Baty e René Chavance, em 1932, a Arte Teatral, a conclusão era a mesma, e será, também, a desta conversa: «A tarefa da nossa geração não consiste em fazer rebrilhar sobre a colina as chamas gloriosas, mas apenas em transmitir, através destes tempos obscuros, o archote humilde que há-de manter o fogo vivo até ao dia em que uma Humanidade melhor mereça fazê-lo reluzir. Porque a alma do Teatro é imortal».

um concurso, foi a Londres e fez es para a BBC

Um jovem só. Ele parece ter saído daquela canção popular: «Eu não tenho onde morar, por isso é que eu moro na areia...»

Amanhece em Copacabana. O rapazinho ali está, sem dinheiro, sem programa e com fome. Por enquanto a praia é branca. Mas logo ficará erótica e colorida. Para ele (Flávio Migliaccio), o hoje é totalmente desprovido de amanhã. Milhares de objectos na areia, sobre toalhas, dentro de bolsas e de sapatos. Um par de óculos, ali a brilhar! Isto é fácil de se vender... Pega ladrão! Pega ladrão! Pára o jogo de volei, pára o jacaré na onda, pára o «flirt» ao sol. Todo o mundo é dono da justiça. Perseguição entre nuvens de areia. Pega-se o ladrão. Prende! Dá-lhe! Mata! Lincha! Mas surge o «bagulheiro» (Angenito Melo). E' o ladrão que rouba ladrão. Ele finge que é da polícia: «Podem deixá-lo que eu levo «o cara» para a esquadra». Fundo de garagem. Agora é a vez do «bagulheiro»: «Salvei-te a pele. Toma 150 «pratas» pelos óculos e podes lamber os dedos!». Mas aparece a polícia de verdade. O negócio é correr, correr muito. Para onde? O oceano é refugio ideal para o ladrão que já foi roubado. E' melhor enfrentar as ondas do que a polícia. Cumulo do azar! Esta moça havia de afogar-se, logo agora! Ainda por cima se agarra a mim! Não tenho por onde fugir. Regresso trunfal! A amiga da rapariga (Monah Delacy) agradece a sua coragem e estala-lhe um beijo na face. O que dizer? Como vai ele explicar, agora, que não pretendia ser herói? Pára o jogo das raquetes e do voleibol. Pára o castelinho de areia. Todos o cumprimentam e abraçam. Ele é aplaudido pela primeira vez na sua existência. Fim do drama (ou da comédia?): a lei é dura e deve ser cumprida. O menino da areia vai dormir no xadrez...

ÊXITO



● *Por várias vezes tem sido anunciada e prometida, publicamente, e por altas figuras da R. T. P., a próxima futura ligação regular da Televisão portuguesa á rede da Eurovisão.*

Promessa que tem sido acompanhada também, de explicações e justificações dos repetidos atrasos havidos nessa ligação tão desejada. Contudo, os meses passam e nada se vê. De onde em onde, lá, surge uma ligação (quase sempre é o futebol a força motriz) que acaba por se perder isolada no meio de semanas e semanas sem qualquer programa recebido de além-fronteiras. Entretanto, quem lê revistas e jornais estrangeiros (e quem vai lá fora) pode verificar, nos programas aí publicados, não um mas vários programas da Eurovisão recebidos (e transmitidos também) pelos diferentes países da Europa Ocidental e sobre os mais variados assuntos.

A Espanha tem sido apontada, por vezes, como o obstáculo ainda por vencer, para que se estabeleça tal ligação permanente.

Contudo, a Televisão espanhola recebe, com grande regularidade e frequência, os mais variados programas da Eurovisão. E, ao que consta, não é o obstáculo que tem sido apregoado e que tem servido para desculpar e justificar o atraso reinante... Além disso, teriam aparecido, até outras soluções para a referida ligação e que não necessitariam da colaboração espanhola. Entretanto, o tempo passa, a R. T. P. vai a caminho do sétimo ano de emissões regulares e a ligação á rede da Eurovisão continua a ser uma promessa quase esquecida e não cumprida, prejudicando e desiludindo os espectadores, lamentàvelmente. Porquê? São milhares e milhares de pessoas que levantam a questão. Sim, porquê?!

● *Paulo Renato está de parabens. Na verdade, a sua realização da peça de Miguel Torga foi acontecimento notável. O de maior significado de toda a semana da TV. É que ele não se encarregou, só da encenação. Não, coube-lhe a responsabilidade total do trabalho, pois pertenceu-lhe também aquilo que por variadissimas vezes, tem sido designado como* direcção de **TV.** *Com uma peça difícil, «dura» (e foi pena que a interpretação tivesse fraquejado em postos-chave), Paulo Renato soube vencer, tornear as dificuldades e apresentar ao publico um espectáculo de Teatro em Tclevisão, realmente dirigido, orientado com conhecimento e competência. Feito o conhecimento da técnica, das possibilidades e realidades TV, o consagrado actor tinha razões de sobra para triunfar. Possui aquilo que a outros falta. E isso explica não só o seu êxito, como muitos fracassos que se observam no pequeno «ecran»...*

TELE-VISOR

caves aliança

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Horizontes desconhecidos» e «Tommy e a princesa» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Os cossacos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A patrulha da alvorada» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos). anos).

Farmácias de serviço

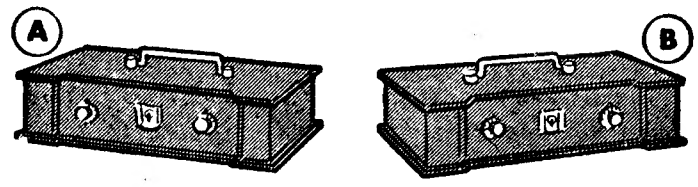
ALGÉS — *Combatentes* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aigir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional 18 (T. 261186)
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

10.ª SESSÃO 30/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐
☐ NAO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA - Alameda das Linhas de Torres 95 - LISBOA-5

Dizem os leitores...

Prédio a ameaçar ruina

Impressionado com a repetição dos casos de desmoronamentos de prédios velhos, que exigem obras de restauro, escreve-nos um leitor, dizendo:

«A notícia publicada pelo «Diário de Lisboa» sobre a derrocada do prédio da Rua Luciano Cordeiro, leva-me a expor o caso de um outro prédio que, a não ser objecto das atenções de quem de direito, terá naturalmente fim idêntico, dado o estado em que se encontra. À parte os problemas que o desalojamento das famílias que nele habitam fará surgir, parece-me de razoável bom senso temer que, por vezes, as derrocadas não façam o esperado ultimo aviso, já que avisos prévios os fazem repetidamente: atesta-os o estado de conservação de tal prédio.

Trata-se do imóvel para dez inquilinos da Rua Heróis de Quionga, n.º 42. Quem o olha da rua não avalia o seu estado de conservação.

A chamada «escada de salvação», de ferro, nas traseiras, só por milagre se mantém de pé, corroída pela ferrugem, sem a maioria dos degraus, que já cairam, desamparada nalguns pontos do prédio, a que, a princípio, se encontrava ligada em todos os andares É impossível utilizá-la seja em que circunstancias for. Melhor seria fazê-la tombar de uma só vez pois que no seu estado correrá o risco de ela ruír de um momento para o outro e fazer vítimas.

As varandas das traseiras estão caindo lentamente; o gradeamento que nelas existe encontra-se nalguns casos práticamente solto das paredes, e ele que devia oferecer protecção encontra-se em estado que o leva a considerar traiçoeiro, um movimento mais brusco numa varanda provoca queda de areia e de pedaços de tijolo que se desagregam e que, até agora felizmente, apenas têm sujado a varanda do nível imediatamente inferior.

A escada interior, de madeira, encontra-se pôdre nalguns degraus que têm provocado quedas. Há mais de dois anos que faltam vidros na clarabóia, o que faz com que em dias de chuva e nos lanços cimeiros, haja necessidade de protecção com o conhecido chapéu de chuva, e a água, infiltrando-se, acelera o mau estado da escada, atingindo já o 2.º andar. Por outro lado, em dias humidos e em consequência do péssimo estado da instalação eléctrica tem-se verificado não se poder tocar no corrimão de ferro dessa escada, que «dá choque».

Este é apenas um breve resumo do mau estado daquele imóvel, havendo a referir ainda o facto de, há mais de 14 anos aí não se fazerem obras, não se preocupando sequer o senhorio em mandar colocar vidros na referida claraboia. Propositadamente ou por incuria está criada uma situação que ameaça culminar com a declaração de prédio não habitável, se não se procurar remediar o que é possível remediar-se».

Informações sobre internados

Um nosso leitor de Lisboa, o sr. Arnaldo Pereira, escreve-nos, em carta datada do passado dia 18, manifestando a sua estranheza perante um caso pessoal, mas de interesse geral. O seu desabafo é, aliás, perfeitamente compreensivo e digno de atenção. Trata-se de um assunto já, por diversas vezes, ventilado nas nossas colunas e para o qual se aconselhavam processos semelhantes aos usados nos estabelecimentos hospitalares estrangeiros.

Resumidamente, escreve aquele nosso leitor:

«No passado dia 17, uma pessoa da minha família deu entrada na Maternidade Magalhães Coutinho. Ia dar á luz uma criança. Como acontece com toda a gente, passámos alguns momentos de expectativa e ansiedade.

«Hoje, dia 18, telefonei para lá, a fim de me informarem sobre o estado da parturiente e se já dera á luz. Fi-lo ás 14 e 50, altura em que me disseram que só depois das 15 horas é que podiam fornecer informações. Telefonei ás 17 e 40 e, então, disseram-me, muito simplesmente, que já não davam informações áquela hora.

«Achei estranho e pedi, com toda a delicadeza, que me dessem a informação, A funcionária respondeu-me: «A nossa direcção deu-nos essas ordens e nós temos que cumprir». E logo depois desligou.

«Ora, porque não existe ali, e nos outros estabelecimentos hospitalares, um posto de informação permanente?»

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 2, alínea a), do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 20 de Dezembro, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar o relatório do ano corrente e, bem assim, o orçamento para 1964.

Lisboa, 25 de Novembro de 1963.

O Presidente,
FERNANDO DE CASTRO

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Rosa da Purificação

(SAPATA)

FALECEU

Mariana da Silva Santos, seu marido João Crespo dos Santos e filhos, Carolina da Silva Barreto, seu marido Marciano da Costa Barreto e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Tel. 734167

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	9 de Dezembro	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	20 de Dezembro	Algeciras, Palma, Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CARPETES — Passadeiras — ALCATIFAS

Tipo REGIONAL DE COIMBRA

Fazem-se por medida e ao gosto do cliente

Pedidos à fábrica BAETAS, IRMÃOS

Apartado 3 — Telefs.: Fábr. 52133, Resid.ª 52178

MIRANDO DO CORVO